

mo nos parentes falava o demonio, que no mudo callava; dizia que elle lançava os demonios em virtude do Principe delles Beelzebub. Estes eram os Phariseos, & perversos Letrados, que S. Marcos diz, que tinham vindo de Ierusalem a aquella Prouincia de Galilea; para calumniarem ao Senhor, & irem encontrando a opiniaõ, que delle hia ganhando o pouo. E assi cõ maior malicia hiam deslustrando a verdade dos milagres de Christo. attribuindo a virtude delles a torpissimas causas, bastantes para desacreditallo para com os mesmos que recebiam os beneficios. Porque diziam que não negavam a realidade das obras; mas que sendo feitas em virtude do Principe dos demonios Beelzebub, em nenhuma maneira deviam ser accitadas, quanto mais celebradas, & acclamadas. Conforme a reprehensãõ que o Propheta deu ao Rey de Samaria. Por ventura não hã Deos em Israel, para que vades a consultar de vossa vida, & saude com o Deos de Accaron? E a este Deos, ou idolo dos Accaronitas chamavaõ os Iudeos ficis, Principe dos demonios; ou Beelzebub, que quer dizer, Principe de moscas por escarneo da muita immundicia, que nelle costumava haver por causa das muitas moscas, que alli trazia a immundicia do muito sangue dos contint os sacrificios; porque Zebub quer dizer mosca. E porque tambem (como diz Beda) Zebub foi hum criado de Abimelech, aquelle que matou aos settenta irmãos, & depois fundeu hum templo a Baal, no qual instituio sacerdote a Zebub seu criado.

11 Chamavam por aquellas regioes de Syria, & Palestina a seus idolos por diversos sobrenomes, conforme as naçoẽs, lugares, & linguas, acrescentando algum vocabulo a Beel, ou Baal, q̄ heo nome mais puramente Hebraico, & quer dizer homem, ou varãõ, ou marido, ou principe, & senhor. Porque dizem que o primeiro idolo

de que tiueram origem os mais (pollo menos por aquellas regioes) foi hũa estatua que levantou Nino a seu pae Belo primeiro Rey dos Assyrios. E assi polla lizonja de ser imagem do pae do Rey, como pollo privilegio que elle concedeo a todos os que se a ella acolhessem, liurar da morte, & perdoar os crimes; começou a ser venerada a Estatua. E o demonio aproveitando-se como sagaz da boa occasiãõ, se metteo na estatua de Belo, & começou a dar oraculos. E assi por que foi Belo a origem de toda a idolatria, & imperio diabolico, que tanto custou a Christo, & aos seus a destruir; se chamaram todos Belos, ou Baales, como Beelphegor, Baalberith, Beelzebub. Outros dizem que o principio da idolatria foi hũa imagem, ou retrato que hum pae fez a hum seu filho morto na flor de sua idade, a quem offerecia incenso, & levantava altares, como se diz no liuro da Sabidoria. Ficando as saudades por inuenteras da idolatria & o amor desordenado. De qualquer modo que fosse, este Beelzebub, diz Sam Jeronymo, que era para os Hebreos mais abominavel, & odioso, por isso o detam por familiar, & patram de Christo os maliciosos Phariseos. Con o se dicessem ao pouo: Este em quem pasmais, como sagaz feiteiro inuoca ao Principe dos demonios, & obrigaõ como a seu familiar, a que lance fóra, ou mande ir dos corpos aos demonios mais pequenos; para com isso enganar o mundo, & fazer seu negocio. Tudo eram traças, & maquinas que inuentava a diabolica enueja de seus emulos, que só de seu descreditto trattavam. E quando os taes não acham sobre a terra que pôr, vão dentro ao mesm o inferno imaginar, & buscar que digam.

12 Sobre o qual diz Landulpho: He de notar que os demonios tem seus officiaes muito ordenados para o mal. Hã ahi demonio que he Presidente da soberba, & este tem muitos mini-

Marc. 9.

4. Reg. 1. n. 3.

1. Reg. 4.

Beda apud
Land. 1. p.
c. 73.
Iudi. 5. n. 5.

Sap. 14. n. 15.

Ieron. in
Matth. 12.

Land. ubi s.

ministros que lhe assistem, & muitos subditos que lhe obedecem. Donde *Iob. 41. n. 25.* Iob diz: Elle he o Rey sobre todos os filhos da soberba. Este he lançado fóra per verdadeira humildade de coração; & se chama Lucifer. Outro hà ahí que he presidente da luxuria, & tem por nome Asmodeo; do qual se diz no *Iob. 3. n. 8.* liuro de Tobias, que mattou a sette maridos a Sara. Este tem odio aos legitimos matrimonios, por isso quera trazer aquella moça por sua manha a ser deshonesta. Este demonio tem muitos subditos, a saber todos os luxuriosos: & se lança fóra per jejum, & mortificação da carne. O terceiro demonio he o presidente da cobiça, & auareza; & chamase Mamona. Donde se diz em *Mat. 6. n. 24.* S. Mattheos: Não podeis servir a Deos, & ao Mamona. Este tem muitos ministros, a saber, todos aquelles que renunciaram ter proprio, & depois nem ainda como alheyo se podem faltar: & ainda que pareça que renunciaram grandes cousas, não deixam porém de trabalhar por auer outras menores. Este tem por subditos todos os auarentos; & se lança por renunciação dos bens temporaes; a qual se faz, ou de todo assi como a fazem os perfeitos: ou em parte como aquelles que da abundancia que tem, partem como os pobres. O quarto demonio he aquelle que he presidente dos roins pensamentos, & rancores, odios, enuejas, & más vontades. Este se chama Beelsebub, que quer dizer varaõ de moscas. Porque enuia moscas, isto he pensamentos immundos, odios, & más vontades, as quaes voam, & chegam até a alma, magoandoa, & manchandoa. E este demonio tem muitos subditos; & he deitado fóra per confissão, & absoluição do Sacerdote. Até aqui he de Landulpho. E ja q̄ os nomes comuns do demonio se applicuem aos particulares, nestes se pode antes dizer, que he Satanàs, que quer dizer espirito de contradicção, & se lança por charidade. Põde-se acrescentar, que hà

outro que preside à ira, & se chama Belial, que quer dizer sem jugo; & este se lança fóra per paciencia. O sexto he presidente da gula, & se chama Leuiathan, que quer dizer ajuntamento, ou companhia delles: este conuida sempre a muitos, & incita á luxuria. E os ministros deste são todos aquelles que trattam do cuidado do comer, & beber, conseruação, & regalo do corpo: & lançase fóra per abstinencia, & rigor. O settimo he presidente da priguica, & chamase Beemoth, que quer dizer jumentos. E seus ministros são todos os amigos do leito, & descanso: & se deita fora per diligencia. Estes são os sette demonios, outoda a vniuersalidade dos demonios, que o Senhor lançou da peccadora. *Ius. 8. n. 20.*

13 Outros finalmente em quarto lugar mal contentes do milagre passado, requeriam a Christo que fizesse algum final do Ceo. Conforme diz *Bed. hie.* Beda, ou que decesse fogo como em tempo de Elias, ou que se desfizesse o Ceo em trouoões, & relampagos estando sereno, como em tempo de Samuel. Estes eram dos mesmos Phariseos que tentandoo lhe requeriam isto: como fenaõ pudessem tambem darlhe saida maliciosamente, dizendo, que tambem os feiticeiros em Egypto fizeram muitos sinaes, & marauilhas do Ceo. Estes taes eram como muitos que hà em o mundo, que querem mais marauilhas de curiosidade vaã, que de doutrina vtil; descontentandose sempre da doutrina solida, & proueitosa, que pôde lançar fóra das almas os peccados, & desarraigat os vicios do pouo: & buscando palauras compostas, & curiosos discursos, que como sinaes vaõs, que não tem do Ceos mais que o titulo; que lhe regalem os ouvidos, & inda que deixem em jejum a alma. *Bon. hie.* S. Boaventura acrescenta outra quinta sorte de outros que como pusillanimes callavam, não ousando a loutar, & confessar em publico ao obrador do milagre, por não desprezarem aos Phari-

feos, que viam enconrallo. Estes posto que menos são de culpar que os outros; com tudo não deixauam de peccar em pusillaniedade. A qual define S. Boaventura, temor demasiado para acometter o que conuem fazer: & he o que os Theologos propriamente chamam temor mundano, que he quando se deixa de fazer o que conuem por temor do mundo, ou de algũa pessoa delle. Como fazẽ muitos, q̃ deixam de fazer obras de virtude, por não desprazer a aquelles cõ quẽ viuẽ. Deste modo procederã taõ varios effeitos de hũa só obra diuina: & da palaura de Deos cõforme aos fogeitos em que caem, se vêm mui differentes effeitos. Assi como com os mesmos rayos do Sol a cera se derrete, o lodo endurece, o feno seca, & o couro encolhe.

LIÇAM III.

Doprimeiro discurso, com que respondeo o Senhor.

14 **R**Eferidos os diuersos sentimentos que nos circunstantes houue, se poem em segundo lugar o primeiro discurso com que o Senhor conuenço a seus emulos, dizendo em o texto. *E como vio os pensamentos delles dixẽ: Todo o Reyno em si mesmo diuiso serã desbaratado; & a casa sobre casa cairã.* Não respondera o Mestre de toda a humildade, & sofrimento, se o caso não tocara em blasfemia contra o Espirito Santo; à pessoa do qual particularmente se attribue o obrar semelhantes marauilhas. Mas ja que responde, nas mesmas palavras diz S. Ioaõ Chrysostomo, que nos està ensinando a brandura, & modestia com que se ha de responder aos aduersarios ainda quãdo dizem o que em nós não hà, nem ainda fundamento para auello. Porque a paixãõ da enueja não tratta do que diz, senãõ de dizer. E assi sem lhes tornar palaura pesada por tamanha injuria, mostrando que só fazia a causa de Deos; os cõuenço com algũs discursos. Dos quaes a conclusãõ que entende prouar he,

que se elle deita fóra os demonios; lãgo chegado he o Reyno de Deos, isto he do Messias esperado. Para proua da qual conclusãõ faz hum argumento tacito, & quatro expressos, segundo Chrysostomo. O argumento tacito he fazerlhes claro, que lhes conhecia os corações, & pensamentos, & que sabia o que entre elles passaua, sem alguem lho fazer a saber. O qual se pòde entender de tres modos: o primeiro he conforme o mesmo Chrysostomo, que verdadeiramente a blasfemia dos Phariseos de que deitãua os demonios em virtude de Beelsebub, não passara de seus corações. Porque como viam a gente popular taõ affeioada, não se atreueram a lançalla polla boca com medo,

15 O segundo he, que he verdade que o dixeram entre a gente, mas de modo que Christo o não podia ouuir polla multidaõ. E sabendoos elles, ficauam conuencidos com ver que o Senhor sabia o que ninguem lhe fizera a saber. O terceiro modo he, que Christo muito embora o ouira; mas que respondeo ao animo, & interior com que o diziam, que não era o zelo da honra de Deos, senãõ a paixãõ da enueja que os comia, & rohia pondetiro. Pois com lhes ler os corações, penetrar os interiores, & adueinhar os pensamentos; lhes ficaua prouando claramente ser Deos, & em virtude propria poder lançar fóra os demonios. O primeiro argumento expresso do discurso he tomado de semelhança, ou parabolico, como lhe chama Sam Marcos. Segundo Theophilacto, ou he tomado do inconueniente de querer o diabo destruir seu poder: *Todo o Reyno em si mesmo diuiso se assolarã; & a casa sobre casa (isto he eõtra si mesma posta) cairã.* Sam Matheos declara tres comparações de comunidade diuidida; a saber Reyno, Cidade, & Casa, por comprehender em hũa mesma semelhança todas as formas que hà de viuer no mundo, que são tres. Porque os que

yiuem

Bon. de Ter-
minis Theo-
logicis.
Ibid. in spec.
anima c. 3.

Idem ibid.

Idem ibid.

Ans. Concl.
sup.

Tex.

Chrysost.
Cat. Mat 12.
hom 41.

Theophil. in
Matth 12.

viuem geralmente debaixo de hũa lei, & lingua, se entendem por Reyno: os que viuem debaixo de hum só costume, & pouoaçam, se entendem por cidade: & os que viuem a hũa mesa, se entendem por casa. E assi o reyno, como a cidade, como a casa; se cada hũ delles se diuidir em bandos, & discordias, se destruirà cada hum em seu tanto. Porque como diz a famosa sentença de S. Ieronymo, tomada de Sallustio: Com a concordia as pequenas cousas crecem, & com discordia se desfazem facilmente as grandes. Logo se vòs cõcedeis que o inferno, que he o reyno da perdição, & he a cidade de maldiçaõ, & he a casa de confusaõ; està diuidido em bandos, & huns demonios postos contra os outros, por ajudarem contra sua mesma conseruação aos homens; como pôde ja durar muito o seu poder?

16 Este argumento faz taõ evidente a continua experiencia do que passa nos reynos, cidades, & casas do mundo, que por isso diz Sam Chrysofostomo, que naõ quiz o Senhor vsar contra os letrados, & Pharisios de autoridades, & passos da Escrittura, por fazer ã gente popular, que o escutaua, mais claro o conuencimento, que lhes fazia com taõ evidente argumento, que todos era força que entendessem. Dando de caminho doutrina aos Discipulos, & Prégadores, que depois huiam de ser dos homens, que nos casos de importancia quando os ouuintes naõ fosse toda gente erudita, naõ se cançassem com delicadezas da Escrittura, & passos desentranhados della per seu engenho, por satisfazerem a alguns doutos que podem ouuillos. Mas que vsassem de razões viuas, claras, & vulgares; porque estas entenderiam os rudes, & conuenceriam aos doutos. Assi satisfaz aos sabios, & naõ sabios, como diz o Apostolo. Pois logo se o Principe dos demonios destrue aos menos poderosos, que saõ seus ministros per quem obra; destruido he

seu reyno. Porque naõ hà reyno onde o Principe queira ficar sem vassallos, ajudando, & seruindo a seu maior inimigo, que he o homem. Ou se outro Principe lhe resiste deõtro de seu mesmo reyno, força he que haja entre elles bandos com que se consumam. Em o texto de S. Mattheos parece declarar-se melhor, dizendo; Se Satanàs lança fóra a outro Satanàs, diuididos estam, & como perseverarà seu reyno?

17 Logo se eu lanço fóra os demonios, acabando se vai o poderoso imperio desse commum inimigo. Do que faz demonstraçaõ com este argumento, que os Dialecticos chamam, Dilema: ou eu lanço os demonios fóra em virtude de outros demonios, ou em virtude de Deos. Se os lanço em virtude de outros demonios, destruido està seu reyno, pois andam em bandos huns com os outros. E se os lanço em virtude de Deos, destruido he tambem seu reyno, como mais claramente torna a conuencer depois no segundo discurso. Allegoricamente falando infere o veneravel Beda: Logo o Reyno do Padre, do Filho, & do Espirito Santo naõ he diuidido, mas perpetuamente permanecerà. Isto he porque o entendimento, & vontade he o mesmo nas tres pessoas, & sem differença os attributos. E moralmente falando diz Landulpho: Pollo Reyno diuiso se entende toda a Congregaçaõ, que carece de concordia; na qual ha dous Satanases, dos quaes cada hum trabalha por fazer a sua parte maior, a fim de valer, & poder mais que o outro; & tal ajuntamento naõ pôde durar. Mas hay que raramente se acham alguns que sejam taõ conformes no bem, como saõ os diabos no mal. Prouuera a Deos que todos os homens concordassem de tal modo em fazer bem, que se ajudassem huns aos outros. E Sam Ioaõ Chrysofostomo diz: Odio tem, & enueja Satanàs, mas teõ aos homens; porẽm a outro demonio naõ. E tu sendo homem tens enueja

Ieron. in
Matth.
Sallust. in
Iugurth.

Matth. 12.

Beda. hie.

Land. sapi.

Rom. 1. 14.

Chrysof. ho
31. in 1. Cor.

Eon. his.

Iob. 41. n. 6.

ja a outros homens : executas odios contra tua mesma casta, cousa que Satanás não chega a fazer. Antes (acrecenta Sam Boaventura) hum Satanás sempre concorda com outro Satanás para o mal. Donde se diz em Iob: Seu corpo he como escudos de aço, juntos com conchas que se apertam hūas com outras. Iuntase hūa à outra, para que nem hum respiradouro se confintra entre ellas, & tendose hūa à outra, em nenhūa maneira se apartaram.

18 O segundo argumento não he menos concludente, posto que por outro lugar, & he o seguinte. Se eu lanço os demonios em virtude de Beelzebub, vossos filhos em que virtude os lançam? Seraõ elles logo vossos juizes. Como se dixerá: Vossos filhos he certo, & não o negareis, que lançam demonios fóra, & louvais nelles esta acção como virtuosa. Pois porque em mi aueis de vituperar como diabolica? A virtude pois em que elles os lançam condemnarà a vossa calumnia, que comigo vsais, por digna de grauissima pena. Por estes filhos, ou naturaes dos Iudeos, entendem muitos aos Apostolos, que foram escolhidos daquella geração. E Sam Ieronimo parece seguir mais esta parte. Como se dixerá o Senhor: Meus Discipulos (que são vossos filhos por geração segundo a carne) lançam os demonios fóra polla virtude que eu lhes tenho communicado, & mais nenhum de vòs diz que o fazem em virtude de Beelzebub. Pois porque o não farei eu sem fer na virtude desse demonio? Por isso elles seraõ vossos juizes sobre as doze cadeiras. Porém a outros parece mais litteral, que por estes se entendam os Exorcistas daquella mesma gente dos Iudeos, que por virtude divina lançavam tambem os espiritos malignos dos corpos humanos; posto que esta virtude rarissimas vezes se visse exercitar. Mas parece certo auellos, & que foram por Salamam instituidos para remedio do genero humano: & nos

Ieron. apud
Maldon. in
Matth. 22.

Matth. 19.
n. 28.

Ian. ubi sup.
Dion. Car-
tha. hic.

Actos dos Apostolos se faz menção, que o eram sette filhos de hum Sceua Principe dos Sacerdotes. E Iosepho refere muitas cousas da virtude das er-
uas, & palauras que Salamam deixou para este effeito: & testemunha de vista de certo endemoninhado; que hum Eleàzaro curou diante de Vespasiano, & de seus filhos, per instrumento de hum anel em que tinha aquella raiz, com certas palauras sagradas. E na virtude do instrumento musico de Dauid he mais euidente da Escritura para com o espirito mau de Saul.

19 E conforme a isto ainda o argumento he mais forçoso. Assi porque segundo a melhor opiniaõ, ainda neste tempo não tinham visto os Iudeos aos Apostolos lançar demonios, nem lhes era communicada esta virtude: como porque poderiam nos Apostolos pôr a mesma calúnia, pois os viam lançar em nome de Christo, a que julgauam por feiticeiro. Mas nos Exorcistas communs não tinhaõ resposta, nem soluçaõ que dar ao argumento, como se dixerá: Lançar os demonios fóra, nem he nouidade, pois o fazem vossos filhos; nem virtude diabolica, pois elles a tem diuina. Pois porque eu não os poderei lançar sem fer em mi arte diabolica, como nem he nelles? Sejam elles pois vossos juizes de sua vossa calumnia, porque a qualquer que quizerdes afrõtar, podeis dizer q̄ esse lança os demonios em virtude de Beelzebub, como de mi dizeis. E assi nenhū dos q̄ q̄ tẽ esta virtude està seguro de vossa lingua, se vossa malicia, & enueja quizer assentar nelle semelhate calúnia. Porq̄, que remedio se pôde dar cõtra hūa lingua deprauada? O que tem virtude que calumniar, & partes que enuejar; esse està mais sogetto à perversidade da lingua. Se logo eu lanço fóra os demonios na virtude do dedo de Deos (isto he taõ cõtina, & frequẽtamente, & com tanta facilidade sem instrumentos, palauras, nem artificios) por certo que chegado he a vòs o reyno

Act. 19. n. 14.

Ioseph. Ant.
2. 2. 2.1. Reg. 16.
n. 23.

Ps. 19. n. 34.

no de Deos. Dedo de Deos chama ao Espírito Santo, como mais claro o diz Sam Mattheos, por se conformar com o uso das Escrituras, que assi chamam ao obrador das maravilhas sobrenaturaes, como dixeram os Magos em Egypto, quando viram que não podiam per sua arte crear mosquitos, como Moyfes, & Aaron auiam feito.

Exod. 8. n. 18

20 E ainda chama dedo de Deos ao Espírito Santo, por ir introduzindo o mysterio ineffauel da Santissima Trindade. Mostrandose tambem verdadeiro homem a si (como diz S. Athanasio) por confessar que obraua em virtude do Espírito Santo em quanto homem, & como tal se professaua menor que o Espírito Santo, sendo em quanto Deos igual a elle. O mysterio do qual explica assi o Carthusiano: He comparado o Espírito Santo ao dedo por tres razões. A primeira per processão, porque assi como a mão, & o braço procede da substancia do corpo, & o dedo procede da mão, & do braço, & tambem do corpo: assi o Filho procede do Padre, & o Espírito Santo do Padre, & do Filho. A segunda per distincção, porque assi como no dedo hà muitas juntas, & diferentes nós: assi são diferentes, & varias as obras do Espírito Santo, & os seus dões. A terceira per operação, porque assi como o braço, & mão obra com os dedos: assi obra o Filho pollo Espírito Santo. E o Filho se chama mão, & braço do Padre, porque todas as cousas faz per elle. O referido he de Carthusiano. O mesmo he pois dizer: Eu deito os demonios no dedo do Deos; que na virtude do Espírito Santo, que sobre elle tinha descancado, como Isaias o profetizara. Isto he (como explica Sam Ieronymo) que deceo sobre elle com toda sua enchente, toda quanta he possiuel darse ahúa alma. Pois se Christo lança os demonios em virtude do Espírito, bem se segue, que he chegado o Reyno de

Athan. in Cat.

And. hic.

Isai. 31. n. 2.

Ieron. ibide.

Deos, que he o Reyno, & gouerno do Messias, que por isso veyo ao mundo, como diz Sam Ioaõ, para destruir as obras do diabo; a saber as que no tempo de sua tyrannia executava contra os homens. E que se vai acabando o demonio, como da casa de Saul se diz que se hia acabando pollos mesmos passos com que se augmentaua a de Dauid.

2. Ioan. 3. n. 8

21 E se os perfidos descendentes destes subtilizarem ainda, & dixerem blasfemos, que o fazer Christo milagres em virtude do demonio não he destruição de seu Reyno, antes maior augmento, porque com os taes milagres apartauam aos homens da guarda da ley de Moyfes seguindo a Christo. Como se le, que hum Apollinario feiticeiro fez algus milagres aparentes, & entre elles foi lançar demonios: facilmente se pôde conuencer a perfidia; porque ainda que concedamos, que a razão em seus termos não he cabalmente concludente, & que por isso o Senhor a confirmou com outras: toda via o fica sendo per força como da materia della. Porque não he possiuel que os demonios venham de bóamente a tomar por ministro seu ao maior contrario de seu reyno, que são suas obras. E as mesmas de Christo estão mostrando esta auersão que têm ao reyno do diabo; porque a verdade, a misericordia, a justiça, a humildade, a castidade, & sobre tudo o odio intrinseco, & entranhauel do mesmo demonio, & de suas obras, & tratos, & a destruição da idolatria, & todas as mais cousas são incompativeis com Christo ser ministro, ou familiar desses, que estuda destruir per si, & per seus seguidores. Logo segue se, que o reyno desse inimigo se vai destruindo Escolham pois esses subtilizadores da maldade, ou seguir esses, que se vam per pontos destruindo (o que não fará nenhum de são juizo) ou dar por chegado o Reyno de Deos a elles. E não diz que está consummado o Reyno

Ianfen. hic.

no de Deos, fenaõ que chega, & he começado a entrar, & a florecer: porque (como dà a entender Sam Ieronymo) nem o reyno de Satanàs ha de ser de todo destruido, nem o de Christo de todo consummado até o fim do mundo.

LIÇAM IV.

Do segundo discurso do Senhor.

22 **C**onuencido assi com o primeiro discurso, que Christo naõ obraua em virtude de Beelzebub: refeise em quarto lugar segundo discurso, em que o Senhor conuence o mesmo, dizendo em o texto. *Quando o valente armado guarda a sua casa, em paz se conserva quanto possue. Mas se outro mais esforçado que elle vier, & o vencer, despojaloha de todas as armas em que confiava & distribuirá seus despojos.* Este valente que na parabola se enferra, bem claro he ser o demonio. Valente per natureza, & valente por fitio, armas, petrechos, ardís, & sagacidade. Porque do que era natural seu, naõ perdeu cousa algũa; & assi nenhũ outro espirito angelico he mais valente que elle, como no liuro de Iob se testemunha: Naõ hà poder sobre a terra que com elle se compare. Sõ Deos he mais forte que esse forte no que he na fortaleza, & poder natural. E bastàra o testemunho do mesmo Evangelho para acreditarlo por valente a elle, & acautelarnos por fracos em seu respeito a nõs. Segundo o que Sam Ieronymo diz: Naõ denemos darnos por seguros, pois nosso inimigo até pollas vozes do vencedor he acreditado por valente. Naõ se ha de desprezar o inimigo por mais despreziuel q̄ seja, que o Gigante morreo às mãos de David, porque o desprezou, quando entrou na estacada. Nem o que tẽ sombra de inimigo se ha de desprezar por pequeno: & Philo Hebreo por isso dixe, que Moyses fugira medroso da vara, que àquella hora tinha deixado cair da mão na terra, & ella se tinha

cõuertido em cobra: porq̄ lhe pareceo mōstrosidade, & tinha figura de nociuo. Quanto menos pois se deue desprezar, & acautelar de inimigo taõ poderoso.

23 E se per natureza he valente, naõ he menos forte per armado, & petrechado. Delle se diz no liuro de Iob: He valente per esforço; todo seu corpo he escudos de metal. fechado com esquamastaõ juntas, que nem o ar entra entre hũas, & outras. Pollo qual se entendem as diuersas manhas que tem de fazer mal, & os diferentes instrumentos de sua malicia. Estes diz

Theophilo, que saõ as diuersas especies de peccados, com que preualece contra os homens. S. Agostinho diz, que suas armas, & instrumentos saõ os infieis, pagaõs, & hereges, dos quaes como de armas vza contra a Igreja. Mas Sam Lourenço Iustiniano diz, que saõ os homens maos, de que o demonio se ajuda como de instrumentos de sua malicia, principalmente cõtra aquelles que ja saõ da copanhia de Christo. Porque o que o demonio naõ pôde muitas vezes acabar per suas tãtações, & artificios; intenta conseguir pollos maos conselhos, exemplos, & persuasões de homens maos. E S. Ioaõ Chrysofostomo diz, que as armas do inimigo, que mais valente o fazem, saõ nosso descuido, negligencia, & fraqueza. Sendo taõ esforçados para offender ao Creador, somos fraquissimos para resistir à mais vil criatura; & nosfã a mesma couardia lhe mete nas mãos as armas com que nos desbarata. Acerca do qual diz em suas exclamações Santa Teresa: Couisa he que me espanta, quando considero que falta o esforço para irse à naõ em hũa couisa mui leue, & que verdadeiramente se fazem entender a si mesmos, que naõ pôdem ainda que querem, tirar se de hũa occasiã, & apartar se de hum perigo adonde perdem a alma: & que tenhamos esforço, & animo para acometer hũa taõ grande Magestade como sois vòs? Que he isto, bem meu?

Que

Ieron. in
Matth.

Tex.

Iob. 41. 24.

Ieron. in
Matth. 12.1. Reg. 17.
n. 16.

Exod. 4. n. 3.

Phil. de vita
Moyf.

Iob. 41. n. 6.

Theoph. in
Cat.
August. de
quast. Enãgi
Cate.Laur Iust.
de disc. mo-
nastic. c. 119Chrysof. in
Matth. Cate
hom. 42.Teres. Ex-
clam. 124

Que he isto? Quem seguem nesta batalha contra vòs? Como dà animo o vencido? Que he isto meu Deos? Que he isto meu Creador? Donde vem estas forças contra vòs, & tanta couardia contra o demonio?

24 E o valente assi armado guarda a sua casa, ou atrio. Atrio propriamente he a sala, ou casa dianteira, que he commua a todos em as casas grandes, & onde todos pòdem entrar para esperar, ou conuersar. Ou se toma aqui a parte pollo todo, ou quer dar a entender que o demonio toma a sala deste palacio, & edificio do homem em quanto consta de corpo, & alma. E o corpo he a sala, & a casa dianteira com suas seruentias, que saõ os sentidos, & potencias corporaes, como este demonio tinha occupado no miseravel homem, que o Senhor farou. E a alma he o restante interior do palacio, que cõ a guarda da sala fica tambem segura. E porque o homem consta de corpo, & alma, por isso nelle como em casa, ou palacio hà interior, & exterior. E isto se chama homem de dentro, & homem de fora. Deste homem diz Origenes, que he habitaçãõ, & casa das virtudes, & morada do Espirito Santo, que tal deue ser. Deste homem interior, ou morada de dentro diz Santa Teresa, que he castello, ou palacio de diamante. E Origenes diz, que neste se entende estar, & consistir o Reyno de Deos, de que Christo diz: Dentro de vòs està o Reyno de Deos. E o homem exterior, ou sala deste moral edificio, diz Sam Paulo, que he de barro, & terra. Mas se o inimigo armado, & apercebido a guarda, tambem a de dentro fica occupada. E por isso lhe chama casa sua, ou porque per diuina dispensaçãõ, & permissãõ lha entregue, ou porque como dono da tal pousada entra, & sae liuremente; & quando entra fecha logo sobre si a porta; pollo qual se diz, que elle era mudo. E diz, que guarda os pateos, & primeiras salas, & defende as seruentias, tudo o mais pos-

sue em paz. Porque não tem o homem interior por onde se siua para buscar o remedio da confissãõ, ouuir a inspiraçaõ, & bons conselhos; & ver o que lhe importa a sua saluaçaõ. E por isso diz, que possue o inimigo em paz ao tal homem, porque o costume de peccar, & estar continuo no peccado mortal, lhe tem ja feito callos para não sentir os remordimentos da consciencia.

25 Esta paz falsa de que goza a miseravel alma, he o mais certo final de catiueiro, & perdiçãõ: como a paz verdadeira da alma he o mais certo final da liberdade do espirito sogigada à carne (como diz S. Anselmo) principalmente pollo vida religiosa. E deste modo tem o inimigo em paz a aquelles que pollo peccado continuado se lhe fogeitam, porque segundo diz S. Gregorio, o diabo não se cansa em tentar aquelles que sente ja possuir pacificamente. E tenta sò a aquelles que resistem, & lhe não daõ entrada, & para isso guardam seus sentidos corporaes, seruentias por onde entra a morte ao homem interior, como diz Ieremias. E Sam Paschasio diz, que de tal modo os tem ja alienados de Deos, que possue toda a casa totalmente como perpetuo senhor della. Mas se vier outro mais esforçado que este, que assi possue em paz sua casa, destruiilloha, & tirarlheha todas as armas em que sua prouidencia confiaua, & distribuirà seus despojos como vencedor absoluto. Este mais esforçado que o demonio foi o Salvador Jesus Christo, que vindo ao mundo em forma de homem, venceo, desbaratou, & esbulhou da injustissima posse ao antigo tiranno; não sò lançando o fóra dos corpos humanos, mas tambem do interior das almas. E repartirà seus despojos, como triunfador glorioso. Assi como as armas, & instrumentos em que confiaua o inimigo, saõ (segundo Beda) os enganos, falsidades, & embustes, de que vsa para vencer aos homens. Assi os

Ansel. lib. de
s. T.

Greg. 14.
mor. c. 24

Ierem. 9. n. 21
Pasch. lib. 5.
in parrho

Beda in Luc.

orig. ho 24
in Numer.

Teres. lib. das
morad. mor
7. c. 1.

Luc. 17 n. 21

2 Cor. 4.
n. 7.

del.

despojos que o soberano vencedor tira da victoria, & esbulho, são esses mesmos homens que elle tinha cattiuos.

Pf. 67. n. 19.

Conforme ao que está escrito: Leuou cattiuo o cattiveiro, repartio os doês pollos homens; fazendo a hūs Apostolos, a outros Euangelistas, a outros Prophetas, & a outros Pastores, & Doutores. Ou (segundo Rabano) os repartio por diuerlas partes do mundo, para o conuerterem. Ou, segundo Sam Basilio, os repartio por diuerlas guardas de Anjos, a que os entregou.

Ephes. 4. n. 8.

Rab. Cat. Matth 12.

Basil. Cat. Luc. 12.

Ou finalmente os repartio, quer dizer pendurou como trofeos de sua victoria, & triunfo, por diuerlas partes de sua Igreja: como fez David ao alfanque do Gigante; nas quaes são hōrados, & venerados como raes.

1. Reg. 17. n. 54.

26 Com esta semelhança pois faz o Senhor o mais forçoso argumento, em abonação de seu milagre, & virtude, como se dixerá: O que entra na casa de hum valente bem armado, & petrechado, & o vence, despoja, & mette a casa a sacó; & ainda o prende, segundo S. Mattheos: mais valēte he q̄ esse. Eu entrei, venci, prendi, despojei, & saqueei a esse Principe dos demonios: logo eu sou mais forte, & poderoso que elle. Mas he assi conforme as Escrituras, que ninguem ha no mundo cujo poder se compare com o seu: Logo eu sou maior que tudo quanto ha em o mundo, & per consequente digno de ser adorado, & seguido; não blasfemado, & perseguido. A maior de todo este argumento he bem clara pollo que em o mundo passa, onde ninguem se deixa vencer, nem aniquilar tendo forças para resistir; senão quando outro mais poderoso lhas destrue. E que Christo desbaratasse ao demonio se vé, não só em lançar dos corpos os malignos espiritos; mas das almas que tirannizauam, dos idolos que habitauam, dos oraculos que espiritauam, & dos vicios que persuadiam, & fomentauam. E se se dixer perfida, & perfiosamente, que o Senhor o fa-

zia per conjuração, que contra o gênero humano fizera com Beelsebub: isto se conuence falsissimo pollo contrariedade das obras de hum, & outro, como acima fica discursado. E quanto poderoso estiuesse o demonio antes da vinda do Senhor, se mostra não só no mundo vniuerso, que a idolatria tinha logeito; mas nos corpos, que se achauam a cada passo endemoninhados, em muita mais copia que depois della, como notam graues Doutores.

Sup. n. 21.

Paul. Oros. lib. 6 c. 15.

27 Se pois o demonio era o Principe desse mundo, como o mesmo Senhor por Sam Ioaõ confessa: & o Senhor o destruhio começando por estes milagres, & maravilhas, & acabando por sua paixão, & prégação de seus Discipulos: bem se segue que elle he o maior que está em nós, do que o que está nesse mundo, como diz o mesmo Sam Ioaõ em sua Canonica: porque o que do Ceo veyo, sobre todos he. Cō muita razão nos anima logo o Senhor no Apocalypse, dizendo: Viuei confiados, que eu tenho vencido o mundo. Pollo q̄ nē deuemos desesperar de vencello nós tãbē por mais esforçado q̄ elle seja, em quãto militarmos legitimamente debaixo do Capitão sempre vencedor, & triunfante: nem deuemos presumir negligentes por mais q̄ o vejamos vécido, & preso. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chryso-
mo: Não deue temer ao inimigo sorte aquelle que tem o Capitão mais forte que elle; mas vigiemos, & trabalhemos, & à fiuza do Capitão ser mais forte, não desprezemos a nosso aduersario. Porque se pelejarmos contra elle seremos nós mais valentes; mas se forem negligentes, mais forte será elle. A nossa negligencia faz ao demonio ser valente, não seu poder. E Sam Gregorio diz, que o diabo quando pelejam contra elle, he fraco como formiga, & quando se dà consentimento ao que elle quer, entã he forte como leão. E Sam Ieronimo diz: Se confi-

Ioan. 11. n. 13

Ioan. 4. n. 4

Ioan. 16. n. 7

Chryso. in Matth.

Greg. 5. mor. c. 1. apud Land 1. p. c. 73.

Ieron. apud eund. in Matth. 12.

derar.

derares as tentações quanto a ti grandes são; mas se as considerares quanto a Deos, que he mui forte guerreiro, parecêrtehaõ joga, & zombaria. Em conformidade do qual escreue Santa Teresa. Ao verdadeiro seruo de Deos se lhe dá pouco destes espãtalhos, que os demonios poem para fazer medo. Saibam que cada vez que se nos dá pouco delles, ficam com menos força, & a alma muito mais senhora.

28 Segue-se em o texto. *O que não está comigo he contra mi, & o que comigo não recolhe, espalha.* Este he o segundo argumento deste discurso, & quarto em ordem. E assi como he mais apanhado, he mais valente; & nelle entende o Senhor prouar o mesmo que não ser possiuel conuir elle, & Satanàs, quanto mais ser seu ministro. E para isso vsa de outra parabola, ou mais propriamente prouerbio, & modo commum de falar. Como se tomandoo por propozição indefinita, dixe: Aquelle que não está de acordo com o outro, contra elle he: & aquelle que com o outro não recolhe, & não o ajuda conformemente; espalhahe, & dissipalhe o que o outro pretende ajuntar. Tal he o demonio comigo, porque em nada se quer conformar com as virtudes, que eu por obra, & por palaura ando plantando no mundo; nem faz fim de andar espalhando como leão faminto, & como ladraõ sagaz, o que eu como pastor vigilante, & como laurador solícito ando ajuntando. Logo não pôdem minhas marauilhas ser feitas em virtude, & ajuda de Beelzebub. Porque (como diz Sam Paulo) que conueniencia ha entre Christo, & Belial? ou que companhia entre a luz, & as trevas? Não he por certo possiuel auer conformidade de vontade, onde ha tanta difformidade de obras. E posto que aquella sentença não seja sempre verdadeira, pois se pôde dar meyo, & não ser hum contra mi, nem por mi; não ajudar a recolher, nem com tudo de-

struir: toda via sempre em razão de estado, & conseruação de poder, em que Christo hia falando, como em sogeta materia do argumento; he verdadeira. E doutrina he dos Politicos, que em tempo de parcialidades se não deuem consentir os neutraes. E ainda he sempre verdadeira quando quer que se offereça legitima occasião de declarar por hũa das partes, quando ha diuisão, & facções diuersas. Como quando hum he official, ou ministro: ou quando o negocio he da Republica, ou tocante à Religiaõ, no qual caso não he licito ser indifferente, mas forçado o declarar-se.

29 Segue-se em o texto. *Quando o immundo espirito sair do homem, anda por lugares secos (ou sem agua) buscando descanso. E não o achando toma consigo outros sette espiritos peores que elle, & diz: Tornarmehei para a casa de que sahi.* Estas, & as seguintes palauras se entendem de ordinario litteralmente do pouo Iudaico, pollo que no fim desta sua practica rematou o Senhor: Assi acõtecerà a esta pessima geração. Chamase espirito por sua natureza, & immundo por sua deprauação, por quatro razões, segundo Landulpho. Ou pela afeição que tem às cousas immundas, & sujas; ou polla persuasão que faz aos homens, conuidandoos a cousas immundas; ou pollos effeitos que faz, que todos vem a ser immundos: ou per habitação, porque mora em corações immundos. Este mau espirito sahio do pouo Iudaico polla ley, Prophetas, & sacrificios. Andou pollos Gentios buscando nelles quietação em seus idolos, & torpezas, lugares secos, & esteriles da graça. Mas não achando ahi perpetuidade de seu imperio, polla força que lhe fez Christo, & seus Discipulos; propoz de tornar-se ao pouo Iudaico, de que tinha sahido. E achou o concertado de leys, & varrido com bassoura de ritos gentílicos, & ornado superficialmente com hypocrésias, & fingimentos de virtudes,

Teres. lib.
vii. c. 31.

Ter.

Bodin. de
Repub. c. 6.
Tr. Liv. 119.

Text.

Land. c. 13.

1. Cor. 6.
c. 13.

des. E tomou outros sette espiritos, isto he a vniuersalidade de todos os diabolicos induzimentos, & morou nos corações duros dos perfidos Hebreos, que não receberam a Christo por verdadeiro Messias, ficando não Iudeos, mas Synagoga de Satanàs. E assi forão os fins daquella geração mais defaistrados que os principios; ficando sem Reyno, sem Cidade, sem Templo, sem sacrificios, & sem patria, quaes nunca estiueram.

30 Porém espiritualmente falando, diz o Carthusiano: Tambem agora he muito de temer à Egreja, que o demonio, que ja della foi lançado fóra, torne a ella, & a ache vasia da guarda dos Mandamentos de Deos, limpa a vassoura quanto à apparencia de fóra, & quanto à immundicia de fima; & concertada, & paramentada per louuor à de fóra, & guarda das constituições humanas: muito mais attentaõ hoje pollo seruiço, & honra da Egreja material, que da espiritual. Porque as paredes, & os altares são ornados, & apparatusados, & curam pouco de elegerem bõs ministros, & bõs seruos de Deos. E moralmente falando, segundo o mesmo Carthusiano; este homem he o peccador de quem o demonio sae pollo baptismo, ou penitencia, & anda pollos lugares enxutos, que são os corações dos justos, & seruos de Deos, ou as congregações dos Religiosos, que o fogo da charidade seca, & enxuga das viciosas torpezas. & não achando ahi repouso, como nem na cercada casa do Santo Iob; tratta de tornar ao peccador, persuadindolhe a deleitação do peccado, de que se tinha limpo pollo baptismo, ou confissão. E consentindo o triste, fica casa sua antiga, porque nunca foi della lançado com a resolução necessaria para não tornar ao peccado, senão de abana mosca (como dizem.) E como Beelsebub he Principe, ou varaõ de moscas, tem a cõdição destes importunos animaes, que não se lhes dà que os

lancem, & tornam logo. E toma outros sette peiores que elle, & mora alli; ficando os fins do peccador peiores que os principios. Porque tornando como Caõ ao rebessado, offende mais grauemente ao Senhor, que lhe perdoara, & entesoura a ira para o dia derradeiro. Porque (como cõclue S. Gregorio) per justo juizo cega Deos ao entendimento do peccador, para que por merecimento do precedente peccado vã caindo noutros: & o que de proposito obrou mal, depois justamente caya noutros ainda como não querendo.

LIÇAM V.

Do louuor, que a mulher deu ao Senhor.

31 **T**Rattadas estas, & outras muitas cousas, que outros Euangelistas referem, conta em quinto lugar Sam Lucas, o louuor que a Christo resultou de todas ellas, dizendo em o texto: *Succedeo pois, que acabando o Senhor de dizer estas cousas, levantando a voz hũa mulher do pouo, dixe: Bemauenturado o ventre que vos trouxe; & as tetas em que mamastes.* Muitos dizem, que esta mulher foi Marcella criada de Santa Marta, que de suas amas podia ter aprendido o espirito de deuocão, & Fé. Mas qualquer que ella fosse, he mui admiravel sua deuocão, & Fé, segundo o veneravel Beda. Pois tentando ao Senhor, & blasfemando os Phariseos, & calumniando; com tanta singelleza, & pureza de Fé testemunhou o mysterio da Encarnação, que não só confundio entã as calumnias dos presentes letrados, mas tambem a perfidia dos futuros hereges. Porque assi como os Phariseos entã negauam a verdade das obras de Christo: assi depois auiaõ de hauer hereges, que negassem a verdade da maternidade da Virgem Maria. Dizendo, que ella não era verdadeira Mãe de Deos, & de Christo Iesus; mas que elle tomara corpo de ar, com que della fantasticamente nacesse,

Rom. 2. n. 51

Greg. 24. mor. 12.

Texti

Bed. hie

Apoc. 2 n. 9.

Land. ubi f.

se, & por esta causa louuou a Mãe sendo a marauilha, & materia do louuor do Filho: como dando a entender que era Filho, que toda a substancia de homẽ tinha só de sua Mãe, sem Pae na terra.

32 E leuanto a voz, isto he prudente, & acertada; porque conforme Sam Boauentura, nem callou com os tímidos, & pusillanimes, nem se demasiou com os soberbos: mas andou varonil, & humilde. Porque a virtude em meyo consiste, não em extremos. E quiz a verdade publicarse per hũa mulher do pouo não conhecida, nem nomeada, por credito da mesma verdade, que per semelhantes instrumentos não pôde ter sospeita de artificio, & violencia com que se introduza. E louuou o ventre da Senhora, acclamando por bemaueiturado; por mostrar a santidade do Filho que em si trouxera liure de todo o peccado ainda original, que por direito não podia contrahir, pois ainda que verdadeiro Filho de Adam, era com tudo verdadeiro Filho de Deos. E pollo contrario o Santo Iob para significar o peccado em que fora concebido, dizia mal do ventre que abria as portas para elle nacer, & dos peitos que o criaram. A qual santidade, pureza, & prerogatiuas se ficam applicando à Mãe, pois pollo contacto, vnião, communicação, seruiço, & familiaridade, ficauam sendo a mesma cousa. E per consequente beatificou os peitos que o criaram, por corroborar mais a prova da verdade de sua maternidade. Porque, segundo os Naturaes ensinam, da mesma fonte procede o leite; & realmente se proua auer concebido, quem realmente criou a seus peitos o que manifestamente tem parido. Em figura do qual Sara molher de Abraham chamando as yzinhas que tinham crianças de peito, deu diante de todas de mamar não sómente a Isaac seu filho, mas a todos os mais, conforme dizem os Rabbinos. E assi

entendem o que no texto Hebraico se diz: Quem crerá que Sara dera de mamar a filhos? Porque assi tirasse toda a sospeita de supposto, & artificioso parto, que podia nacer de ella ser esteril, como na Virgem Maria por ser donzella.

33 Segue-se em o texto. *E respondeo o Senhor: Antes vos digo, que são bemaueiturados os que ouuem a palavra de Deos, & a guardam.* Isto dixe o Senhor, não desfazendo na acclamação da molher acerca da honra da Mãe; antes acrecentandolha com isto por duas razões. A primeira, porque mostrou, que ella era singularissima naquella prerogatiua; porque qualquer outra creatura que ouuer de ser bemaueiturada, podelloha ser quando muito por ouuir, & guardar a palavra de Deos: mas ella o he por conceber, parir, criar, & guardar a palavra do Padre. A segunda, porque não só approuou os louuores da Senhora em quanto Mãe, mas passou adiante, com os que ella merece em quanto Santa, no qual per outro extremo excede tambem a toda a pura creatura: como se vendo assentada hũa só columna para o arco triumphal de sua gloria, assentasse elle a outra que faltava, que era a de sua santidade. Ou achando a ornada com hũa só arrecada, a enfeitasse com a outra, como a Rebecca. E achando o ventre comparado a monte de douorado trigo, o ornasse com prateados lirios. Ensinandonos tambem, que pouco importa a gloria alheya do parentesco, & sangue, se a não acompanharmos com a propria honra das obras, & merecimentos: & que se deue estimar mais na Religião o merecimento do sogeito, que não a alheya honrados parentes. E tal he a gloria, que causa a palavra de Deos ouuida por Fé, & guardada per obras, que pôde fazer bemaueiturados a todos os que a ouirem, & guardarem: & fazellos tão honrados, que façam certa competencia com a mesma Mãe que o cõcebeo,

En hic.

Iob. 3. n. 10.

Rabb. apud
Lyr. Gen.

Ge. 24. n. 22.

Cant. 7 n. 2.

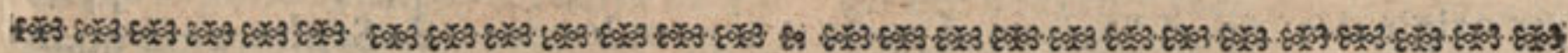
Bon. htc.

& pario, & foi só húa. Porque, segundo Sam Boaventura, o ouir a palavra de Deos he o cõcebello, & o guardalla he parillo, & criallo.

Peroração exhortatoria.

34 **C**onsidera pois hora bem (ó alma Christã) o estrago, que o peccado faz no corpo, & na alma do miseravel que se deixa entrar, & possuir dos enganos do inimigo. O cuidado, & fadiga, que a Deos, & a seus ministros dà o lançar fóra hum peccado continuado, & perseverado; & o infernal perigo, que he o não lançallo de modo que não tornem outros demonios peiores que os primeiros. Attenta bem as blasfemias, que até dos seus propios sofre o Redemptor, por fazer bem seu officio, & as calumnias que buscam para desacreditar a obra ainda mais justificada.

Guardate bem de diuidir o reyno, & casa de teu coração, mas inteiro o oferece a só o Creador. Não queiras em nenhum modo paz com quem pretẽde tua destruição: nem te fies ja mais de tuas forças, pois o aduersario he tão forte, & tão armado. E guardate não só das industrias, & subtilezas de sua malicia, mas dos homens maos que podem peruerter como instrumentos seus tua innocencia, & virtude comecada. Faze muito por estar sempre cõ Christo per firme Fé, deuota esperança, & feruente charidade; & trabalha por ajuntar para elle per bom exemplo a muitos que o siruam. Não duuides por fraco levantar tua voz entre os mundanos, & pregoar as maravilhas de Deos, & de sua Santissima Mãe, ouindo de boamente; & fielmente guardando sua palavra, para gloria sua. Amen.



REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO VIGESIMO SEGVNDO.

Do milagre, com que nosso Senhor Iesus Christo deu de comer no deserto a cinco mil homens.

Luc. 6.
Matth. 14.
Marc. 6.
Luc. 9.

Insada ainda aos de melhor humor, a continuação de húa jornada larga. Maiormente se se faz por caminho perigoso com as armas nas mãos, ausente da patria, & com despeza de mantimentos, com cansaço, & fome. Destruue aos mais esforçados a guerra sem treguas: consume aos mais bem complexionados a tristeza sem recreação: gasta aos mais robustos a fome sem refeição. A charidade (diz o Apostolo) sofredora he, aturadora do campo, da tristeza, & da fome. Mas logo acrecenta, que he benigna: Sabe dar treguas a seu tempo à guerra: recreação à tristeza, refeição à fome. Assi soube a charidade diuina antiga-

mente importunada, alliuir o enfado dos Israelitas, que pollo trabalhoso caminho do deserto faziam sua prolixa jornada; com o mysterioso banquete do Manà. Esta charidade aprendida de seu esposo, que no secreto de sua inspiração lha ordena; sabe tambem exercitar a santa Igreja com seus filhos, que pollo deserto da quarentena fazem a jornada de sua deuocão com as armas nas mãos contra as tentações; & com as lagrimas nos olhos pollo penitencia; & com o corpo faminto pollo jejum: concede descanso, alegria, & refeição, nesta Dominga; usando de vestiduras de festa em Dalmaticas: tangendo os alegres instrumentos de orgãos; & representando a fartura do ban-

Cant. 2. n. 4.

Dur. Rat. lib. 6. c. 53.

2. Cor. 13. n. 4.

banquete do Redemptor Christo. Tudo isto nos significa no introito da alegre Missa deste dia, tomado do Propheta Isaías em quanto diz: Alegrate Jerusaleem, & juntai uos todos os que sois seus amigos: Folgai com alegria os que estiuestes em tristeza: & fartar uosheis nos peitos de vossa consolação.

LIÇAM I.

Do motiuo do milagre.

2 **E** Assi como antigamente cõ o bânquete do Maná se cauou todo este alliuio aos enfadados caminhanes: assi agora com o que o Euangelho deste dia representa, o qual tira de Sam Ioaõ em o capitulo sexto: pôdo em primeiro lugar o motiuo que o Senhor teue para fazer o milagre, dizendo em o texto. *Foize Iesus alem do mar de Galilea, que he o de Tiberiade: & seguia o grande multidão de gente, porque viamos milagres que fazia sobre os enfermos.* Corria o segundo anno da prégação de Christo, quando aconteceu o referido: dizem, que em hum Domingo aos treze de Abril. A occasião de o Senhor esta vez passar o mar, & se ir ao deserto, aponta Sam Mattheos dizendo, que foi a morte de Sam Ioaõ Baptista, á quem Herodes degollara. E ouuindo o que a fama publicaua das maravilhas de Christo, começaua a ganharlhe odio entre admirações, sospeitando que o Baptista era o que resurgira, & as obraua. Apartouse o Senhor de seus olhos, mettendo o mar em meyo, por dar lugar a se desfazer desta falsa opiniaõ, & não dar occasião aos inimigos da verdade, a quererem beberlhe o sangue, que no Baptista tinham brindado; fugio daquella terra. E por não virem a integrar do Baptista, & delle hum só martyr que duas vezes padeceffe, húa no Baptista, outra nelle, que falsamente imaginauam ser o mesmo.

3 No qual deu o Senhor forma de

como nos auiamõs de auer no tempo da perleguição, & odio dos inimigos, fugindo, & declinando sua ira por seu, & por nosso bem. A resposta branda quebranta a ira, diz o Espirito Santo. E o pilouro, se dà em pedra dura, a quebra, & racha: mas se em terra molle, embaça, & nenhũ effeito faz. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrystostomo: Assi como as armas de arremesso, quando encontraõ algũa cousa dura, com muita força ferem; mas quando não tem cousa que as encontre, presto se quebranta a sua força, & se quieta: assi tambem se nos ouueremos duramente com os atreuidos, mais se embravecem; mas se nos afastarmos, abrandamos seu furor: por tanto Christo dando lugar ao furor concebido, o mitigou apartandose para Galilea. O de cima he de Chrystostomo. Outra razãõ aponta Sam Marcos deste retiro de Christo dizêdo, que foi por descansar, & dar folga a si, & aos seus, que nem lugar de comer tinham. Para instruir aos ministros de sua Igreja, que no tempo de trabalhar, não só não auiaõ de ser priguicõs em acodir ao seruiço; mas ainda auiam de cortar por todo o regalo, & descanso, para curar as almas. Tomando com tudo humana, & parcamente tempo de repouso, para poder com o trabalho. Segundo que diz Theophilo, para aprenderem os ministros da Igreja, que os que trabalham na obra, & prégação, merecẽ descanso, nem deuem continuamente trabalhar. E leuou os ao deserto retirado das gentes, lugar conueniente para a oraçãõ, & meditaçãõ, que deuem ser as occupações das ferias, que os ministros do Euangelho deuem tomar. Nem se foram a recrear com seus parentes, & amigos a suas terras; mas ao deserto alem do mar, onde com seu Mestre pudessem melhor dar se ao repouso do espirito.

4 Este leuou ao Senhor àquelle retirado lugar, que ou fosse por húa das causas apontadas, ou por ambas

Xx iij juntas;

Isai 66. n. 10.

Gen.

Guilhel. in Postill.

Matth. 14. n. 13.

Chrystost. v. Car. Rom. 1. 1. in Iuan.

Marcom. 35.

Theoph. in Marc. 6.

Idem. Fuentes in Marc. 6.

Fuent. ubi si. juntas; o certo he que foi logo em padecendo o Baptista. Como se se retirara por tomar o nojo da morte de tal personagem, como fazem os Principes polla de seus grandes amigos. E succedeo isto pouco antes da Paschoa (& temse por certo que em Domingo) hum anno em ponto antes que o Senhor Iesus Christo padecesse, que tanto foi da morte de hum à do outro. Deste mar de Tyberiadé, alem do qual obrou o Senhor esta maravilha no deserto; se dirá mais ao largo na següda parte, quando se tratar da maravilhosa pescaria, q̄ nelle fez S. Pedro na cõpanhia, & nome de Christo. E entre os nomes q̄ tem he este, polla cidade de Tibérias, que em suas ribeiras se edificou á honra do Emperador Tiberio: & se estende de hũa, & outra parte do Iordão, q̄ pollo meyo o corta de Norte a Sul. E bem mostrou nisto ser elle o mesmo que no deserto sustentara a antiga multidão dos Hebreos, como em figura, & penhor de qué faria nella outra soberana maravilha. Se não que lá o fez per ministerio de Anjos, & dispensação de Moyses: porém agora per suas proprias mãos, & per ministerio de nada menos fieis seruos os Apostolos santos.

5 E como o Senhor viesse com seus discipulos à aquelle lugar em hũa barca, não escapando sua passagem ao pouo, se saíram de suas terras por varias partes, & passando a lagoa em barcas vieram ter ao lugar alem della, em busca de seu soberano Medico. E declara Sam Mattheos, que vieram a pé: conuem a saber, de suas terras até a borda da agua. Do qual se deixa bem ver, que não eram os mais nobres, & ricos, os que com tanta ancia de deuoção o seguiam; mas os pobres, & humildes. Acerca do qual diz Landulpho: Seguiram o, não em caualgaduras, nem em coches, mas a pé; por mostrarem o ardor de sua vontade, & o desejo, que tinham de sua saluação. Tinham vergonha de seguir em bestas,

cauallos, ou carros ao Senhor, que hia a pé. Os menores o seguiam, & os maiores o perseguiam. E ainda agora em estes nossos tempos os pobres, & os populares vão mais aos sermoes que os poderosos, & ricos. O de cima he do Carthusiano. E diz que o seguiam, porque viam as maravilhas que obraua sobre os enfermos. Porque ainda que a fermosura de sua pessoa, a doçura de suas palauras, & a suauidade de sua companhia fosse bastante para levar apoz si a todo o mundo: toda via he tal a condição dos homens, que o interesse era o principal alento de sua jornada, & o que criava azas para voarem a elle ainda os mais fracos, que em busca da saude o seguiam. Porque o interesse (diz Sam Ieronymo) he o que dà forças para tudo. E para trazer a si o mundo, assentou Eusebio, que não se contentando Christo com dar aos Apostolos virtude, & authoridade sobre os demonios; lhes deu poder para curarem as infirmitades, com o qual interesse acodissem a elles. E Abulense, que para Deos levar apoz si os Hebreos, & tirallos da idolatria, lhes deu os sacrificios de carnes, dos quaes se aproueitassem, & não só holocaustos que todos em louuor de Deos se consumissem.

6 Seguese em o texto. *Subio pois Iesus ao monte, & estava abi sentado cõ seus Discipulos.* Não ociosamente, mas ensinandoos, segundo Sam Chrysostomo; & dandolhes documentos de altissima sabedoria, qual significaua o lugar eminente em que os instruhia para Mestres da Igreja. Porque o lugar tal vez não só authoriza ao que ensina, mas ainda leuanta seu espirito, & esperta seu juizo para mais excellente doutrina. Assim o esta Isaias ao Prêgador Euangelico, profetizando de Christo: Sobe ao monte tu, que euangelizas. Tambem subio ao monte como valendose do sitio para se retirar da multidão da gente, segundo Santo Agostinho, & ficar com sóos seus Discipulos.

*Euseb. Cas.
Luc. 9.*

*Leuit. 17.
n. 5.
Abul. 9. 3.*

Text.

Isai. 40. n. 5.

Mat. ubi si.

*Land.
1. p. c. 67.*

Aug. Cat.
M. att. 3. n.
1. lib. 2. de
Conc. Enag.
6. 19.

pulos. Porque os espirituaes, & Religiosos haõ de trabalhar quanto possivel for, de tratar sõmente com outros semelhantes, que entendam a lingua do espirito, & a linguagem do Ceo, apartados dos lugares, & pessoas onde se trata sõmente dos negocios da terra, nouas, & governos do mudo, & materias impertinentes a alteza da vida religiosa. Acerca do qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: Na alteza das espirituaes virtudes deue estar o que ensina a justiça de Deos, & juntamente o que a ouue; porque ninguem pòde no valle estar, & fallar do monte. Se na terra estàs, da terra falas: & se falas do Ceo, no Ceo resides. E Sam Remigio diz, que tres retiros teue o Senhor para se apartar da gente, & ficar só cõ seus Discipulos; a barca, o monte, & o deserto. E estaua alli sentado por auctoridade magistral, por assento de doutrina, & per perseuerança, & vagar do ensino, como quem instruhia a seus Discipulos da forma com que se auia de auer com aquelles que auia de deixar à sua conta. E acrecenta que era junto da Paschoa, para declarar o tempo, como ditto fica.

Chrysof.
hom. 9. in p.
ibidem.

Remig. in
Matth. 5.

LICAM II.

Do conselho, que tomou para o milagre.

7 **D**Eclarado o motiuo, que o Senhor teue para fazer o milagre, se conta em segundo lugar o conselho que para isso tomou, dizendo em o texto. *Como pois leuantesse Iesus os olhos, & visse tamanha multidão de gente, que a elle vinha, dixee a Phelippe: Doude compraremos pão para que coma esta gente?* Para isto o Senhor se auia subido a aquelle alto, não para ficar superior a todos, mas para poder delle melhor ver as necessidades dos seus. Muitos cançam ao mundo todo por subir ao alto, não para remediar aos inferiores, mas para a olhos serrados cuidar de suas commodidades, & regalos. Contra os quaes diz S. Agostinho, que perde o nome de Prelado,

Text.

Aug. 19. de
ciuit. 6.

o que procura ser maior que os outros, & não aproueitar lhes. Mas o Cordeiro diuino em se vendo no alto do throno, logo lançou sette olhos sobre toda a terra, como no Apocalyse se escreue; para remediar a todo o genero de necessidades, que pollo numero de sette se entende. Os grandes do mundo, diz o Rey santo, que trazem os olhos na terra, porque os não poẽ mais que nos que trazem aos pés por obsequio, & lizonja: não os leuam para os que andam afastados. E assi leuanto os olhos como aquelle que per seu officio de Prelado estaua constituido por atalaya, & sentinella em aquelle alto, para descobrir o campo do mundo, & acodir ao remedio de todos. Sobre o qual diz S. Gregorio: Qualquer que se constitue por atalaya do pouo, deue estar no alto per vida; para que possa aproueitar per prouidencia. Ou se subio a aquelle alto como quem por parte de sua misericordia ganhaua aquella eminencia, para della destruir quatro esquadroes de males, que naquella multidão se formauam, conforme a Landulpho. O cançaco, a ignorância, a infirmitade, & a fome. Porque recebeo aos cançados, ensinou aos ignoãtes, sarou aos enfermos, & refez aos famintos.

Apoc. 5. n. 6.

Pf. 16. n. 8.

Greg. ho. 11.
in Ezech.

Land. sup.

8 Em o que diz, que leuanto os olhos, mostra bem, segundo o mesmo Landulpho, sua modestia, que os não costumaua trazer leuantados, nem dissolutos de hum lugar para o outro; mas pregados na terra por mortificação, ou leuantados ao Ceo per deuocão. Leuanto os olhos daquelle alto, conforme a S. Antonio de Lisboa, para conuidar a aquelles que andauam famintos ao banquete. Ou leuanto os olhos para ver os que a elle vinham, porque os olhos do Senhor sobre os justos. E sempre os que a elle trattam de ir, por mais cançados, ignorantes, enfermos, & famintos que se considerem; logo acham aquelles olhos diuinos que os recebam, allumiem, e forcem,

Padu. Dom.
4. Quadr.
Pf. 33. n. 6.

Land. ubi su

for cem, & regalem. Acerca do qual diz Landulpho: Deste mesmo modo deue fazer o bom Prelado aos subditos; conuém a saber, recebellos docemête, enfinalos sabiamête, curalos sollicitamête, & regalalos espiritualmête. Aquelles pois que buscam a Christo entre os desertos das Religiões, & não se enfadam, são bem recebidos de Christo, espiritual, & corporalmente são curados, & abastados. E não leuanto os olhos, porque sem leuantallos não entendesse bem a necessidade em que aquella multidão estaua; mas por se deixar entrar mais humanamente da compaixão daquelles necessitados. E por ensinar, que todos os sentidos (que pollos olhos, como por principal são entendidos) deuemos empregar no remedio dos proximos.

Tex.

9 Segue-se em o texto. *Dixit a Phelippe: Donde compraremos pão para que esta gente coma?* Este conselho tomou o Senhor com Sam Phelipe depois de ja requerido pollos Apostolos, que a despedisse, segundo Sam Marcos, porque se fazia tarde: que a deixasse ir pollos lugares vizinhos a comprar mantimentos, & a buscar de comer, pois passaua muito de meyo dia, ou era Vespera. E aqui (diziam) estamos em hum lugar deserto, em que lhes não podemos valer. Respondeolhes o Senhor: Não tem necessidade de ir, dailhes vós de comer. Elles espantados dixeram como per ironia, & impossibilidade: Vamos ora, & compramos duzentos dinheiros de pão, & darlhes hemos de comer. Sem embargo de que Isidoro Clario diz, que foi alento da promptidão dos Apostolos. Então dixe o Senhor a Sam Phelippe: *Donde compraremos pão para que esta gente coma?* & Sam Phelippe respondeo polla mesma linguagem do espanto dos mais: Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada hum receba hum muito pequeno quinhão. E perguntando Christo aos Apostolos: *Quantos pães tendes?* ide, &

*Marc. 6. m. 34.**Isid. Clar. in Schol. Luc. 9**Marc. ubi s.*

vedeo: acodio então S. Andre, & os mais, com o aluitre de cinco pães, & dous peixes Esta he a ordem da historia, segundo todos os Euangelistas. Mas Sam Ioão, cujo Euangelho canta a Igreja, não faz menção de mais diligencia. que aconselhar-se Christo cõ Sam Phelippe. Ou porque era o mais antigo no Collegio, & primeiro chamado ao Apostolado, como diz Dyonisio Carthusiano; ou porque era mais familiar ao diuino Mestre. Ou como diz Sam Ioão Chryostomo, porque S. Philippe era mais rude, & necessitava mais de informação de doutrina. Ou finalmente (como a outros parece) porque Sam Philippe tinha mais conhecimento, & practica daquella terra: & com os semelhantes se deue antes aconselhar, quem deseja acertar, & não com quem carece das noticias do que se trata. Ou finalmente, porque sendo Sam Phelippe natural daquella Prouincia teria mais amor aos que nella estauam, segundo S. Antonio, que diz: Natural he, que cada hũ ame ao que he de sua mesma Prouincia. Mas o contrario fazem os que são de casta de viberas, que concebidos do ventre da mãe (isto he da sua Cidade, ou Prouincia) pelejam entre si antes que cheguem ao parto, & venham ao grao a que pollos merecimentos podiam chegar: nem esperam o parto, mas querem vsurpar as honras cõ violencia. E assi despedaçam o ventre da mãe, & destiuem a sua cidade; & algũas vezes acontece, que não alcançam o que se esperassem tempo, por ventura alcãçariam. O sobredito he de S. Antonio E diz cõ o q̄ dos dous irmãos Iacob, & Esau està escrito, q̄ pelejauã no ventre, & a triste da mãe o pagaua.

*Dyon. Carth. hie. Chrysa. Cat.**Pad. ubi sup.**Gen. 25. m. 22*

10 Enão consultou o negocio com Iudas, a quem por seu officio parece que tocava, pois tinha a sua conta o prouimento do pobre Collegio; ou porque era de sua natureza cainho, & miseravel, & não daria parecer em acto de tanta liberalidade. Ou porque por ventura

ventura não aueria tido cuidado de trazer pão para comerem em aquelle deserto, & não o quiz envergonhar. Ou porque não quiz que tiuesse elle parte algũa particular neste banquete, pois se auia de aproueitar tão mal da particularidade, que no da vltima Cea lhe fez o piedoso Mestre. E he muito de ponderar, que posto que o Senhor soubesse bem o que auia de fazer na materia, como o mesmo Euangelista o aduerte; toda via quiz consultalla por tres razoés. A primeira, que dá o mesmo Euangelista, por tentar o animo do Discipulo, isto he palpallo qual era sua Fé; & ensinar, que tamanha que a tiuessem como hum graõ de mostarda, poderia obrar maiores maravilhas. A segunda, por fazer mais manifesto o milagre, & fóra de toda a sospeita; pois elles mesmos confessauam as impossibilidades totaes, que auia naquelle lugar, & tempo, para se poder dar de comer a tamanha multidaõ. A terceira, por ensinar, que em negocios graues, por mais sabio, & practico que o Principe, ou Prelado esteja; deue tomar conselho, não só cõ os mais sabios; mas ainda ouuir a todos por mais rudes que pareçam; porque muitas vezes poem Deos no pensamento a esse, o que não attentou o mais sabio. E Moyses, que de rostro a rostro falaua com Deos, tomou o conselho de Iethro. Ouindo o sabio, saberá mais, diz Salamam.

11 E respõdeo Sam Phelippe tão pasmado da pergunta, como desconfiado do effeito: *Duzentos dinheiros de pão não bastam para que a cada hum caiba hum mui pequeno quinhão.* O dinheiro (ainda que hoje se toma por todo o metal moedado corrente) era moeda que continha dez asses; & reduzida à nossa moeda, val quarenta reis, ou dous vintés, que chamã, ou real de prata. E por esta conta os duzentos denarios, per que explicauam os Apostolos a impossibilidade do pão, vinham a ser duzentos reales, ou

oito mil reis. E assi diziam bem, que duzentos reales, ou oito mil reis de pão, não vinham a ser nada. Porque dizendo abaixo os Euangelistas, que os homens eram cinco mil, fóra mininos, & molheres; estimauam elles, que por todos ao menos seriam oito mil bocas; & hum real de pão a cada hum, yinha a ser quasi nada. Quanto mais que as bocas auiam de ser mais de dez mil por todas. E se os Apostolos se não alargaram a mais numero que de duzentos dinheiros, isto foi, ou porque os mais delles eram gente pobre, & naturalmente acanhados: ou porque esta era a maior quantia a que podia chegar gente que viuia de esmolas. No qual não deixaram de dar aos seguidores da vida Euangelica religioso documento, que quem professou pobreza não deue nem ainda nas palavras vsar de termos ambiciosos, & que cheirem a demasia. E posto que as palavras de Sam Phelippe, & dos mais foram nacidas de pasmo; não deixam com tudo de ser verdadeiramente Apostolicas. Como daquelles que ja tinham aprendido a desprezar toda a valia do dinheiro, & que nenhum basta a tanto como abrange a diuina providencia. Porque qual thesouro, ou potencia do mais rico Principe do mundo bastára a sustentar com tanta abundancia a tantos mil conuentos de voluntarios pobres, como sustenta, & regala larguissimamente a providencia diuina?

12 De algũa mais confiança vsou S. Andre, dizêdo: *Aqui está hũ moço, que* *te cinco paës de ceuada, & dous peixes; mas isto que he entre tantos?* Pollo q̄ diz Theophilo: Achou o Senhor semelhante Andre a Philippe, posto que mais alto achou que delle sentia. E S. Chrysostomo diz: Tenho para mi, que não dixе elle isto sem causa, senão porque tinha ouuido, o milagre, que Eliseo fizera, quando de vinte paës de ceuada deu de comer a cem pessoas na fome de Samaria. E Theophila & o

Xy

diz:

Mat. 27. n. 19

Exod. 18. n. 19.

Aug. 9. 68. Prou. 1. n. 3.

Hier. 16.

Tex.

Cardos. de Ponder. Mens.

Tex.

Theophi. Cant.

Chrysost. lib. 1. 66.

4. Reg. 4. n. 43.

Theoph. lib. 2.

diz. Bem cuidava este, que Christo queria multiplicar aquelles paës; mas que se fossem mais, maior seria a multiplicação, entendendo tudo desaceradamente. Porque o Senhor até de nada poderia fazer paës que bastassem à multidão. Com tudo porque não pareceffe, que a creatura não fora feita por sua sabedoria, vsou da mesma creatura por matéria dos milagres. Até aqui Theophylacto. E he muito de notar, que nem S. Andre, nem outro algum dos Apostolos poz duvida a oferecer ao Mestre tudo quãto auia de mantimento, sem trattarem de suas pessoas, nem do que lhes ficaria para elles; mas doendo-se de que não bastaria para todos aquelles necessitados. Ou porque bem entendiam que o benigno Senhor, que determinaua sustentar aos alheios, se não descuidaria dos seus: ou porque da charidade delle tinham aprendido a descuidar-se de si mesmos, por acodirem às necessidades dos proximos. No que (diz Landulpho) são reprehendidos seus successores, os quaes daquillo que lhes sobeja não dão aos pobres, sem cessarem de entender em regallos, & pompas para si.

13 E no que diz, que hum moço tinha aquelles cinco paës, & dous peixes, se pôde entender, que fosse algum que se achasse naquella occasião entre aquella gente para vêdellos. Ou mais propriamente, que aquelle pão, & cõducto fosse do mesmo Collegio Apostolico, & que o tiuesse guardado algũ dos mesmos doze. Porque moço não só se diz por respeito da idade, nem só por respeito do seruiço, como aos criados se chamam moços; mas pollo cõmum modo de falar, como Christo aos Apostolos depois de resuscitado chamou, dizendo: Moços, ou Mancebos, tendes algũa cousa que se guise para comer? Porque (como diz Euthimio) assi era estillo chamar aos que vèdiam, ou tinham a seu cargo algũa cousa. Considera pois primeiramente

Joan. 21. 13.

Euthi. ibid.

o pouco cuidado que aquella sagrada companhia tinha das cousas corporaes. Sustentada principalmente na continua conuersação de Christo, como de Moyses dixe Chrysologo, que sustentado da substancia de Deos, se esqueceo do corporal prouimento. Eleuada toda na palavra, que procedia da bocca diuina, & sustenta mais ao homem, que o pão; & occupada no seruiço de Deos, & utilidade dos proximos, per perfectissima vnião à vida contemplatiua, & actiua. Sobre o que diz Chrysofostomo: Aprendamos nisto a Philosophia dos Discipulos, de que modo desprezaram as cousas corporaes, pois sendo doze tinham de seu cinco paës, & dous peixes. Segunda-riamente a qualidade dos paës, que eram de ceuada. Aprendamos aqui (diz o mesmo Chrysofostomo) aquelles que trattamos do regallo, qual pão comiam aquelles admirauéis, & grãdes varcões, a quantidade de seus alforges, & a vileza da sua mesa.

Chrysol. ser.

Chrysof. in
Mat. 5. Cate.

Chrysof. sup. Cate.

14 Dirã alguem, que isso procedia da miseria de Iudas, que como era ladraõ mattava a santa Comunidade de fome, por poupar para si, & ter que furtar daquella pobreza, não trazendo mais que cinco paës, & dous peixes, que he certo que não deuiam ser nem dos de melhor posta, nem dos de melhor casta. Mas aduertio S. Agostinho, que de todos os quatro Euangelistas, só declarou, que os paës eram de ceuada, o mais mimoso dos Apostolos, & a Aguia dos Euangelistas. E nos mandou notar, qual pão criava aquelles soberanos sogeitos. Põde ser que quizesse alliuir os aphorismes da medicina, & ensinar, que não faziam mal à agudeza dos entendimentos a grossaria dos manjares, nem acrecentaua a habilidade a delicadeza delles; como os Hebreos vaãmente se jactauam de mais agudos, por auerem seus paes comido do Manà no deserto. E na pratica, que por occasião deste milagre dos paës de ceuada, o Senhor com elles

Aug. lib. 27
de Consensu
Euang. c. 46

Joan. 6. 35

Elles depois teue, lhes tocou neste m̃-
timento do Manã, prouandolhes ser o
pão de que elle sustentaua, muito
melhor que esse. Outrosi deu exem-
plo não só de mortificação abstinente,
mas tambem de prudente modera-
ção, a aquelles, que como pobres vo-
luntariamente viuem: porque não diz
bem profissão de pobreza, com mesa
regalada; & habito de penitencia, com
cuidado de delicados manjares. Aos
q̃ tudo tinham renúciado, andauam a
pé, & descalços, não conuinha outro
pão, nem outro conducto nos termos
da apostolica vida. Acerca do qual diz
Sam Boaventura: Nam desdiga o pro-
cedimento da vida da excellencia da
profissão; porque he feya, & profana
mentira, que se chame hum volonta-
rio professor da summa pobreza, &
que não queira padecer necessidade
de cousas. Demasiarse dêtro como ri-
cos, & fóra mendigar como pobres. O
de cima he do Doutor Seraphico.

LIGAM III.

Do milagre do banquet e.

15 **C**ontado o conselho, que
para o milagre tomara
Christo, se descreue em terceiro lugar
o banquet, que miraculosamente deu,
dizendo em o texto. *Dixepois Iesus:*
Fazei sentar agente. Ia os Discipulos
tinham confessado a impossibilidade,
& se tinham defengonado, que per
forças humanas era impossivel dar
remedio à necessidade daquella gen-
te. A isso atiraua tanta pergūta, & tãta
instancia, como Christo poz para q̃ se
visse o pão q̃ auia, & o modo que au-
ria; para que se não cuidasse, que elle
mesmo se metera a fazer o milagre;
mas se visse claramente, que a neces-
sidade obriguaua a fazello, como o en-
sina Sam Ioaõ Chrysostomo. Este he o
costume da piedade diuina, que ainda
que por seus juizos permite algũas
grandes necessidades em suas creatu-
ras; quando toda via ve, que não pôde
as forças humanas remedialas, acode

então a bondade de sua poderosa não
a seu remedio. Por tanto defengana-
dos todos do poder humano, então
deu ordem a dar de comer a aquella
multidão per ministerio de seus Dis-
cipulos sagrados. E conuinha que v-
fasse delles no milagre do banquet,
por saluar a verdade de sua palavra,
que a elles antes tinha ditto: Dailhes
vós de comer. Porque (como diz Sa-
lamam) os beijos do Rey aduinham.
Isto he, que a palavra do Rey prognos-
tica com certeza: & o que a tem a ca-
so, diz, vem a sortir effeito: quanto
mais a palavra do Rey Eterno. E ja
que elles por sua industria não lhes
puderam dar de comer, pollo menos
lho dessem por seu ministerio. Misti-
camente faz o mesmo o Senhor na
graça sacramental com que sustenta
as almas; que ainda que elle a dà, por-
que os Sacerdotes não tem força para
produzilla; delles ṽsa como de mini-
stros, que daõ ordem a darse ao Chri-
stão.

16 Por isso a elles comette, que
dem ordem com que se assente a gen-
te, depois que, conforme ao texto de
Sam Mattheos, mandou que lhe trou-
xessem alli os paës, & peixes. O que
elles sem replica, & obedientes fize-
ram, como o notou o mesmo Chryso-
stomo; porque não ficasse taõ estrema-
da marauilha s̃e interuir nella a vir-
tude da obediencia. Pois por isso diz
Santo Agostinho, que no Paraíso se
poz aquelle preceito; porque taõ ex-
cellente lugar, & taõ dittofo estado,
não carecesse da fermosura da obe-
diencia. E mandou que se sentassem á
mesa (que isso quer dizer a palavra
discumbere) como quem ja tinha pre-
paradas as iguarias. *E no lugar auia*
muito feno. Pollo que se entende, que
auia por aquelles montes, & campos
muita erua verde, & mimosa, por
quanto era junto da Paschoa, & tem-
po de Primavera; para que assi comes-
sem sentados naquellas alegres, & fres-
cas alcatifas, com que o lugar estaua

Yy ij

orna

Bon. epist. ad
Prouincial.

Texta

Chrysost.
Sat.

Prouerb. 26.
10.

Matth. 14.

Gen. 2. n. 17.

Aug. in Ps.

Tex.

ornado. E no que diz, que os mandou sentar; quer ensinar, que o pão que o Senhor dá aos que o seguem, he descansado, & honrado. Porque no assento que Deos dá aos que trabalham por elle, conhece Sam Bernado, descanso, & honra; em recompensa do trabalho, & humildade. Mas o que o mundo dá he trabalhoso, & afrontoso; & no mantimento, que aquella cidadão deu ao filho Prodigio, reconhece Sam Pedro Chryfologo, o trabalho, & deshonra com que era tratado. Porque, como diz Salamã, tudo come em trevas, o que ao mundo serue, quer dizer trabalhosa, & afrontosamente, como cantou Thuan: assi como esclarecido he, descansado, & honrado o pão dos justos. Quando o Rey santo dixeu, que não vira a geração do justo necessitada, & buscando o pão; não quiz dizer, que os justos não tem muita necessidade de buscar o pão: mas que o não buscam baixa, & afrontosamente.

17 E dando ordem os Apostolos, se assentaram todos em ranchos, de cento em cento, & de cincoenta em cincoenta, como declaram Sam Marcos, & Sam Lucas. E eram cinco mil homens fóra os mininos, & mulheres, porque não he costume das escrituras, & entre os Hebreos, contar mais que os homens de vinte annos para cima: & destes eram cinco mil. O qual não se ha de entender pontualmente, mas pouco mais, ou menos, como he costume dos exercitos, & outras grandes multidoes. E como os que seguiam ao Senhor não era só por ouuillo, mas rambem por alcançar remedio de seus achaques; de crer he, que hiam muitas mulheres com seus filhos pequenos, & os maiores cõ seus paes, & cõ ellas. O qual tudo fazia húa copia tal, que por força auiam de passar de dez, ou doze mil, os que auiam de comer. E fellos o Senhor sentar em ranchos, conforme Sam Boaventura; para dar a conhecer sua diuina sabedoria, que os

trazia ja contados; porque cincoenta companhias a cem homens, & cem companhias a cincoenta, são cinco mil. E para que se repartisse o comer com ordem, sem a qual se não obraria o milagre: pois do outro Manã diz o Espirito Santo, que ordenou Deos em medida, conta, & pezo: nem sem pezo, conta, & medida se sustenta multidão algũa, por mais que o mantimento do Ceo caya. E tambem para que comendo juntos os conhecidos, amigos, & naturaes, comessem com mais alegria; & pudessem louvar ao Senhor, & engrandecer suas maravilhas. O comer só, peior he que de brutos; que até estes comem melhor de companhia: & junto dos boes se introduzem andar pacendo as caualgaduras na bema ordenada fazenda do Santo Iob.

18 Segue se em o texto. *Tomou pois o Senhor o pão, & como desse graças, distribuiu aos que ja estauam sentados.* Sam Marcos, & S. Lucas especificam mais, que leuanto os olhos ao Ceo, & deu graças, & repartio os cinco paes, & os dous peixes. Leuanto o Senhor os olhos ao Ceo, segundo Chryfostomo, como fazendo oração ao Padre para obrar esta maravilha: sendo que nem para sarar ao Paralitico, nem para resucitar, & fazer outras maiores obras, oraua: mas por glorificar ao Padre naquella occasião em que estaua diante de tamanha multidão. Para nos ensinar, que nos maiores publicos de uemos com mais cuidado fazer as acções religiosas, & mostrarnos seruos de Deos, & fazer glorificar ao Padre, que nos Ceos esta. Sobre o qual diz Theophilo: Olhou para o Ceo, para nos ensinar, qua a Deos se ha de pedir o mantimento, & não ao diabo, como fazem aquelles que se mantem injustamente dos alheios trabalhos. E S. Cyrillo, para que o prendamos, que no principio da mesa, quando queremos partir o pão, o de uemos offerecer a Deos, & lançar sobre elle a bençã. E Sam Paulo diz, que toda a creatura he

Bern. serm.
Ecc. nos re-
liquim.

Chrysol. ser. 1.

Ecc. 5. n. 6.

Thuan. vide
Baz. p. 4. li.
16. c. 15 §. 15.

Bon. hic.

Chrysol.
ap. II n. 21.

Iob. 1. n. 14.

Chrysol. III
hom. 41.

Theoph. in
Marc.

Cytil. in Cant.
Luc. 9.

i. Tim. 4.

he bóa, & se santifica polla bençam, & oração. Do final da Cruz explica S. Chrylostomo, & acrecenta, que a mesa que polla oração começa, & na oração acaba, nunca faltará. E Tertuliano: Não conuem que primeiro alguem se sente à mesa, que à oração; & igualmente a oração a acabe, que dellê modo se alcança a fatura. E S. Irineo: Não he contrario o Filho ao Pae, que o mandou ao mundo; por isso para elle leuanta os olhos quando obra de tamanho poder, fazer determina. E Landulpho diz: O Salvador não creou novos manjares, mas benzeo aquelles, que lhe foram apresentados; em quanto vindo elle em carne, não prégou outras cousas mais que aquellas que auiam antes ditas a ley, & os Prophetas. E léuanto os olhos ao Ceo, ensinandonos, que para là deuemos encaminhar a vontade, & buscar a luz da sabidoria. O de fima he do Carthusiano. E assi como o Senhor hia partindo, & repartindo os paës, & peixes, se hiam multiplicando os pedaços. E passando às mãos dos Apostolos, se tornauam a ir multiplicando; de maneira que pudessem ir a cada hum, dando suas raçoës, por seus ranchos ordenados. E ainda acrecenta S. Hilario, que pôde ser que nas mesmas mesas, & mãos dos conuidados creciam as raçoës postas. Tudo podia fazer a deuoção, & Fé com que aceitauam.

19 Considera pois tu, as muitas, grandes, & diuersas marauilhas, & circunstancias marauilhosas, que neste grande milagre se estauam deixando ver. Porque a pouquidade do paõ, & do peixe se multiplicaua: a vileza do mantimento se saboreaua, quasi como do Manà antigo se escreue; pois he certo (como affirma Abulense) que aquelles paës eram de excellentissimo sabor, como paõ do Ceo; & não de Anjos, mas do Senhor dos Anjos. Os peixes semelhantemente eram naquelle genero do mais regalado gosto que a

gente daquella terra tinha experimêntado. Nem por ser peixe fazia por entaõ mal aos achacados, que alli deuiam ser sem conto. Cada hum como em representação da bemauenturança, que naquelle lugar de frescura, & gosto era figurado; se contentaua com a ração que lhe cabia. A fidelidade das mãos por onde passaua o mantimento, o acrecentaua, & fazia sobejar. A presteza, & diligencia da charidade fazia voar os pés dos que seruiam, para que doze sómente pudessem ministrar em breuissimo espaço a tamanha multidam, a que muitos outros ministros nam poderiam latisfazer. Tudo eram marauilhas, tudo razoës de admiração, & lououres diuinos. E (como diz S. Agostinho) a virtude estaua nas mãos de Christo, & aquelles paës eram como semente; que muito he fazer de cinco paës cinco mil, ou doze mil raçoës, se de poucos graõs produz tão copiosas sementeiras? Mas ainda que estas cousas não são maiores, nem de mais monta; guardou Deos outras, que a leu tempo obraffe para admiração daquelles a quem as ordinarias de cada dia ja são de menos conta. Por isso faz estoutras obras marauilhosas, q̄ por desacostumadas admirem. Basta ua em fim ser esta obra hum certo exemplo da obra da conuersão do paõ em corpo de Christo, para ser marauilhosa, & admirauel. Pois figura em quantidade na multiplicação demasiada, o que tem o paõ sacramentado em qualidade na reducção à existencia indiuisuel.

20 Falando pois mysticamente, por estes cinco mil homens, se entendem os cinco sentidos, conforme a S. Agostinho, Beda, & outros. Ou todas as ordens de Fieis, que polla Apostolica doutrina são alimêntadas. As quaes se podem reduzir a cinco. A saber, os Clerigos, que viuem em suas casas; os Religiosos, que viuem em communi-

dade; as Virgens, que consagraram a Deos seus corpos, & almas; os casados,

Yy iij

que

Chryso. ibid
ho 12. s. b.
79. ul pop.
Aut.
Tert. Apol.
6. 19.

Irin. contra
Valentinum.

Land. ubi s.

Aug. Tract.
24 in Ioan.

Hil. in Cat.
Matth 14.
Can. 14.

Abul. Mat.
th. s.

Aug. Bed. in
Caten.

que seruem a Igreja com sua geração; & os continentes, que mortificam sua carne. E as diuersas turmas, são as diferentes Igrejas, & Dioceses, porque estão repartidos: Ou se pôde dizer, que este quinario de gente, que Christo marauilhosamente sustenta no deserto, & que pollo seguir se esqueceram dos bens, & regalos do mundo, são cinco maneiras que hã de Religiosos, que fundados no quinario glorioso das chagas do Repemtor, se sustentam da palavra, que procedeo da bocca de Deos, repartidos por diferentes mosteiros, conuentos, & comunidades. Os primeiros são aquelles, cujo instituto he a vida contemplatiua, qual he a Ordem de Sam Bento, Cartuxa, & outras santissimas de Monachas. Os segundos, são os que se exercitam em vida mista, actiua juntamente, & contemplatiua; quaes são as de nossos Padres Sam Domingos, & Sam Francisco, & outras diuersas Ordens Mendicantes. Os terceiros são os que professão principalmente a doutrina dos pouos, & o seruiço espiritual dos proximos, qual he a Religião da Companhia, Oratorio, & outras. Os quartos são os que se obrigam ao seruiço corporal dos pobres enfermos, & necessitados, quaes são os da Ordem do Beato Ioaõ de Deos, com sua sagrada hospitalidade. Os quintos são os que se occupam em defender a Igreja do impeto dos infieis com as armas materiaes; quaes são os Cavalheiros de Sam Ioaõ, & outras Ordens militares. As mulheres são as Religiosas de diferentes Ordens, que seruem a Deos em pureza, & o louam em espirito. E os minimos são os nouiços de todas essas Religioes, que se vã criando com o leite da doutrina, & disciplina monastica; os quaes ainda não entram em numero dos Religiosos. E ainda segundo anagogia pollos cinco mil homens, que sobre a alegre frescura mantem a mão diuina, são entendidos as cinco sortes de bema-

uenturados. Martyres, Doutores, Virgens, Pontifices, & Confessores. Sobre os quaes todos resplandecem os sagrados Apostolos.

L I Ç A M I V.

Como se leuantaram as mesas.

21 **R**Eferido o milagre com que o banquete se deu, se conta em quarto lugar, como se acabou a comida, & se leuantaram as mesas; pollo qual se segue em o texto. *Depois que estiueram satisfeitos, dixe a seus Discipulos: Recolhei os sobejos, que ficaram, porque não se percam.* Todos os outros tres Euangelistas dixeram mais expresso: Comeram todos, & ficaram satisfeitos; que he o que Sam Ioaõ diz, que até dos peixes comeram quanto quizeram. Esta foi a soberania do milagre, que comeram, & comeram todos, & todos ficaram satisfeitos, & a todos sobejou. Donde diz Sam Gregorio Nissen: Era grande a abundancia, & largueza do beneficio a aquelles, a quem nem o Ceo chouia Manã, nem a terra satisfazia a sua necessidade, produzindo pão conforme a sua natureza; mas dos celleiros ineffaueis da diuina potencia. Aparelhale o pão feito nas mãos dos que seruiam, & até polla fartura dos que comiam se augmentaua. Nem o mar a sua necessidade ministraua manjar de peixes; mas aquelle a quem no mar toda a casta de peixes seruem. Atéqui he de Nissen. Então se comprio aquella celebre profecia da Sybilla, que refere Lactancio: Em cinco paes, & dous peixes deu de comer no deserto a cinco mil homens: & tomando os sobejos deixados, encheo doze alcofas para esperança de muitos.

22 Esta he aquella mesa, o pão da qual se satisfaz, & abasta. & sobeja. Não aquella que o mau amo do Prodigio poem, que nem da lande, & mantimento de porcos (carneas, & sensuaes) podia tomar refeição o faminto ventre. Comem pois todos, & sobeja; por-

Text

Luc. 9

Nissen. in
Cat. Luc. 9Lact. de uer
ra sapientie

Luc. 9

porque foi dado com charidade, repartido com fidelidade, & comido com deuoção. Por isso (diz Cyrillo) sobejou tanto, para que se visse manifesto, que a obra de charidade com os proximos grangea larga retribuição: & Teophilo acrescenta: Para que aprendessemos quanto pode a hospitalidade, & quanto se acrescenta nossos bens quando aos necessitados soccorremos. Aprendamos pois deste milagre a não ser de pouco animo nos apertos da pobreza, pois nem a Elias faltou Deus na coua, nem a Daniel no lago dos leões. E segundo Chrysofostomo, fez que sobejasse tanto, não por ostentação da maravilha obrada, mas por certeza da obra, & que não cuidasse que fora fantasia. O mundo faz obras de fantasia, mas Deus obra em espirito, & em verdade, em que quer ser por suas obras adorado. E não quiz (segundo o mesmo Chrysofostomo) que sobejassem mais, nem menos que doze alcofas, porque tantos eram os Apostolos, a quem principalmente queria instruir, como a quem auia de ficar o cuidado de apacentar o povo. E por isso não aos outros, mas a elles entregou o que sobejara.

23 E acrescenta o Senhor, que arrecahem os sobejos, porque se não percarn: porque ainda que a charidade obra liberal, não procede desperdiçada. Porque à charidade poem ordẽ o espirito diuino. E não quer que pereçam os sobejos do pão miraculoso, mas que os Discipulos os guardem; não só para testemunho do milagre, pois cada migalha daquelle pão era testemunha de vista, & prenda maravilhosa: mas também para reliquias que os saluassem na tormenta, que logo embarcando as doze alcofas dos sobejos, padeceram no mar, valendolhes o pão bento contra o perigo da tempestade. E também (espiritualmente falando) porque os ensinasse, que os sobejos dos merecimentos dos justos, & virtuosos da Igreja, não se perdem;

mas se guardam no thesouro Romano, para que dahi o repartam, & dispensem as mãos Apostolicas para os necessitados, assi desta vida por indulgencias, como do Purgatorio por suffragios. E sobejaram doze alcofas, porque leuasse cada hum a sua ao hombro: & (como diz Chrysofostomo) também Judas leuaua a sua alcofa, para perpetuo testemunho do milagre. E de crer he, segundo Dyonisio Carthusiano, que dos peixes sobejou também muito, posto que se não declare quando os Apostolos o leuantaram. Mas que bebida deu o Senhor em tão esplendido conuiuio? Põde ser que não em lugar falto de agua, & por isso não necessitaria de dalla Christo milagrosamente, nem se callaria tal maravilha se alli a obrara; ou, segundo o mesmo Carthusiano, tal qualidade poria o Senhor naquella comida, que ella mesmo apagasse a sede de modo que nenhum appetecesse beber. Toda esta superabundancia pois, foi para que se visse, segundo Chrysofostomo, a differença que hia entre os manjares & este pão. Porque (diz) Moyses posto que daua o Manà, daua conforme a medida da necessidade de cada hum, & tudo o que sobejaua se cõuertia em bichos. Elias também sustentando a Viua, não daua mais que o que lhe bastaua: porém o meu Iesus, como Senhor, superabundantemente obraua. Tanta he a differença, que vai das mãos dos seruos às do Senhor. No qual podemos também ter doutrina, que ainda que na antiga ley se obraua per medida, para fazer as obras de virtude, depois que a graça diuina andou mais abundante polla copiosa redempção, nos não deuemos contentar com fazer o que a ley ordena; mas obras de supererogação, a que a ley não obriga: & os cõselhos são os fragmentos, que deuem recolher os perfeitos.

24 Falando segundo moralidade, diz o Carthusiano: Pollos Apostolos são entendidos os Prelados, & pollos cinco

Cyrill. Cat.
Luc. 9.

Theoph. ibi.

Chrysof. in
Cat.

Ioan. 4 n. 23.

Cant. 2 n. 4.

Chryf sup.
in Cat

Dyon. Carth.
th. bic.

Chrysof. in
Cat.
Exod 16.
n. 20.

3. Reg. 17.
n. 16.

Land. ubi s.

cinco paës de ceuada se entendem os cinco bês spirituaes, de que neste mûdo se mantem a alma. Assi como na casa do senhor de muita gente costuma auer paõ de muitas sortes; a saber, paõ dos pobres, dos criados, dos filhos, dos senhores, & dos amigos: assi na casa de Deos, que he a Igreja, hà diferentes castas de paës spirituaes. O primeiro he paõ natural, que dà substância ao corpo; & este he paõ de pobres peccadores, que são verdadeiramente pobres. Do qual paõ se diz em o Gênesi. No suor de teu rosto comeràs o paõ. E em Isaias: Darte ha Deos paõ apertado, & pouca agua. Este paõ de uemos partir com os pobres, se queremos que nossas obras sejam gratas ante Deos. O segundo paõ he de familiares, & criados; & este he paõ de lagrimas; do qual diz o Psalmista: Formam minhas lagrimas paõ de dia, & de noite; &: Darnoshà o Senhor paõ de lagrimas. E este paõ he de cinco maneiras, duro, & de ceuada. O primeiro he a contrição no coração, o segundo a vergonha na confissão, o terceiro o jejum na carne, o quarto a oração na vontade, o quinto a piedade na obra. E os dous peixes, que são cõdutto para estes paës de choro, são o temor, o qual o homem tira do mar amargo, & salgado; conuem a saber, nas penas do inferno: & a esperança, que he tomada no mui doce rio do Paraíso; se assentas contigo, que não são iguaes, nem merecedoras as penas deste mundo para alcançar a gloria futura, que em nós serà reuelada.

25 O terceiro paõ he o dos filhos, & este paõ he de entendimento, & doutrina. Do qual se diz em o Evangelho, que não he bem tirar o paõ aos filhos, & lançallo aos caës. E no Ecclesiastico: Deulhe de comer do paõ de vida, & de entendimento. Este paõ ministra, & presenta o Senhor aos Fieis, pollos Prelados, & por aquelles que tem cura de almas, que prégam, & semeam a palavra de Deos, & dam mantimento a

cada hum, segundo que melhor pòde. O quarto he paõ dos senhores, & este he o paõ da Eucharistia; do qual em o Evangelho se diz: Eu sou paõ viuo, que decido Ceo. E o Apostolo: Examine-se o homem a si mesmo, & assi coma deste paõ. Este paõ dà o Senhor aos Sacerdotes, aos limpos; aos que são maos não se deue dar. O quinto he paõ dos amigos, & este he o paõ de deuocão interior. E posto que o dono tenha em sua casa bom paõ, com tudo para os amigos, que lhe vem de fóra, busca outro melhor. Do qual se diz em Isaias: Serà o paõ de nossa terra mui esmerado. Os dous peixes, que fazem a estes paës doces, & saborosos, são a esperança do perdaõ, & o amor de Deos. Ou são o entendimento, & a operação, porque sem estas cousas, nenhum paõ destes he saboroso. Por estes cinco paës, & dous peixes mantem o Senhor a alma na vida presente, como principal obrador, & o Sacerdote, como seu ministro. Todo o sobredito he do Carthusiano. Mas, segundo S. Antonio, por estes cinco paës se entendê cinco spirituaes refeições, que se acham nos liuros sagrados. O primeiro he o aborrecimento do peccado na contrição, o segundo a reuelação do peccado na confissão, o terceiro o abatimento de si mesmo na satisfação, o quarto o zelo das almas na prégação, o quinto a doçura do Ceo na contemplação. Tambem pollos cinco paës se pòdem entender cinco bês, & virtudes principaes, com que os Prelados, & os fundadores das Religioes sustentam a seus subditos no deserto deste mundo. O primeiro paõ he a pobreza de espirito, o segundo a obediencia de vontade; o terceiro a castidade da carne, o quarto a mortificação dos membros, o quinto a oração da alma. E todos estes paës são de ceuada, pollos aspereza, & desabrimento do gosto inclinado naturalmente à brandura, & regalo. E os dous peixes são a quietação, & repouso da alma; & o

apa

Gen 3. n. 19.
Isai. 30. n. 20

Pf. 41. n. 3.

Pf. 79. n. 6.

Mat. 25. n. 26.

Ecclesi 15. n. 3.

Ioan 6. n. 32.

1. Cor 13.
n. 28.

Isai. 30. n. 20.

Pad. ubi su.

aparelho da limpeza da consciencia: com as quaes duas coulas se saborea toda a aspereza da Religiaõ. E os sobejos são as obras de supererogação, que os Religiosos fazem, das quaes recolhe por bom exemplo, que de si dão aos seculares doze alcofas, que são os doze frutos do espirito. Ou tambem os pedaços, & fragmentos são os fundadores das Religioes, que Christo cõ sua mão partio, & repartio conforme a necessidade dos tempos por sua Igreja. E todos os Religiosos particulares são migalhas deste pão partido, das quaes por oração, & exemplo se aproveitam, & sustentam os caes, ou animas do mundo, que são os seculares, como a Cananea dixee ao Senhor.

26 Falando segundo allegoria, por os cinco paes se entendem os cinco liuros da ley; & pollos dous peixes, a decora das profecias, & a suavidade dos Psalmos: ou os dous testamentos. Ou se entenderão as differenças da doutrina Catholica, applicada à necessidade dos cinco sentidos. Da qual doutrina diz o Apostolo, conforme a Theophilaeto: Quero falar na Igreja cinco palauras, para instruir com ellas aos outros. Da qual doutrina sobeja muita, porque não podem com ella, nem cabe em todos, todos os mysterios. Mas o que a gente ordinaria não póde entender, recolhem os Doutores, & Mestres da Igreja, para si, & em si. Esta doutrina repartio como Author Christo, & por mãos de seus Prégadores, & ministros a deu ao pouo. E não creou novos paes, & peixes; mas multiplicou, & repartio o que estava inteiro, & elle deu a comer. O moço, que trazia este pão, & condotto, era a Synagoga, que em si tinha guardados os liuros da ley, Prophetas, & Psalmos, sem aproveitar à vniuersidade das gentes. Mas postos nas mãos de Christo, & repartidos pollos Apostolos, logo ficaram sustentando, & abastando as almas famintas. E não comeram senão à tarde, porque muitos mil annos ti-

nhaõ passado quando veyo o complemento dos tempos. Ou se chama Vespera, porque todo o espiritual alimentto foi em virtude do Sol diuino de justiça, que na Cruz se hia trauando, & padeceo seu occaso no sepulchro.

27 Para repartir este pão de doutrina, ha de pôr os olhos no Ceo que o reparte, como fez Christo. Porque doutra maneira não pôde sair de bençãam, nem de fartura; mas antes ficam famintos os subditos, & em jejum os ouuintes, se o Prelado, & o Prégador não traz os olhos no Ceo, senão na cobiça do mundo, nos appetites da carne, & na soberba da vida. Estas tres maneiras tolhem levantar os olhos ao Ceo, conforme a Landulpho. Primeiramente quando se occupam muito acerca das cousas temporaes, a saber, nas riquezas, & interesses mundanos; porque entãõ se enchem, & cegam os olhos com o pò da auareza. Segundariamente, quando se occupam acerca das cousas deleitosas, isto he, dos vicios carnaes; porque entãõ se cegam os olhos com o fogo da cobiça da carne. Terceiramente, quando se occupam acerca das cousas altas, isto he, acerca das soberbas da vida; porque entãõ se escurecem os olhos com o fumo da soberba. O de cima he do Carthusiano. Partio os o Senhor, & deu os aos Discipulos, & estes ordenaram o comer ao pouo: porque elles deram a comer os mysterios da ley, & profecias, que estavam occultos, declarando seus entedimentos; como o fez Phelippe ao Eunucho de Candace. E o que sobejou, que não puderam comer, recolheram em alcofas, que são as mères dos Doutores da Igreja, que em si guardam, o que nos outros não cabe. E pollas alcofas se entende a humildade vencedora, que nos Mestres, & Prégadores da Igreja deue auer, para recolherem o que Christo manda. Porque cõbino, segundo Sam Isidoro, he vaso humilde para seruiço de casa, porque Deos escolheo, & aprouou as cousas humil-

Matth. 15.
n. 17.

Quarta
prologo do
Oratorio.

Theoph. hic.
1. Cor. 14.
n. 19.

Land. ubi si

Act. 8. n. 34

Isid. apud
Land.
1. Cor. 1.
n. 28.

des, & só estas faz capazes de sua palavra. E he tecido de folhas de palma, quaes são as que chamamos alcofas, que he symbolo da vittoria. E foram doze, segundo S. Agostinho, porque eram quatro vezes tres, & em as quatro partes do mundo se auia de prégar a Fé da Santissima Trindade.

Aug. in Ioa.

28 Segundo anagogia, sustenta o Senhor na gloria aos bemaumenturados com pão de fartura, conforme ao que canta o Psalmista: Então me fartarei, quando apparecer vossa gloria. E gloria chamou o Exodo à chuua do Manà, que se repartia por os Israelitas, porque na bemaumenturança cada hum recolhe tudo quanto ha mister para o entendimento, & vontade, conforme a seu merecimento. E desta mesa, & mantimento se diz no Euangelho: Bemaumenturado he o que come o pão no Reyno de Deos. E virão muitos de todas as quatro partes do mundo, & assentarseão à mesa com Abraham, Isaac, & Iacob. E digouos de verdade, que os fará sentar a mesa, & lhes ministrará as iguarias. E estas iguarias são os cinco paës, & dous peixes, que a diuina bondade reparte; & sendo tantos os milhares de bemaumenturados, todos ficam satisfeitos sem inueja, emulação, ou desejo de mais. Porque, segundo diz S. Agostinho, alli tem cada hum tudo quanto quer, & nada quer que maõ seja. E conforme ao Carthusiano: De cinco maneiras he este pão: o primeiro he a presença de Deos, o segundo a visão de sua face, o terceiro a companhia dos Anjos, o quarto a communicação com os Santos, o quinto a doçura interior. E os dous peixes, que saboream a aspereza da ceuada, que he a dilação desta vida; são a certeza da consciencia, & a certeza da fidelidade diuina. E podem se chamar de ceuada estes paës, porque aos sentidos humanos parecem asperos, & nem os olhos viram, nem as orelhas ouuiram, nem sobe o pensamento do homem às cosas que Deos

Psal. 115.

Exod. 16. n. 7

Luc. 4. n. 15

Mat. 8. n. 11.

Luc. 12. n. 37

Aug. 13.
Trin 5.

Land. ubi s.

tem preparadas aos que o amam.

L I Ç A M V

Da resulta do milagre.

29 **C**ontado todo o processo do milagre, se aponta em quinto lugar a resulta delle, & o que a gente sentio, de tamanha marauilha, dizendo em o texto. *Aquelles homens pois como vissem o milagre, que Iesus fizera, diziam: Este he verdadeiramente o Propheta, que ha de vir ao mundo.* Estas palavras dictaua às deuotas linguas o espanto do coração, sobre o qual tinhaõ posto o que auiam experimentado em si mesmos. Estas foram como graças daquella mesa, supprindo a admiração das diuinas marauilhas per lououres do recebido beneficio. E puderam cantar com o Propheta, o que com elle cantam os Religiosos em seus refeitorios. O Senhor misericordioso, & compassiuo, fez memoria de suas marauilhas; deu de comer aos que o temem. O Redemptor deu as graças antes, & benzeo a mesa, & elles as deram depois, leuando ao Ceo as mãos, & as vozes entre os espantos do coração, dizendo: Este he sem duuida o Propheta, que ha de vir ao mundo. Nisto confessauam claramente, que este era o Messias prometido na ley, pollo qual se esperaua no mundo, de quem Moyses deixara escrito no Deutoronomio: Hum Propheta levantarà Deos depois de mi. Se bem a confissão destes era ainda diminuta, porque por ventura o não considerauam mais que como homem justo, poderoso, & discreto, & maruilloso restaurador do Reyno de Israel, & casa de Dauid. E por isso o Euangelista os notou de homens, ou de ainda humanos, que não sabiam cabalmente os mysterios diuinos.

Psal. 110. n. 45

Deut. 30.
n. 15.

30 Sobre o qual diz o venerauel Beda: Espantauam se porque o não tinham ainda conhecido por Deos, por tanto lhes chama o Euangelista homens, porque eram carnaes, & carnal, & ma-

Beda. in Cat.

Alcin. ibid. & materialmente entendiam. E Alcuino diz : Naõ cheyos ainda de Fé chamam Propheta, porque ainda naõ sabiam chamar Deos. Mas ja tinham aprobeitado muito polla virtude do milagre os que chamauam Propheta, sabendõo particularizar dos outros: assi como sabiam, que algũas vezes fizeram naquelle pouo milagres os Prophetas Nem se enganam em chamar-lhe Propheta, pois o mesmo Senhor se reconhece por Propheta, dizendo: Naõ conuem que o Propheta morra fóra de Ierusalem. E S. Agostinho diz: Assi he Propheta Christo, & Senhor dos Prophetas, como Anjo, & Senhor dos Anjos. Que porque ve as cousas, q̃ presente annũciou; he Anjo: & porque dixे as futuras, era Propheta: & porque o Verbo foi feito carne, era Senhor dos Anjos, & dos Prophetas; porque naõ ha Propheta sem a palavra de Deos. O ditto he de S. Agostinho. Mas como podia ser Propheta Christo, o qual desde o instante de sua conceiçãõ foi perfeito comprehensor, & glorioso? Como pòde estar o espirito de profecia com a clareza da visãõ, pois a profecia diz imperfeiçãõ de noticia? Porém como Christo era de tal modo comprehensor, que tãbem era viador; segundo o que era verdadeiro Viador, era verdadeiro Prophe-ta, como verdadeiro Prégador, Mestre, & Doutor das gentes, segundo o que Isaias delle escreue. Eu o dei por testemunha dos pouos, guia, & Mestre das gentes. Nem aqui lhe chamã Propheta por acto de profecia, que vissem nelle; senãõ porque dos Prophetas era fazerem obras marauilhosas; & muito mais daquelle grãde Propheta, que esperauam, & por quem o acclamauam.

Luc. 13. n. 33.
Aug. in Cat. Tract. 14. in Ionã.
Isai. 5. n. 4.
Tex. 31 Segue se em o texto. Como pois soubesse Iesus, que aquelles homens (a quem dera de comer) auiam de vir para o tomarem, & fazerem Rey, fugio outra vez para o monte elle só. Isto he, para aquelle mesmo lugar do monte

em que estiuera cõm seus Discipulos, antes que fizesse o milagre. E diz, que foi elle entãõ só, por que tanto que as mesas se leuantaram, mandara elle a seus Discipulos embarcar, & passar se à outra banda do mar donde tinham vindo, para q̃ cã esperassem por elle, como o continua Sam Marcos, em quãto elle ficaua para despedir a multidãõ da gente. Mas ella vendo taõ estranha marauilha, & considerando as bõas partes, que naquelle singular Propheta auia para Rey; & que os mesmos tempos, & estado daquella Republica andauam chamando por Rey; assentaram entre si de acclamallo por tal. Nem faziam muito, pois tinham nelle quem lhes daua de comer, & os apascentaua, & regalaua, & acodia a suas necessidades, conforme o que diz o Propheta Rey: Comeram, & adoraram. Como se dixessem: Oh que homem este para Rey: anda furtado à Coroa: furtemolo nõs, & restituamolo a ella. Por isso diz Dyonisio Carthusiano, que vsou o Euangelista da palavra de arrebatat, ou roubar, isto com violencia. Mas como ousauãõ tal, estãdo os Romanos taõ poderosos de posse do Reyno, & os Principes, & Sacerdotes dos Iudeos taõ contra o Senhor Iesus Christo? Porém estimauam, que quem tanto poder tinha para obrar marauilhosas obras, os saberia defender miraculosamente, & conseruar se a si mesmo no throno de seu pae Dauid, a que cuidauam, que era carnalmente vindo. Segundo aquella politica de Aristoteles, que os pouos cuidam que naõ lhes pòde succeder mal, tendo a hum Principe, a quem tempo Religioso, & Venerador de Deos: nem se atreue alguem ao que vem ser favorecido do Ceo, & ter ao mesmo Deos por seu tutor.

32 Pois sabendo o Senhor este seu designio, & que ainda que a obra em si era bõa, toda via elles trattauam nellas de suas commodidades, & bõ tratamento (como diz Sam Ioaõ Chry-

Chryf. apud
Land. infra.

foftomo) fugio fô para o monte, dando nos exemplo, que nos auemos outra vez recolher com Deos feita a obra de charidade com o proximo, & não ficar misturado com feus trattos à conta de os termos obrigados com o beneficio, & feruiço. E que deuemos fugir com effeito das honras mundanas, & abraçar de melhormente as mortificações, & penitencia; pois elle sendo buscado para o fazerem Rey, fugio humilde; & sendo buscado para a morte, se offereceo de sua vontade. Sobre o qual diz Landulpho: Verdadeira, & não fingidamente fugio Christo da honra de Rey. Não affi como aquelles, que por não serem auidos por maos para com os homens, recusam com a bocca aquillo que de coração queriam, & desejam ter. Muitos hã, & maiormente entre os Religiosos, que tem traça de se fingirem, que não cobiçam ter dignidades; mas quando lhas offerecem, com as mãos, & pés vão correndo a ellas: & ainda muitas vezes elles mesmos se conuidam para as ter por sua vontade. Hã tambem alguns destes, que depois de postos nas dignidades fingem que as não queriam ter: mas sem embargo disto perfi, & por outros medianeiros, trabalham com afincado cuidado de buscar occasiões como possam ficar nellas. Não houue este fingimento no Senhor, segundo o manifesta o que elle na occasião fez. Mandou os Discipulos por mar, & não entrou com elles na barca, porque o não buscassem entre os Discipulos, & o achassem cõ elles.

33 Por isso diz: Subiose elle ao monte só; porque a commodidade propria dos Discipulos em verem a seu Mestre posto em tão alta dignidade, se não puzesse da parte do pouo, & o apertassem mais a aceitalla, com pretexto de que de fse modo ganhaua, & asseguraua mais as almas para o Ceo. Sobre o qual prosegue o mesmo Carthusiano: Por ventura alguns ambicio-

Land. ubi f.

los outorgam consigo na cobiça com esperança de ganharem algũas almas, dizendo, ou entendendo que sendo poderosos poderam melhor obrar na saluação. Aos quaes responde S: Bernardo, dizendo: Prouera a Deos, que qualquer q̄ deste modo entrasse, se ouuesse tão fiel, & leal, quanto se metteo nisso com confiança de fazello. Coufa he cara, & impossivel, que da raiz amargosa da cobiça saya fruto amoroso, & doce da charidade. Mas hay, que hoje commummente se considera a honra, & não o peso: abraçase a gloria, & não a pena: & tem o nome da honra, mas não da virtude. Onde o mesmo Bernardo: Correm os Ecclesiasticos, & a Clerizia, todos de qualquer idade que sejam, & de qualquer ordem; ora sejam sabios, ou idiotas, para terẽ os beneficios curados, como se houuesse ja cada hum delles de viuer sem cuidados, tanto que chegasse a esses cuidados. Muitos não cõrrieriam às honras de tão bóamente se tiuessem consideração dos encargos dellas: nem cobiçariam as dignidades cõ tão grande trabalho, & perigo: mas agora porque não curam mais que da gloria, & louvor, tem vergonha de serẽ Clerigos puros, & verdadeiros da Egreja: & cuida cada hum delles, que não val coufa algũa, se não tratta de ser levantado a mais alto grao. O de fima he do S. Abbade.

34 Fugio pois o Senhor chamado, buscado, & requerido, & approuado, affi por natural direito da geração, como por merecimento da vida. E hoje se mettẽ às honras sem serẽ chamados como Aram, nem buscados como Saul, nem merecendo per geração como Dauid, nem per merecimentos de vida como os santos Pontifices, & Prelados da Egreja. Antes com escandalo vniuersal se introduzem os indignos por mais ambiciosos, & agentes em suas pretenções; & ficam desprezados, & esquecidos os que puderam aproueitar aos subditos. Sobre o qual

Bern ep. 12.

*Land. vbi f.
in med.*

O qual diz Landulpho: Assim se faz agora entre muitos, ainda Religiosos, que nas eleições, & promoções que fazem, posposto o temor de Deos; he reprovado, & lançado a perder Jesus, isto he o bom, & digno, & amigo de Deos, que trattaria de saluar a si, & aos outros: & he eleito o Ladrao Barabás, a saber o mau, & não idoneo, & inimigo de Deos que matta a si, & aos outros. E daqui nascem os males, & escandalos, que na Igreja tristemente experimentamos. Onde nota que perguntando Sam Luis Rey de França a hum deuoto homẽ, porque não eram agora os Bispos santos como em outro tempo: elle por instincto de Deos (como se cre) respondeo: Porque em outro tempo os Bispos eram eleitos por inuocação, & inspiração do Espirito Santo, & por aquelles que deuiam eleger; & faziamse directamente. E agora por rogos, supplicações, & por outros modos, & pretenções se prouem os Bispados. O qual ouuido disse o Rey, que dalli por diante nunca mais falaria por alguẽ. Não sómente aquelles que se mettem por si nas Prelacias, & dignidades estão em perigo, mas tambem aquelles que as dão. Atéqui he do Carthusiano.

Peroração exhortatória.

35 **C**onsidera pois tu, ó alma fiel, & religiosa, como teu Senhor Jesus Christo deixa aos que mal recebem sua doutrina, & se vai cõ seus leues Discipulos alem do mar; metendo em meyo, por não dar motivo de temeridade, & imprudencia. E como alli se exercita com elles em meditação, & contemplação. Olha como traz os diuinos, & compassiuos olhos nas necessidades dos que fiel, &

deuotamente o buscam. E repara bem na constancia com que tanta gente vai em busca da doutrina espiritual, & do remedio corporal, & mette tu tambem deuotamente entre elles para que alcancês o remedio de teu necessitado espirito. Medita bem nas traças, & conselhos, que o Senhor anda buscando para remediar aos necessitados, & como no Ceo o procura primeiro do Eterno Padre; quantas maravilhas obta aquellas mãos diuinas, & por ellas as Apostolicas. Com quanto fervor de charidade, & alegria espiritual vão repartindo aquelles vis manjares. E com quanta deuocão, & admiracão os deuotos conuida. Os recebem alegremente a refeição gostosa, & saborosa tanto, como abastada, & abundante. Louua com elles as maravilhas do Senhor, & engrandece suas misericordias. Corre a vista de teu entendimento pollas alegres companhias, & ranchos, que ajuntou a deuocão, apacentou a Fé, & alegrou a charidade. Pedẽ muito a teu Senhor daquelles sobejos, para tua refeição; daquela humildade, para teu aproueitamento. Olha como o Senhor se torna à oração, & recolhimento só com seu Padre Eterno, que vê em secreto, & com muitos, & singulares exercicios espirituaes, vigílias, & genuflexões está toda a noite orando. Como foge das mundanas, & falsas honras do mundo offerecidas: & acompanha em seu solitario exercicio, em quanto seus Discipulos vão pollo mar para a cidade; meditando no throno da Cruz. onde só quer titulo de Rey, para te aprouear, & honrar a ti, & abrir com a chave do Reino a eterna gloria.

Amen.

REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO VIGESIMO TERTIO.

Das palavras, que Christo teve com os Iudeos, pollas quaes o quizeram apedrejar, & elle se escondeo.

I Sta Dominga se chama da Paixão, porque nella começa a Igreja Esposa a chorar como viuua a morte, & Paixão de seu Esposo Iesus Christo. Em demonstração da qual se cobre toda de funebres cortinas, deixa os instrumentos de alegria, & os Canticos de seu gosto, omitindo nos principaes passos de seus officios o *Gloria Patri*. Que se tem vesperas hum grande gosto, & alegria, como diz o Hebreo Philo: porque não terá vesperas hũa tristeza, & desgosto grãde? Feita está ja como viuua a senhora das gentes; como viuua (diz) porque o ha por poucos dias. O que tudo se representa em esta Dominga, & nas vesperas della, que foi ao Sabbado (em que se abraça com a bandeira da Cruz, que aruora no hymno sagrado, & devia ser aquelle anno o segundo da Lua nova para celebrar, à qual estauam juntos os Sacerdotes) se fez a junta, ou Concilio, em que presidio o Pontifice Cayphas, do qual sahio o Salvador Iesus Christo condemnado à morte. Porque vendo os Phariseos, Sacerdotes, & principaes da Cidade, a gloriosa maravilha, que o Senhor fizera em resuscitar a Lazaro, homem tão principal, & conhecido, em lugar tão vizinho da cidade como Bethania, que era pouco mais de meya legua, pollo qual milagre todo o pouo o honraua, & todo o mundo hia apos elle: trattaram de atalhar os males (que chamauam) de todos o seguirem, com lhe darem de hũa vez a morte: que esquece hum

ablente depressa, quanto mais humi defunto. E por esta razão chama o vulgo a esta Dominga, de Lazaro; não porque este dia (que devia ser entã o segundo de Lua de Março, conforme ao costume dos Iudeos, mas em realidade o terceiro de Lua, & polla nozsa a doze de Março) fosse o da resurreição de Lazaro: mas porque per occasião de sua resurreição trattaram os Pontifices de matar a Christo, o qual dia devia ser o segundo de Lua, como fica dito. Deste dia logo, ou vesperas delle por diante se chama da Paixão; porque para se chorar, & enlutar a Esposa, basta saber que está condemnado à morte seu querido Esposo.

L I Ç A M I.

Das primeiras palavras do Senhor.

2 E Para que em tão luctuosa solennidade vsasse de Euangelho concernente à Paixão que representaua; escolheo aquelle, que a vontade dos Iudeos fez vesperas à morte de Christo. Porque o desejo, & proposito he vespera da obra. Não ficou pollos Iudeos o ser dia da Paixão do Salvador aquelle em que a pedradas o mataram, se elle milagrosamente se lhes não escapara. E porque escapou delles saindose do Templo, & escondendose; por isso a Igreja vsa deste Euangelho o dia em que cobre suas imagens, & enluta seus altares, & começa em seus Templos a lamentar a Paixão de seu Esposo Iesus Christo. E isto he o que propoem do Euangelho de Sam Ioaõ capitulo oitauo,

Ioão. 8.

Phil. 2. Alleg.
Thren. 1.
n. 2.

tauo, contando em primeiro lugar as palauras, que o Senhor falou aos Iudeos; pollo qual se diz em o texto: *Qual de vós me arguirá de peccado? Sem verdade pois vos digo, porque me não credes?* A estas palauras veyo o Senhor, depois de outras muitas, que teue com os Iudeos em o Templo depois do passo, que com os Pharisios lhe aconteceu da mulher, que lhe trouxeram comprehendida em adulterio, para tentallo com a resposta acerca de seu castigo. E aconteceu isto no tempo da festa dos Tabernaculos, ou das Cabanas, ou por outro nome da Scenophagia, que quer dizer comer à sombra; porque faziam cabanas de ramos, em que aquelles dias comiam alegremente. A qual se celebraua por sette dias continuos no mes de Setembro, em memoria das tendas em que seus paes moraram entrados na terra de promissaõ, quando vinham de Egypto.

3 Tinha o Senhor vindo a derradeira vez de Galilea, seis meses antes de sua morte (dizem que a vinte & dous do mes, em hũa terça feira) quando no Templo teue com os Iudeos estas palauras, as quaes começou dizendo: *Eu sou luz do mundo, o que me segue não anda em treuas, mas tera lume de vida* Sobre as quaes arguindo os Iudeos, lhes prouou o Senhor como falaua verdade, & obraua bem, dando-lhes a entender claramente, que era Filho de Deos, & elles filhos do diabo, & não de Abraham, nem de Deos, como se jactauam. E falaua ja o Senhor assi tão claro, & tão largo, como quem trazia o sangue aluoroçado, & deseioso de sair, & dar com elle testemunho da verdade que prégaua, como depois o dixeu a Pilato: *Eu naci para dar testemunho da verdade.* Como quem dizia: *Por isso não temo derramar o sangue, nem duvido declarar a verdade.* Porque o dizer verdades a medo he fazer adormecer as orelhas, & fazella como vergonhosa, desco-

fiada. E segundo diz Tertulliano: *A verdade só se ha de envergonhar de não apparecer mui confiada.* E não só he especie de adulaçaõ o dizer a medo a verdade, mas (como diz S. Agostinho) cargo se lhe põde dar de mentira.

4 Tinha o Senhor tirado a geraçaõ daquelles Iudeos terem por pae, & cabeça ao diabo polla linha da mé-tira, & pollas obras, & desejos de fazerem innocentemente sangue; que são as mais legitimas daquella diabolica casta, dizendolhes: *Vós sois descendentes, & filhos do diabo; elle foi sempre homicida, & vós tratais de pôr por obra os desenhos de vosso pae.* Por isso môstra ser elle Filho de Deos polla linha legitima da verdade, & da innocencia da vida, Por tanto se expoem com tal valor ao exame da verdade, & da innocencia, dizendo: *Qual de vós me põde arguir, ou appanhar em peccado?* E he como se dixeram, segundo Theophilo: *Se sois filhos de Deos, odio deueis de ter aos que peccam: se logo me aborreceis tambem a mi, a quem não podeis arguir de peccado; manifesto he que por amor da verdade me tendes odio, porque me faço Filho de Deos.* E segundo Landulpho, porque aquelles que estão innocentes, mas accusados, costumam antes do juizõ da condemnaçaõ requererem juizõ de exame; por tanto sabendo o Senhor, que os Iudeos tinham conspirado em sua morte (pollo qual se tinha ja aquelles tempos ausentado de Iudea) requererlhes juizõ de exame, para se mostrar innocente, & que elles eram os culpados, & maliciosos.

5 Este era o Cordeiro de Deos, que vinha a tirar os peccados do mundo pollo sacrificio, que na primeira seguinte Paschoa se auia de fazer de'le em Ierusalem. E por isso se vinha de sua vontade a entregar desta vez, & a requerer diante dos que o auiam de sacrificar, o exame das partes, & condiçõs

Tex.

Postil. Guil.

Ioan 1.
#37.

Tert. apud
Ehren.

Aug. apud
eund.

Theoph. in
Cat.

Land. p.
c. 84.

Exod. 12 n. 5

dições que auia de ter o tal Cordeiro conforme a ley. Conuem a saber, que fosse sem mancha, macho, & de anno. Que era requerer innocencia no ser sem mancha, valor, & fortaleza no ser macho, discrição, & capacidade no ser de idade, & tempo conueniente. A idade, & tempo estaua prouado, com os annos que tinha entre elles viuido. O valor, & fortaleza mostraua, no claro com que propunha a verdade. A innocencia requeria em seu exame, dizendo: Qual de vós me pôde arguir de peccado? Entendese, com verdade; porque calumniosamente muitas vezes o tinham arguido de quebratador do Sabbado, de se querer abonar a si mesmo, & de outros muitos vicios. Porém com verdade ninguém o podia arguir, ainda em quanto homem; pois não só per razão da vnião hypostatica a mesma santidade effencial; mas por infusão da graça creada, era Santo dos Santos, vngido com a graça maior, & mais perfeita que o Espírito Santo podia dar à alma creada. Pollo qual dixeu delle Isaias, que não fez peccado, nem se achou engano em sua bocca. Sobre o que diz S. Antonio: Como poderia alguém arguir de peccado ao que vinha a tirar os peccados, & dar a vida eterna feito (como diz Sam Paulo) Pontifice dos futuros bens, que vinha assistir ao genero humano? É Dyonisio Carthusiano: Importaua muito, que Christo em quanto homem fosse sem peccado, não só por respeito da vnião com o Verbo; mas alem disso porque era Saluador, medianteiro, & auogado de todo o genero humano. Porque se elle tambem tiuera peccado não seria idoneo para reconciliar a todos, & chegar per si mesmo a Deos, mas tiuera necessidade de outro terceiro. O mesmo conuiaha por respeito de seu sacerdocio; porque foi o primeiro, & Summo Sacerdote, cuja hostia, & ministerio não seria a Deos aceito, & idoneo para a satisfação, se tambem elle estiuera so-

geito a peccado. Pollo qual diz o Apostolo: Tal Pontifice he o que auia-
mos mister, santo, innocente, & apartado dos peccadores, & mais levantado que os Ceos. Atéqui he de Dyonisio Carthusiano.

6 E quem dizia: Qual de vós me pôde arguir, ou condemnar: não recusára por certo, que qualquer delles mesmos fosse o fiscal, & juiz de sua causa. Taõ confiada como isto he a innocencia, & a justiça, que nem recusa juiz, nem escolhe juizo. Porque como tem sempre a sua testemunha no Ceo, com as do santo Iob, & as costas guardadas com Deos, & com sua consciencia, & a vittoria por certa; nem a quantidade, nem a qualidade dos aduersarios teme. Pollo que dizia Euripides, que hum innocente basta para infinitos maos, tendo da sua parte a Deos, & a justiça. Ainda que os maos com seus testemunhos me empuxem violentamente para que caya, o Senhor me sustenta (diz o Psalmista) & poe debaixo sua mão, para que o innocente se não magoe no credito. E na mão de Deos consiste a palma, & nossa victoria, segundo o que Isaias diz: Serás coroa de gloria na mão do Senhor, & diadema do Reyno, & hõra na mão de Deos. E (como Sam Chryso-
mo o affirma) nunca pôde a innocencia deixar de sair vencedora, por mais que entre os homens falte hum juiz justo. Por tanto o Senhor procedia taõ confiado em sua innocencia, dando ensino a seus Prégadores, & ministros, de como auiam de acreditar sua doutrina com a confiança de seu bom, & santo procedimento na vida, diante daquelles entre quem viueram olheiros de suas obras, & especuladores de sua vida, que natural, quanto mais maliciosa, ou emulatoriamente, andam com os olhos sempre em aquelles que a seu respeito estão em mais alto lugar de vida. Aduertindo S. Agostinho, que taes deuem ser os Prégadores, que pareçam huns homens mui auantajados

Heb.

Iob. 15 n. 29

Eurip. apud
StobaeumPs. 117 n. 13
Ps. 36 n. 14

Isai. 62 n. 3

Chrysof. in
rom.Aug. de nat
& grat. cõtra
Pelag. c. 14Mag. sent. 3.
d. 13.
Scot. ibi q. 4.
n. 9. lit. b.

Isai. 53. n. 9.

Padua. hac
Dom. for. 2.

Heb. 4. c. 5.

Carth. hic
32. ait.

jados na fantidade, de quem se diga, que conuersam sem queixa de alguém. Luz, & Sol he cada hum delles de cujos defeitos, & eclypses todos são obseruadores, não desse resplendor imitadores: que de olhar para o Sol claro, só hum Eudoxo se le, que cegasse por curioso.

7 Segue-se em o texto. *Se eu vos digo a verdade, porque me não credes?* Isto he: Se pois minha vida he tão justificada, que não pôde vossa subtil malicia arguilla; porque não dais credito a minha doutrina? *Esta* foi esta, que parece sem solução algũa, mais que a da propria cegueira, & fraqueza da vista humana, que se offende com o mesmo que não quer que lhe falte, que he a luz; & luz he a verdade. Por isso pois, Senhor, se offendem porque dizeis essa verdade. E porque o costume das falsidades, & mentiras tẽ com seu estrondo tão surdos aos homens, que não podem ouuir a voz da verdade, de quem dixee o Poeta antiquissimo Menandro, que era a mais suaue de quanto se podia cantar. Mas como se ha de ouuir a suauidade da voz da verdade entre tantos estrondosos ruidos da mentira? Tem a falsidade, & a lizonja feitos aos homens quaes os Catadupos moradores das ribeiras do Nilo, onde elle cae despeinhado da Ethiopiã para a Egipto de tão altos riscos, onde chamam as Cataractas, ou Catadupas do Nilo: que fazem com o continuo ruído de suas fragoas surdos a seus habitadores. pollo costume de seu estrondo, como o diz Plinio. Tal he a verdade da Prêgação Christãã para com os costumados às mentiras, & lizonjas seculares, como das do tempo do Apostata Iuliano choraua Sam Gregorio Nazianzeno. Assim diz Sam Gregorio Papa, que Moyses nunca pode ouuir a voz de Deos, em quanto andaua misturado com as lizonjas da Corte dos Egypcios. Deixando o costume de ouuir mentiras a Sigana, logo pode ouuir a voz de

Deos entre as asperezas das espinhas do defetto. Desenganase pois o Religioso, que só entre as asperezas, & seueridades da Religiaõ, pôde liurementemente ouuir as inspiraçoẽs diuinas. E triste daquelle que se embaraça com as mentiras, & lizonjas da Corte mundana; o estrondo da qual não deixa repouzar a Espõsa, antes a faz despertar do repouso da oraçaõ com o som daquellas mesmas cousas, que parecendo liberdades, são torpescadeas. Das quaes diz em suas confissoẽs S. Agostinho: Andaua eu entãõ surdo com o estrondo de minhas cadeas, ao som de minha mortalidade, pena da soberba de minha alma, & hia Senhor, mui longe de vòs.

8 Segue-se em o texto. *O que he de Deos ouue as palauras de Deos: & por isso vos outros não as ouuis, porque não sois de Deos.* Como se dixera: Se não recebeis as minhas palauras, he pollo pouco credito do fogeito, ou pouca verdade da doutrina, ou polla pouca affeicaõ dos ouuintes. Não pollas duas cousas primeiras, logo polla terceira Terribel sentença he esta do Salvador na opiniaõ de Sam Gregorio; porque se o negocio de ser de Deos (isto he per adopçaõ, que per natureza todos são de Deos, como o aduerte S. Agostinho) ou não ser de Deos, mas do diabo, consiste na affeicaõ de ouuir a palaura de Deos, metta cada hum a mão na consciencia, & perguntese a si mesmo, se he de Deos, ou não. Porque a verdade he, que cada hum solga de ouuir falar em aquillo que gosta, & ama, & acode como per natureza à voz do pae. E se he legitimo filho, natural he (como diz Sam Boauentura) o ouuir, & acodir todo o animal; quanto mais o homem; deleitosa, & obediente, & continuamente à voz do pae. Pois por isso vòs não ouuistes, porque sois filhos do diabo, que sempre foi mentiroso, & escuro; & não de Deos, que he verdade, & claidade. E ouuir a palaura de Deos, não he só ouilla

Text.

Menand. a. quã Stobai.

Plin. lib. 5. 5.9.

Naz. orat. 2. in Iulian. Greg. in glos. Exod. 3.

Aug. 2. Conf. f. ff.

Text.

Greg. hom. Euang.

Aug. in Gat.

Bon. Collat. 44. in Ioann.

uilla de boamente, porque muitos hã que per hũa natural inclinaçõ, como per natural curiosidade, folgã de ouuir a palaura de Deos, maiormente se he bem concertada, & ornada de subtilezas, & conceitos. E outros não só folgã de a ouuir, mas ainda se compungem ao espirital, & moral della; & chegam até a chorar, ou com hũa natural, & amauiosa condiçã, ou com algum sobrenatural mouimẽto; mas acabado o acto tornã aos mesmos peccados que antes. Nenhum destes he de Deos, porque não ouuem a palaura de Deos legitimamente: antes (como diz Sam Gregorio) he final de mortal fraqueza não reter o estomago o mantimento, mas lançallo logo sem lograllo. Onde Landulpho acrescenta: Em quanto a terra estã de pouso, & não anda laurada, não se sabe o fruto que darã mas se se rompe, aduba, & reuolue, entã se mostra que fruto leuarã. Se pois a palaura de Deos te he pesada, graue, & enfada a tuas orelhas; tem temor de seres precito com os Iudeos, sobre os quaes cahio o orualho da palaura de Deos, mas delles nacerã espinhas, & cardos, em que se mostrou que era terra, que estãua para ser malditta, & queimada. O final dos reprobros tira S. Antonio do sono, & fastio que alguns tem à palaura de Deos; como os Iudeos ao Manã; o fastio he que lhes causou a morte.

LIGAM II.

Da resposta primeira dos Iudeos às razeões de Christo.

9 **E** Porque o costume dos maos he, que quando não sabem responder per razeão, se soltam em palauradas, & afrontas: por tanto ouuindo os Iudeos a Christo, que os conuẽcia com a força de suas razeões, se tornã a elle com palauras injurias, que em segundo lugar se referem, dizendo em o texto. *Por ventura não dizemos nõs mui bem, que es tu hum Samaritano, & que tens em ti*

algum demonio? Enormissimas duas blasfemias saõ as com que estes maluados puzeram suas boccas no Ceo; ^{ps. 72. n. 9.} mas sua lingua passou à terra, & ainda ao profundo do inferno, quando dixeram: Por ventura não dizemos nõs bem? No que diziam se enxergãua a furiosa colera que rompia em blasfemias; mas em se prezarem, approuaram, & se jactaram de auello feito, & ao taõ mal feito darem por bom, nisso consistia o desaforo de sua maldade. Nenhum peccado he taõ feyo, & taõ enorme, que não seja mais digno de perdaõ, que o desaforo de prezãse delle. Pregoaraõ seu peccado como Sodoma, chora Ieremias no de seu ^{Isa. 3. n. 9.} pouo. Sobre tres maldades de Damasco, & sobre quatro, não me conuerterei, diz o Senhor por Amos. ^{Amos. i. n. 3.} Quer dizer, sobre tres maldades & generos de peccados se atreue minha misericordia; mas com o quarto, parece que não pôde ella.

10 **Q**uatro sortes de peccados considera nisto Ruperto, hum de pensamento que gera, o segundo de obra ^{Rup. lib. 1. m. Gen. c. 16.} em que o pensamento para, o terceiro de costume, a quem a continuacãõ cria; o quarto de desaforo, & jactancia, com que o peccador approua, defende, & se prezado peccado. Estas mesmas quatro sortes considera em o que diz o santo Iob: Porque não fui morto no ventre? Este (diz) he o peccado de pensamento. Porque saido do ventre não morri logo? Este he o peccado de obra. Para que fui agasalhado no collo? Este he o peccado de costume. Para que criado aos peitos? Este he o desaforo. Mao he o peccado do pensamento, que anda concebendo maldade: peior o de obra, que sae a luz com ella: pessimo o de costume, que se anda agasalhando no feyo. Mas todos estes saõ dignos de perdaõ, & de indulgencia; porẽm o desaforo, de se prezar do peccado, & ter por regalo, & jactancia o auer feito mal, quando poderã ser digno de perdaõ? Pois se preza o emfermo

Land. sup.

Padu. ser 2.
Dom. Pass.
Num. 11.
n. 4.

Tex.

fermo de ser doente, & ÷ immundo de trazer nodoas. Por esta mesma causa no incesto das duas irmaãs filhas de Loth, pollas quaes se entēdem as duas castas de peccados, foi aualiada sempre por mais culpada a mais velha. Naõ só porque sendoõ tinha obrigaçãõ de auerse melhor em taõ apertada occasiãõ, como se lhes representaua; nem porq̃ foi das duas a q̃ começou, & inuentou a traça do peccado, a que incitou com seu mau exemplo à mais moça: mas tambem porque concebendo ambas do incestuoso, & enormissimo ajuntamento com seu proprio pae, vsou a mais moça de algũa modēstia, chamando ao filho Ammon, que quer dizer, filho de meu pouo, ou filho de minha casta. Porém a mais velha, como prezandose do incesto, lhe poz por nome Moab, que quer dizer do pae, ou filho auido do pae. Taõ desaforados eraõ estes que agora approuauam a blasfemia, que auiam outras vezes lançado contra o Senhor. Naõ dizemos nõs por ventura mui bem q̃ tu es hũ Samaritano, & endemoninhado, ou feiticeiro?

11 Samaritano chamauam ao Senhor, como outras muitas vezes teriam chamado, como confessauam; posto que no Euangelho naõ se lea. Mas estar tomado do demonio, & fóra de si, refere logo o mesmo Euangelista no capitulo seguinte; naõ por nação Samaritano; mas por afronta, como chamando lhe de herege, inimigo da patria, & das leys. Porque os Samaritanos eram odiosos aos Iudeos, por quanto era gente que viera pouoar aquella Prouincia em lugar dos dez tribus, cujas cidades, & fazendas occuparam, ficando seus naturaes para sēpre desaposados, & cattiuos. E quer Samaritano dizer, guarda, ou vigia, porque vieram para aquella Prouincia por guardas de Iudea, como enfreadoa para se naõ leuatarem. E porque em algũas cousas, & artigos, & ceremonias guardauam a ley de Moy-

ses, & em outras ÷s ritos Gentilicos de seus progenitores; pollo qual eram tidos por hereges, & chamados Semijudeos. Por isso afrontosamente chamauam ao Senhor Samaritano, como desprezador da ley de Moyse na guarda dos Sabbados, nos ritos, & ceremonias de lauar as mãõs, & em outras cousas, que fallã, & ignorantemente lhe impunham. E tambem, conforme a Origenes, porque o queriam notar de falso, & de fingido, que só no exterior mostraua guardar a ley, & por esta ostentaçãõ prégaua o artigo da Resurreiçãõ: mas que no interior era como Samaritano, homem sem religiãõ. E chamauam lhe feiticeiro, ou que tinha demonio familiar que o inspiraua, & se mettia nelle para falar cousas profundas, & altissimas, que excediam a seu parecer delles à capacidade humana. E que de si mesmo naõ falaua semelhantes cousas; que sabiam que naõ aprendera, senãõ como arrepticio, & espiritado falaua, ou o demonio nelle. E finalmente para o odiar com o pouo Hebreo, segundo Alcuino, que naturalmēte aborrecia aos Samaritanos.

12 Pois considera a santissima paciencia, com que o Filho de Deos viu, sabedoria, & virtude do Padre, ouue as mais afrontosas palauras, & as mais enormes injurias, sem mouimento, nem alteraçãõ. Antes sendo outras vezes esperto, & seuerõ nas reprehensões dos vicios; agora naõ respõd eãzando em rostro a seus cõtrarios cousa algũa das infinitas q̃ pudera; mas só diz: *Eu naõ tenho demonio.* Isto he, naõ fallo, nem obro por esse meyo que dizeis, do demonio. *Mas honro a meu Pae, & vós me deshonraestes a mi.* Dandonos exemplo o Mestre de toda a prudencia, que nas causas proprias deuemos callar com paciencia, porque a afronta naõ toca mais que em nossa pessoa. Mas quando redundã em causa de Deos, ou discreditõ de sua Igreja, & da Religiãõ; em tal caso auemos de

Aaa ij fair,

Gen. 19. n. 38

Joan. 9. n. 11. & 25.

Orig. in Cat.

Rad. hic.

Orig. ubi sup.

Alcuin. in Gloss.

Chrysost. i. 5. Cat. ho. 54.

Tex.

Tex.

fair, não armados de contumelias merecidas, mas de modestia religiosa. Porque o q̄ ha de falar em publico (diz Sam Chryostomo) toda a sombra de ira ha de fugir. Por isso não respondeo ao pessoal de Samaritano; mas ao do demonio si; porque era p̄r min-gua na potencia do Padre, em cuja virtude obraua. Ou, segundo S. Agostinho, & Sam Gregorio, não respondeo ao de Samaritano, como consentindo no que callaua; não negando ser o que Samaritano significa, que he guarda, custodio, ou guardador, ou vigiador. Porque elle he o que verdadeira, fiel, & poderosamente guarda a cidade da Igreja, a qual se elle não guardar, será em vão guardada. Elle he, o que guarda o rebanho dos escolhidos, da mão do qual nenhum lobo pôde roubar da manada. Elle, o que guarda os pequenos, & fracos: elle, o que guarda nos perigos da noite, como atalaya dos seus. Elle finalmente he o Samaritano, que acodio ao remedio do homem meyo morto, a quem não valeo a ley, nem os Prophetas, que por elle passauam; & por isso não reparou no nome de Samaritano.

13 Aprendamos pois nós a não ter por afronta o ministerio, de que antes deuemos prezarnos, por mais que os seculares, & obseruadores das pontualidades mundanas nolo digam por injuria. Isto fará facilmente o que com o Senhor differ: *Eu não busco a minha gloria.* Porque (como diz Sam Ieronimo) quem não procura sua gloria, não sente a afronta. Gram cousa he não se alegrar mais, que daquillo com que aproueitamos para cō Deos, nem pesar mais que daquillo, com que de Deos podemos ser apartados. E S. Agostinho diz: Porque vos não pareça arrogante, sabei que tenho com que empregue minha gloria, que he com o Padre. E Theophilo diz: Honrou ao Padre, vingando o, & não sofrendo homicidas, nem mentirosos, E Dyonisio

Carthusiano: Christo em quanto homem não procurou gloria secular, hōra mundana, ou vaidade algũa, como os Iudeos cuidauam. E muito menos sem comparaçãõ nos conuem a nós vilissimos peccadores pretender gloria propria, querer ser senhores, Prelados, & possuir honras. Digamos antes de todo coraçãõ com o Apostolo: *A só Deos a honra, & a gloria. Não falta quem procure & a julgue.* Onde diz S. Agostinho: O Padre he que julga per juizo de discricãõ, a differença que hà entre a minha, & vossa gloria; porque nem por eu ser homem como vós, logo ha de ser igual a honra, que a mi se deue, & a que a vós compete. Nem em tal occasiãõ conuinha ao Senhor por nōsso exemplo, julgar a esses, mas de voluer a causa ao Padre; por quãto parecia a causa propria, em que os humanos juizos, sempre são sospeitosos por apaixonados. Por tanto Salamaõ não deu à execuçãõ com tanta pontualidade, a mãda que seu pae Dauid lhe deixou da morte de Semei, como a da morte de Ioab; porque aquella era em causa propria, & podia ter sospeita de paixãõ.

14 E porque conforme a S. Gregorio, quando crece a peruersidade dos maos, não só se não deue enfraquecer a prégãõ; mas antes entãõ mais alentar. Depois de o Senhor ouuir taes blasfemias em seu rostro, proseguio com mais valor dizendo: *Em verdade, & por certo vos digo, que se alguem guardar minha palavra, não verá a morte para sempre.* Aquella repetiçãõ da palavra (*Amen*) tem hũa certa força, & maior energia; porque, segundo os Juristas, quando a palavra se duplica, & repete, tem mais força, & maior firmeza. E he como se dixerá: *Afirmo-vos hũa, & outra vez, que o que guardar minha palavra em seu coraçãõ por afeição, & em seu procedimento por obras, não verá, quer dizer, não experimentarà em si a morte eterna, por mais que polla corporal, & temporal haja*

Chrysof. ho.
26 in Ioan.

Aug. & Gre-
gor. in Cat.

Pf. 126. n. 2.

Ioan. 10.
n. 18.

Pf. 121. n. 6.

Isai. 21. n. 11.

Luo. 10 n. 33

Tex.

Ieron apud
Carth. hic.

Aug. in Cat.

Theoph. Cat

Carth. hic.

i. Timoth. 3.
n. 17.

Tex.

Aug. in Cat.

Greg. ho. 18.
Euang.

Tex.

Adl. Balli.
Ita ff. 5. C.
Trebh.

haja de passar per ley da natureza. Antes gozarà eterna vida feito bemauenturado, pollo cuidado de guardar taõ diuina joya; conforme ao que em outro lugar dixeu a quem glorificaua a Mãe que o parira: Antes são bemauenturados os que ouuem a palaura de Deos, & a guardam. Venha logo o herege, & diga, que basta guardalla por Fé no coração, para escapar da morte eterna, & ser bemauenturado. Mas como ha de guardar alguem no coração o que com as mãos esperdiça, & bota a perder a cada passo, per obras contrarias a essa Fé? Mentiroso guarda he, o que diz que traz no peito a joya, que lhe vemos com as mãos fazer pedaços. Pollo que conclue Sam Ioaõ Chrysofomo: Guardar, diz, não só per Fé, mas tambem por vida. E sobre isso dà o Senhor a entender, que nenhũa cousa pôdem contra elle; porque se o que guardar sua palaura escapa da morte eterna, muito melhor pôde elle euitar em si essa morte. Com isto diz Origenes, que mostra o Senhor ter respondido a aquella questãõ do Psalmo: Qual he o homem que viue, & não verà a morte? o que guardar a palaura de Christo.

LIÇAM III.

Da segunda resposta dos Iudeos a Christo.

15 **S**obre esta resposta mansissima do Senhor á primeira injuria, se segue em terceiro lugar outra blasfemia, pollo qual se procede em o texto. Dixeraõlhe pois os Iudeos: Agora acabamos de conhecer, que tens demonio; ou que o demonio fala em ti. Em estas palauras vierã a rãper precipitados, & cada vez mais cegos da paixãõ, & da ignorancia. Porq̃ o Senhor falaua da morte eterna da alma, & não da temporal do corpo. Mas hum entendimento fraco, facilmente se entorna todo polla bocca, segundo o que Sam Gregorio diz: Os maos assi como no entendimento são leues, assi o são no falar arrojados; & o que a leue concie-

cia concebe, a lingua ainda mais leue o publica. E entenderam o assi da morte corporal, & da vida presente; porque conforme ao mesmo Sam Gregorio, falauam na morte, & na vida, em q̃ só cuidauam; porque da morte, & vida eterna não curauam, senãõ da presente: & cada hum entende o que ouue conforme ao que cuida. Assi falando com estes mesmos Iudeos o Senhor, & dandolhes a entender sua morte com aquellas palauras: Quando leuantardes ao Filho do homem, me conhecereis; logo o entenderam de sua morte de Cruz. E falando na mesma aos Discipulos, & que seria açoutado, & crucificado, nota logo o Euangelista, que o não entenderam. A razão era porque os Iudeos traziam o sentido em lhe dar aquella morte, & os Discipulos não trattaõam della. Assi tambem quando no monte se ouuirãõ as vozes confusas, & algazaras do poue; Iosue sospeitou que eram vozes de armas, & de milicia: mas Moyses entendeu que eram de musicas, & cantos diuinos. Cada qual apprehendia o que no pensamento trazia, Iosue armas, & Moyses cantos. Pollo conseguinte estes entendem da morte, & da vida, em que somente cuidauam.

16 E com este pensamento lhe chamaram ao Senhor demonio, como quem falaua o que se não podia entender naturalmente; acrescentando: *Porventura es tu maior que nosso pae Abraham, o qual morreo, & os Prophetas morreã. & tu dizes: Se alguẽ guardar minha palaura não gostará a morte para sempre?* Como se mais claro dixeram: Estremada presunção he a tua: por ventura pôde a força de tua palaura ser maior que a de Deos viuo, a qual guardou por Fé viua, & obras heroicas nosso Padre Abraham? E com tudo não lhe valeo para escapar da morte; nem aos santos Prophetas, & Ministros do Altissimo Deos, que tambem morreram sem embargo de a guardarem, & fizeram guardar? Mas he muito para no-

Luc. 11. n. 28

Chrysof. ubi sup.

Pf. 88. n. 49. Origin Cat.

Greg. hom 18 Euang.

Ioaõ. 8. n. 28.

Luc. 8. n. 34

Exod. 32. n. 5

Tex.

Greg. 3. Mora.

tar o desconcerto das palavras, com que se houue a paixão destes, pois ha uendo de cõparar a palavra de Christo com a palavra de Deos; embarçaram tudo, & compararam a Christo com Abraham. Porque as palavras de hum colerico, são tambem colericas, & descompostas, como diz Seneca: E cega he a paixão (diz Chrysippo) & nem as cousas mui claras deixa ver, & as que percebe escurece, & embarça. Com a mesma paixão deixaram de repetir fielmente as palavras do Senhor, porque elle tinha ditto: Não verà a morte; & elles repetiram: Não gostará a morte, como o notou Origenes; senão que se a descompostura, & natural embarço das palavras procedia da ira, o trocar mentirosamente dos termos, procedia de odio; o qual de sentença de S. Agostinho, he hũa ira continuada. E facilmente dà em mentir o que não cessa de aborrecer; & porque nem sempre acha que calumniar, ou em que aggrauar a calumnia; troca as palavras que refere. E como o trocar hum olho por outro he ser torto; assi trocar hũa palavra por outra he ser mentiroso.

17 Verdade auia sido, posto que verdade calumniada dos emulos, que Christo dixerá, que reedificaria em tres dias o Templo hũa vez derribado. Mas quando foram a accusallo diante do Pontifice, notou o Euangelista de falsos os que referiram as palavras de Christo. Pois como eram falsos os que repetiam as palavras de Christo? Calumniosos antes houuera de chamarlhes, que mentirosos. Ao qual responde assi Sam Ieronimo: Falso he o que não entende o que se diz, no mesmo sentido em que se dixe. Nas mesmas palavras o estão calumniando; para que acrecentando, ou mudando qualquet termo, façam a calumnia verdadeira. O Salvador tinha ditto: Desfazei vòs este Templo. E elles referiram trocando: Eu posso destruir ao Templo de Deos. O de cima he de

Sam Ieronimo. Se o calumniador referira as palavras, ou no mesmo sentido, ou pollos mesmos termos; grandes males se euitaram no mundo: mas em os trocando, os fazem sospeitosos, quando não aueriguados. E o que doutro modo, & em outra occasião forã licito; a calumniosa falsidade o faz culpauel. Gostar a morte termo foi santissimo, que Christo ja usara quando dixe aos Discipulos oito dias antes de sua Transfiguração: Alguns estão aqui, que não gostaraõ, quer dizer, não pro uaraõ, ou não experimentaraõ a morte, até que vejam o Filho do homem em seu Reyno. E agora, porque foi palavra trocada, ja he calumniosa mentira. Sobre o qual diz Origenes: Como descuidados ouuintes cõfundiram as palavras do Senhor; porque assi como elle em quanto paõ viuo he gostauel; & em quanto he sabidoria, he visiuvel fermosura: assi tambem a morte contraria he gostauel, & he visiuvel. Quando pois alguem estiuer posto per Iesus em lugar intellectual, não gostará a morte, se guardar seu estado, següdo aquillo: Alguns ha dos que aqui estão, que não gostaram a morte. E quando alguem receber, & guardar a palavra de Christo, não verà a morte. Atéqui diz Origenes.

18 E nomearam a Abraham, como por excellencia, pollos testemnhos, que a Escritura dà de sua justiça, & fiel guarda dos preceitos diuinos; como gloriandose de o ter por pae, & tronco nobilissimo de sua geração; següdo o que Isaias diz: Geração de Abraham meu amigo. Não emmendãdo ainda sua vanissima jactancia com a aduertencia, que Christo taõ pouco antes lhes auia feito, dizendolhes: Se sois filhos de Abraham, fazei obras de Abraham. Porque vergonhosa cousa he nomear jactanciosamente por Padre, a aquelle com quem se não parece, o que falsamente se preza de filho. O encher muito a bocca de seu pae (como estes de Abraham, & dos Prophetas)

Senec. ep. 115.
Chrysf. a-
pud Plut. de
virtu. mor.

Orig. in Cat
ubi sup.

Aug. in Pf.
25.

Ioan. 2. 19.

M. atth. 26.
n. 63.

Ieron. in
Matth.

Matth. 26.
n. 28.

Orig. in Cat.

Isa. 41. 8.

Ioan. sup.
n. 39.

phetas) sem imitar nas obras aquelle pae, & aquelles santos; he a mesma nota do adulterino, & degenerado sujeito, diz Sam Chrystostomo. E quanto mais honrados, & santos são esses Padres, de quem se gloria, tanto he a nota mais torpe, que contrae. E por esta consideração intitlou a Escritura aos Gigantes causadores do diluio, por descendentes dos filhos de Deos, para lhes cabir em maior afronta, o degenerarem de taes progenitores. Sobre o que diz Sam Chrystostomo: Chamou filhos de Deos a aquelles, que dos bõs auiam nacido, & tinham a honra de Deos alcançado, & depois se mudaram, & sahiram peiores, & perderam sua honra. E para mais encarecer a reprehensão delles, trouxe à memoria sua honra, mostrando ser grandissima culpa, que sendo taes, & nacidos de taes, se arrojassem a tal maldade.

Da mesma maneira estes, & todos aquelles que se gloriam vãmente de seus maiores, ou da geração temporal, ou (o que he peor) da piosapia espiritual na Religião de seus Padres fundadores, Reformadores, & Santos; sem quererem imitar como filhos suas obras; não fazem mais que afrontar-se, & quererem que a honra, & virtude desses auds, & desses Patriarchas seja (como diz o mesmo Chrystostomo) cappa que cubra, ou que desculpe seus vicios. Por isso o Senhor antes lhes chamou a estes, filhos do diabo, pois imitauam suas obras. Mas elles cegos com o fumo de sua vaidade o aperta-uam mais, dizendo: *Todos estes morreram;* guardando muito bem a palavra, & ley diuina, natural, & escrita: *Quem te fazes a ti?* Isto he, em que classe te pões, se he mais poderosa tua palavra? Que palavra, & que dignidade he esta que queres, que estimemos de hũ filho de hum Carpinteiro, natural de Galilea, sem letras, & sem authoridade? Bè puderam os Iudeos ver por experiencia, que nas obras, & maravilhas era Christo muito maior, & mais excel-

lente que Abraham, se a cegueira as não fizera attribuir ao demonio. Mas porque até aquella tão breue, & que tão corrente parecia (Quem te fazes a ti mesmo?) continha em si calumnia de lhe dizerem, que elle se fazia a si mesmo; acodio o Senhor dizendo: *Se eu me glorifico a mi, nada he a minha gloria.* Como se dixeria: Se fora assi que eu fora o que abonara a minha honra, bem vos concedera, que essa minha honra nada valera. Porque a abonação propria he como se não fora, & vil he o louvor da propria bocca. E sobre vileza he insolencia, como Cesar escreue por sentença.

Mas o abono do credito de Christo, & a gloria de sua dignidade, não consiste em suas palavras, mas no mesmo testemunho, que per sua propria repetida voz, & por sua multiplicada operação, o está declarando por maior que Abraham, por Senhor dos Prophetas, & por cabeça, & Principe dos predestinados Anjos, & homens. Pollo qual diz em o texto: *Meu Padre he o que me honra, & abona;* testemunha tão qualificada; que vós mesmos vos prezais delle ser vosso Deos. Se recebeis testemunhos de homens, maior he o testemunho de Deos, como diz S. Ioaõ. E quando mais calumniado o S. Iob, dizia: *No Ceo está minha testemunha, & quem de mi mais sabe, nas alturas.* Sobre o que diz Sam Gregorio: *Todo o que louvores humanos appetee, busca sua testemunha na terra; mas o que tratta de agradar com suas acções ao Omnipotente Deos, abe que tem no Ceo sua testemunha.* No Ceo pois (porque as da terra padecem exceção) buscava Christo sua testemunha, & o abono de sua vida, doutrina, & dignidade. A quem não podiam ver com exceção algũa seus aduersarios, pollo que se legue em o texto. *O qual vós dizeis, que he vosso Deos, & não o conhecestes, mas conheço eu. E se dixer, que o não conheço, farei como vós outros mentiroso; antes o conheço mui bem, &*

Tex.

Ces de Bell civil. lib. 2.

Ioan. 5. n. 9.

Iob. 16. n. 26

Greg. 11. mor. 4. 13.

Tex.

guate

Chrystost. ho. 13. in Matt. & Petrarch. lib. 1. Dial.

Gen. 6. v. 2.

Chrystost. in Ps. 4.

Chrystost. ho. 3. in Mat.

Tex.

Theop. Cat.

guardo sua palaura. Dura palaura he a do Senhor ditta a qualquer Fiel (quaes estes entã eram:) Não conheceis a Deos. Acerca do qual he de saber, que de duas maneiras se pôde entender, que estes sendo Fieis, não conhecessem a Deos. O primeiro, não o conhecendo como Pae de Christo; porque os Iudeos ainda que conheciam a Deos, não conheciam o mysterio da Trindade, & debaixo do respeito de Pae, que gerou o Filho ab eterno. E deste modo Christo não sómente o conhecia, mas o vinha dar a conhecer. O segundo, não o conheciam com conhecimento formado, & noticia de Fé formada com charidade, & obras. E deste conhecimento diz Sam Paulo: Confessam conhecer a Deos, mas nas obras o negam. E o que fizer, que o não conhece, será d'elle desconhecido. E noutro lugar: Posto que conhecessem a Deos, não o honraram como a Deos, ou lhe deram graças; mas se esuaeceram em seus pensamentos. E Sam Ioaõ diz: Nisto entendemos, que conhecemos a Deos se guardamos seus mandamentos. E deste modo o conhecia perfeitissimamente Christo, & por isso diz: Eu o conheço, & guardo sua palaura. Onde se segue, que he sem Deos, ou Atheista nas obras, o q̄ não obra, como q̄ conhece a Deos,

21 E porque o Senhor tinha respondido á vltima calumnia dos Iudeos, de que se abonaua a si mesmo, responde agora à segunda da maioria de Abraham, dizendo: *Abraham voffo pae se aluoroçou para ver meu dia; viu-o, & alegrouse.* Como se dixeram: Esse Abraham, que vòs julgais por tão grande; não teue maior alegria entre todas suas venturas, & fauores do Ceo, que ver, & adorar em espirito o meu dia. Este dia do Senhor se pôde entender de muitas maneiras. Dia de sua eternidade, & conhecimento de sua processão do Padre no mysterio da Trindade, a elle reuelado nos tres mã-

cebos, em que adoraua hum só Deos; segundo Sam Gregorio. Dia de sua Encarnação, Nascimento, & vinda ao mundo feito homem; segundo Theophilo. E este dia vio na promessa que se lhe fez da abendiçoada geração, por vezes a elle repetida. Mas se este dia foi manifesto, & determinado como pollas hebdomadas se determinou a profecia em Daniel; não he couza que se possa afirmar. Dia de sua Paixão, que o mesmo Abraham vio quando assentado em Mambre, & o Anjo em pé diante d'elle, não consentio que se leuantasse, dizendo, segundo Mestre Nicolao, que se deixasse estar em final de que elle em seus successores estaria em pé a juizo diante delles assentados em concilio. Dia finalmente de sua Cruz, morte, & redempção, segundo Sam Chrysofomo; que Abraham vio no monte Moria sacrificando em lugar do filho o carneiro preso; & este dia em quãto cõsta de sua vinda, & Paixão, & morte de Cruz em resgate de todos; parece ser mais ao intento deste lugar. Do qual se pôde formar a sã razãõ de Christo, conforme Sam Ioaõ Chrysofomo. Abraham se alegrou, como obrigado de beneficio, que de mi recebeo: logo eu sou maior que Abraham, & per consequente que os Prophetas.

LIÇAM IV.

Da terceira resposta dos Iudeos a Christo.

22 **R**Eferidas estas terceiras razões de Christo às injuriosas palauras dos Iudeos, se conta em quarto lugar a terceira resposta desses mesmos Iudeos, dizendo em o texto. *Mão tens ainda cincoenta annos, & já viste a Abraham?* Como se mais claramente dixeram: Não es ainda de cincoenta annos de idade, & queres metter em cabeça, que te vio Abrahã, & que tu o viste, & trataste para se alegrar com tua vista, sendo que Abraham ha dous mil settenta & dous, settenta & tres que he morto, & passado desta

Greg. hom.
in Euang.
Theoph. in
Cat.

Ibidem

Lyr. ibid.

Chryso. suff.
Cat.
Gen. 22. 13

Chryso. suff.
Cat.

1. Tim. 6. 1.
n. 6.

1. Cor. 14.
n. 33.
Rom. 12. n. 1

1. Ioaõ. 2.
n. 4.

Tex.

Gen. 8. n. 2.

Tex.

desta presente vida? Como he possível tal cousa, como esta? Esta impossibilidade representava aos Iudeos a grossaria, & materialidade, com que se haviam para com a delicadeza das palavras de Christo. Porque assi como afixa tomaram a morte corporal, & materialmente: assi agora tomam a vista de Abraham, sem advertir, como gente criada com doutrina de Prophetas que ha, ver em espirito, como ver em realidade. Sobre o qual diz S. Gregorio, que não levantam da carne os olhos os carnaes entendimentos dos Iudeos, que ouviam as palavras de Christo, quando nelle só consideraram a idade da carne. Mais pôde logo a peruerfidade da conuersação, que a doutrina da profissão. E pouco aproveita ao Religioso ser criado entre as espiritualidades da Ordem, se pollas carnalidades de sua conuersação apartado & esquecido do espirito, com que he criado; nada sabe tratar mais que segundo o sentido, & procedimento secular. Antes parece, que como os Iudeos, que dentre si mesmos onde o Baptista o apontava, perderam a Christo; & na mesma escola das escrituras aprenderam a cegueira: assi os taes entre os mesmos exercicios do espirito, aprendem as seculares vaidades; & como o Apostolo Santiago diz, trocam a graça de Deos em demasias, & sensualidades.

23 Esta desgraça chora assi S. Bernardo: Vejo hũa cousa, que sem dor se não pôde ver; depois de acometida a milicia de Christo, embaraçaremse outra vez com cousas seculares, & outra vez se empregareẽ em cobiças mundanas. E assi nem ao mundo, nem a si com o mundo crucificaram. E os que antes no seu bairro, ou lugar eram só conhecidos, agora cercando as provincias, & frequentando as Curias, tem alcançado conhecimentos de Reys, & familiaridades de Principes. E mais abaixo diz: Vejo o que não pouco sinto, que alguns depois de desprezada a

pompa do mundo, aprendem na escola da humildade mais soberba, & fazeremse mais insolentes debaixo das azas do manso, & humilde mestre; & fazeremse mais impacientes no mosteiro, do que seriam no mundo. O de fima he de Sam Bernardo. Por tanto não hà que espantar, que sendo estes tão vistos nas escrituras, & tão lidos nas profecias, não percebessem mais que o que materialmente selhes representava nas palavras de Christo. Cegos eram, & a cegos encaminhavam depois que deixando a verdadeira doutrina da ley, dauam em suas hypocresias, vaidades, cobiças, & insolencias. E com tanta menos desculpa, quãta tambem o mesmo Sam Bernardo ensina aos Religiosos dizendo, que nenhuma escusa de ignorancia tem os Religiosos, aos quaes não falta a celestial doutrina.

24 Mas os Iudeos auendo de tratar em sua cegueira da idade de Christo dixeram, que não tinha ainda cincoenta annos: pergunta Theophilo, porque não dixerão antes, que não tinha quãrêta? Porque parece que mais a seu caso fazia o attribuiremhe menos idade, para mostrarem quãto mais longe estaua de poder alcançar de vista a Abraham. Quando estas cousas passaram entre os Iudeos, & o Senhor, tinha elle de idade noue meses sobre trinta & dous annos, para trinta & tres. Alguns dizem com o mesmo Theophilo, que foi a caso, porque assi lhe veyo à bocca, como lhes pareceo pouco mais, ou menos. Outros, segundo o mesmo Theophilo, que por misterio, & conta do anno do Jubileo, que era o de cincoenta, espaço solenne entre os Hebreos, como quem lhe dizia: Nem hum jubileo tens ainda tempo de auer visto; & ja tens visto a Abraham, que tem passado há mais de vinte & hum. Outros dizem, segundo Dyonisio Carthusiano, que Christo por causa dos jejuns, penitencias, & mau tratamento do corpo, parecia

Greg. ho. 18.

Idem. n. 4.

Bern. super
diffus est.

Idem ibid.

Bern. ser. de
Ascens.

Theoph. in
Cat.

Carth. hic.

mais velho, do que na verdade era, segundo ao que se diz no Psalmo: Minha carne se tem mudado de parecer por amor da penitencia. E como ensina o Philosopho: O trabalho faz secar, & enuelhecer mais depressa. E Nazianzeno diz, que os cuidados fazem vir ante tempo a velhice, & como traça gastam a vida. Outros, que o aborrecimento que lhe tinham lho faziam parecer mais velho, conforme a seu desejo, & à vontade que tinham de o ver acabado, como d'elle estaua profetizado pollo Psalmista: Considera o peccador ao justo, & trata de mortificallo.

25 E outros finalmente com Ianfenio dizem, que era tanto o fizo, & madureza do Senhor entre aquelles com quem conuersaua, que sendo mancebo, & na flor de sua idade, fermoso, & bem disposto; parecia de idade madura, & homem que desmentia os annos com o fizo, segundo o que diz Salamaõ: Velhice he venerauel não a larga, nem per numero de annos cõtada; mas os sentidos do homem são os que tem as caãs; & a idade de velhice, he a vida inculpauel. E per sentença de S. Agostinho, bem pòdem caber em hum sogeito a mocidade, & a velhice. E de nosso Saluador Iesus Christo escreue Lentulo Romano, em hũa descripção que d'elle fez sendo Presidente de Iudea; entre outras coufas: que era homem muito maduro, a quem ninguem ja mais vio algũa vez rir, chorar algũas. E assi não he de espantar que pareceffe algũs annos mais velho, como a estes parecia de perto de cincoenta. O qual exemplo faz mui dignos de vituperio a aquelles q̄ querem sempre parecer mais moços, do q̄ a verdade de sua idade os manifesta. Porque, que importa tirar as caãs ficando os annos? ou, que faz furtar os annos ficando passado o espaço, que não ha de tornar da vida? Nẽ hà coufa mais torpe na opiniaõ de Seneca, que querer sempre começar a viuer,

& ser moço. Como nem cõusa mais accommodadada com a Religiaõ, que querer sempre parecer velho. Porque quem renunciou a gala da Primavera secular, & tem por profissaõ extinguir, & apagar os ardores do veraõ mundano; porque se não ha de prezar pollo menos do Outono abundante de fruitos dignos de penitencia, quando não do inuerno frio da total mortificação, & extirpação dos vicios? Acerca do qual diz Sam Chrysofostomo: Tu, que professaste ser Religioso, que estàs crucificado, que deues chorar, andas a rirte? Dizeme, onde Christo fez isto? Visteo algum dia rir? Nunca: mas que se entristecessse, muitas vezes.

26 Por certo que aquelle mystico amante não veyo em fazer à Esposa querida o fauor, que lhe pedia de seu secreto descanto, senão quando ella quizeffe renunciar hum pouco da flor de sua fermosura, & irse mais auante a imitar os ansiaõs pastores, dizêdolhe: Se vos não conheceis (ó mais fermosa de todas as mulheres) passai dahi, & ideuos apos os rastros dos gados, & apacentai vosso rebanho junto das cabanas dos pastores. Como se dixerá: Se ainda vos não conheceis (ó alma) por muito aproueitada no espirito, por vos prezardes ainda de fermosa entre as mulheres, & de vaã entre os resabios da gala mundana; passai dessa presumpção, & ideuos seguindo o rastro dos santos, & perfeitos sogeitos de vossa Ordem; apacentai o rebanho de vossos cuidados, & emprego de vossos pensamentos junto da doutrina, & imitação da vida dos mais anciaõs pastores, que ja tem mortificados os vicios, & desprezadas de todo as vaidades. Seja na Religiaõ a vida do mancebo no fizo, & modestia de velho; pois no múdo a vida de tantos velhos he na locura, & dissolução, de moço. O secular, & o Religioso se não deuem differenciar só no habito, mas no procedimento, & criação: porque como diz

Arist. lib. de long. vi. Naz. Carm. Epitaph. Basilij.

Pf. 36. n. 32.

Ianf. c. 77.

Sap. 4. n. 8.

Aug. i. Re tract. Apud Moli. 6. 3. n. 7.

Senec. ep. 12.

Chrysof. in Epist. Hebr.

Cant. l. n. 8.

Hug. de 12.
Abus.

Bern. in
Apol.

diz Hugo ; mui differente ordem he a do Mosteiro, que a da Corte. Nem o habito faz o Religioso, senão o acto, & procedimento. E Sam Bernardo diz, que o coração vaõ, logo dà noticia de vaidade ao corpo, & a exterior demasia he indicio da exterior vaidade.

Tex.

27 Conforme se logo tua modestia com a de teu Mestre, & Senhor, que em a flor de sua idade parecia maior que seus annos. E conformando a prudencia das palauras com a opiniaõ que delle tinhaõ, respondeo desengañadamente aos Iudeos, dizendo: *Eu vos affirmo em verdade, que antes que Abraham fosse feito, sou eu.* Parece que ouuera de dizer o Senhor, atando com a cõjunçaõ os tempos: Antes que Abraham fosse, ja eu era. Mas dizendo: Sou eu, ou eu sou; falou polla mysteriosa linguagem da diuidade, na qual dixee antigamente a Moyses: Eu sou o que sou; & o que he, me mandou a vòs. Sobre o qual diz Sam Gregorio: Porque a diuidade não tẽ tẽpo preterito, nem futuro, mas sempre tem ser; por tãto não dixee: Antes de Abraham fui eu; mas, Eu sou antes de Abraham, segundo aquillo; Eu sou o que sou. E S. Agostinho diz: Porque Abraham era creatura, não dixee: Antes que Abraham fosse, mas: Antes que fosse feito; nem tãto pouco dixee: Eu fui feito, mas eu sou; porque no principio era o Verbo. E como diz o mesmo Agostinho, não hà ser verdadeiro, senão este explicado por este termo: Eu sou o que sou. E como afirma o Doutor Angelico depois de S. Hilario, & de Sam Bernardo, não ha nome mais proprio, & expressiuo da diuidade. q̃ este de: Eu sou. Por q̃, como diz S. Ioaõ Damasceno, significa hũ pẽgo de substãcia infinito, & indeterminado. E conforme ao Doutor Subtil, declara, & em si comprehende tudo quanto de Deos dizer se pôde. Assi de Christo Deos, diz S. Ambrosio: Tambem Christo he, & he sempre, porque sempre he, o que he. Era por certo Gabriel, era Raphael, eram os

Exod. 3. n. 14.

Greg. hom. in
Euang.

Aug. in Cat.

Idem de eo:
Ego sum, qui
sum.

D. Th. 1. p. 9.
3. art. 11.

Hil. 1. de Tri.
Bern. de
Consid.
Dama. apud
D. Tho.

Scot. 1. d. 21.
q. 1. a. 2.

Amb. 5. de
fid. c. 1.

Anjos; mas não se pôde dizer, que são com igual razaõ aquelles, que algum tempo não foram? Mas Christo (como lemos) não teue he, & não he; mas sempre nelle houue o ser que he. E S. Gregorio diz: Sõ verdadeiramente he aquelle, que he incommutavel, & permanente; porque tudo aquillo, que hora he de hũa maneira, hora de outra; perto está de não ser. Para que logo sejamos algũa cousa na participaçãõ da essencia de Deos, conheçamos nos que somos quasi nada. E Landulpho: O nosso ser porque tem algũa cousa fõra de si, & alem de si, por isso he imperfeito. Faltam os do nosso aquillo, que ja passou, & aquillo, que ha de ser. Por isso Christo com a vista da diuidade vio a Abraham, & Abraham vio a Christo com a vista do coração, lume do espirito. O de cima he de Landulpho.

Heb. 11. 16.

Greg. 18. mor.
c. 3.

Land. ubi s.

L I Ç A M V.

Da quarta resposta dos Iudeos a Christo.

28 **M**As porque os Iudeos mais desalumiados, & obstinados, não podendo acabar de entender como Christo podia ser antes de Abraham; deraõ a quarta resposta às razoẽs do Senhor cõ as mãos. E isto he o que se refere em quinto lugar em o texto. *Tomaram pois os Iudeos pedras, para lhe atirarem.* Nesta furia deram estes por desentendidos, & desalumiados, lançandose como doudos às pedras. Porque este he o termo dos que não podem alcançar cousas delicadas, & maiores que seu juizo, quererem enterrar viuo a quem não podem vencer, & sogeitar a seu juizo. Pollo qual diz Sam Gregorio: Não podendo os juizos daquelles infieis sustentarem as palauras da eternidade; queriam enterrar debaixo de pedras a aquelle a quem não podiam entender. E vendo aos irmaõs de Ioseph tãto empenhados em consumillo, que a bom liurar o enterraram viuo em hũa cisterna velha, sepulchro que sua

Tex.

Greg. hom. 18.

Gen. 44. n. 19.

paixão inuentou, sem mais culpa, que ser sonhador de sonhos, que elles não podiam entender, diz S. Ioaõ Chrysoftomo. Não conuem ao melhor dar-se por seguro com os maos; zelam os enuejosos ao manso; os soberbos ao modesto, & os maluados com peruerfa emulação andam irritando aos bõs. Não podem os maos ver a hum bom, não querem que viuua o melhor. O de simahe de S. Chrysoftomo.

29 Porém os generosos não se deixam enterrar, porque a mesma virtude os descobre, & poem em lugar em que possam luzir, & espalhar os rayos de seus merecimentos, segundo aquillo que diz o santo Iob: Escarnecida he a simplicidade do justo, linternas apagadas na opinião dos soberbos; concertada porém, para o tempo determinado. Como se dixeram, conforme a húa paraphrasi: A arrogancia galharda do soberbo presume, que linternas he sem lume, que em hum canto se guarda; & encantoado aguarda o simplez ser aceso, & se conuertem em luz o seu desprezo. Assim queriam estes enterrar a Christo debaixo das pedras, ao que estaua guardado para se constituir ensima do castiçal de ouro da Cruz; precipitados, & desatinados, como aquelles que caem em algum profundo pégo, os quaes diz Sam Bernado, que com o desatino, & desalumiamento da mortal ansia, vão naturalmente a pegarse a tudo o que encontram Estes acharam pedras, & a pedras se pegaram, & com pedras nas mãos foram achados. Sobre o qual diz Simaõ de Cassia: Trattaua o Senhor de passar estes desde a humanidade à diuidade polla ponte da Fé. Mas elles como hiam mal concertados do meollo, que a paixão lhes tinha reuolto, não atinaram com a ponte da Fé, & dando de abismo em abismo, se pegaram às pedras, que acharam. Mas muito he de marauilhar, que nem dentro no Templo lhe faltassem pedras, para apedrejarem o innocente, que em to-

do lugar trazem os maos consigo os instrumentos de sua maldade. Quanto mais que das pedreiras de seus corações diz S. Agostinho, que tiraram as duras pedras, com que arremetterá como raiuosos caes, que não podendo despedaçar aos dentes, arremettem às pedras. Nem ha lugar tão sagrado que valha ao innocente contra a ira dos peruerfos juizos; senão o fugir, & esconderse; segundo o que o Psalmista

30 Por isso se segue em o texto.

O Senhor pois se escondeo, & se escondeo do Templo. Escondeose não em algum canto, ou lugar escuso, nem detraz de algum muro, ou columna, mas per diuina virtude, a qual podia alli obrar por hum de dous modos, segundo Dionisio Carthusiano. O primeiro, cegando miraculosamente aos Iudeos da cegueira que chamam Aurisia, com a qual se deixa de ver algũa certa cousa, ficando vencido tudo o mais: ou vendose aquella cousa de tal modo, que se não conheça. Do qual modo foram cegados os Sodomitas em casa de Loth; & os Assyrios em Samaria per oração de Eliseo. O segundo, que o mesmo Senhor per diuina virtude fizesse com que a cor de seu corpo, & vestidos não operasse à vista dos Iudeos. Doutro terceiro modo podia ser, conuem a saber, daquelles com que os corpos bemaumentados se manifestam a huns, & se escondem a outros. E de qualquer modo que acontecesse, he certo, que a sós os inimigos ficou o Senhor inuisuel, passando liurementemente pollo meyo delles, como ja outra vez lhe acontecera em Nazareth, quando seus ingratos patricios o quizeram despenhar. Porém os Discipulos o viam como antes, & o seguiam em boa conuersação, zombando por ventura da cegueira dos inimigos. A qual cõpensou o benigno, & clementissimo

Senhor

Chrysoft. ser.
de bonor. vi-
ta.

Iob. 12. n. 5.

Paraph in
Iob. ibid.

Bern. ser 1.
Aduent. in
princ.

Cassian. lib.
11. in Euang.
6. 43.

Aug. in Cat.
Tract. 43.

Pf 30. n. 21.

Tit. 1.

Carth. hici

Gen 19 n. 11.

4. Reg. 6.
n. 13.

Luc. 4. n. 30.

Senhor com dar logo em saindo dalli vista ao cego de nacença. E cegos de nacença eram os que deixaua, conforme ao que delles canta Dauid: Erraram desde o ventre: Cahio o fogo (da maldiçaõ eterna) & não viram ao Sol (de justiça que vinha alumiallos.) E ainda mal porque tantos hã destes até na Egreja, que no meyo do Templo perdem a Deos, & de entre elles se fahé, ficando elles cegos de seus vicios, & embaraços.

31 Elcondeoselhes o Senhor, & como a cegos, & guias de cegos os deixou sem mais castigo, nẽ demonstraçãõ de sua seueridade, q̃ a cegueira, ou indiuisibilidade de si mesmo. Não mãdou lecẽs do mato q̃ despedaçassem, nẽ fogo do Ceo que abrasasse, nem abriu terra que os tragasse, como ja por menores injurias tinha feito por seus seruos. Porque mais se empenha com desafrontar aos seus que a si, como o diz Isidoro Clario. Mas com generosa paciencia se retirou, dando lugar à ira: & mostrando, que podia, & não queria tomar satisfaçaõ de taõ blasfemo aggrauo. Elcondeose não temendo, mas perdoando, como diz Origenes. Porque conuinha mais dar a conhecer a sabidoria, que exercitar o poder, como diz S. Agostinho. Deste generoso termo foi o Senhor sempre vsando nas principaes occasiões de sua Paixãõ, & comprimento da vontade do Padre. Por isso mandou aos Discipulos, que aquella noite da prisãõ se prouessem de espadas, & depois quando foi a auerse de ysar dellas, as mandou recolher, & embainhar. Sobre o qual diz S. Ambrosio: Oh, Senhor, & para que me mandais comprar espada, se vòs mesmo me aueis de prohibir ferir com ella? Porque me mandais ter, o que me vedais vsar? Se não he que esteja aparelhada a defesa, & não necessaria a vingança: & se mostre que eu me pude vingar, mas que não quiz. Com o mesmo intento de generosidade diz tambem S. Agostinho, que

na mesma hora da prisãõ fez cahir por terra com sũ sua palavra as companhias dos soldados, & chusma dos Iudeos; para que se visse que podia, se quizesse; não escaparlhes, mas vingar sua sacrilega temeridade; porém que não queria executar vingança, senãõ comprir mysterios. Pollo que dixé Sam Gregorio Nazianzeno, que taõ glorioso fora em Christo vencerse a si mesmo em não se vingar podendo, como a propria gloria, celebridade, & exaltaçaõ de seu nome. Mas nõs miseraueis, afiõta de nõs mesmos, queremos sem podermos, tomar à nossa conta a vingança de nossos aggrauos, fiando de nossa fraqueza, o que só he das forças diuinas, & desobrigando a Deos de vingança, porque a tomamos à nossa conta.

32 *Esabiose do Templo*, passando por entre elles taõ liure, como inuisiuelmente; em final de que elles mesmos auiam de lançar de si violentamente a palavra de Deos, & ella auia de sair-se dentre aquella perfida gente, & ir-se a outra onde fizesse fructo, segundo aquillo que nos actos dos Apostolos se diz: A vòs outros era mandada a palavra desta saluaçaõ, mas porque a lançais de vòs, nos vamos aos Gentios. Esta he a palavra que não fez fructo, porque cahio entre as pedras. Sementeira sem fructo, & bastàra ser sementeira da verdade, para não rēder mais que pedras. Pario a verdade odio, & o odio pedras. Escusada sementeira no mundo, de que se não ha de tirar por fructo mais que pedras. A queixa desta esterilidade, que o Senhor fizera: Se verdade vòs estou dizendo, porque me não credes? agora tem satisfaçaõ ao colher do fructo, que vem a ser pedras, pollo trabalho de espalhar ao vento tantas verdades. Se mentiras espalhàra, se lizonjas, oh que fructos que deram de interesses de respeitòs, de applausos. Que como saõ fructos de vento vaõ, & de ar mundano; se daõ copiosamente com palavras de sua

Bbb iij mesma

Pf. 57. n. 4.

Isid. Clar. in schol.

Orig. in lo. an. 8.

Aug. ubi su.

Luc. 22. n. 36

Amb. lib. 10. in Luc.

Ioan. 18. n. 6.

Aug. in Cat.

Naz. or. 2. in Julian.

Act. 13. n. 26.

Matth. 23.

mesma condição de ar, & de vento, que nas orelhas vaãs se semeam, & acham sempre onde lograr suas vaãs flores. Mas a verdade rende pedras, & o defengano odios; porque não acha humor onde funde suas solidas raizes, para fazer frutitos dignos de penitencia. Sahiose o Senhor do Templo material, lançado pollos Iudeos, dos quaes foge, como acolhendose para a Igreja. E elles ficaram com as pedras não somente nas mãos em tanta copia, que puderam servir com muitas a S. Esteuão, & a outros muitos Martyres; mas tambem no coração até o presente dia, & até o futuro tempo do Anti-Christo. Segundo Alcuino, não era chegada sua hora, nem elle tinha escolhido este genero de morte. Antes parece que fiaua tanto da virtude de seu sangue em outra derramado; que para elle guardaua a empresa de conuerter alguns destes, pollo qual agora os deixaua liures. Se ja não era querer poupar inimigos para a occasião da gloria de sua Cruz.

33 Falando moralmente, as pedras que se tomam para atirar a Christo, segundo Beda, são os pensamentos de offendello, com os quaes quanto em si he, matta o peccador em si a Deos, & o faz afastar de si, & ainda esconderse, & ausentarse, se perseuera em sua dureza. Porque assi como estes intentaram, mas não apedrejaram; porém nem por isso deixaram de merecer castigo da ausencia de Christo: assi os que pollo desejo, & pensamento do peccar intentam offender a Deos, se por elles não fica, merecem pena eterna da ausencia diuina. Porque conforme ao que diz o mesmo Senhor: O que vio a mulher para appetecella, ja peccou em seu coração. Sobre o qual diz S. Chrysostomo: Aquelle que húa vez polla vista acendeo a chama, ainda que tenha ausente a forma, ja fica com a imagem das torpezas, polla qual as mais vezes vem à obra. E se algúa enfeitandose levar a si os olhos dos

homens, por mais que a nenhum fira, padecerà a extrema pena; por quanto concertou o veneno, ainda que ninguém o bebesse: & o mesmo que diz dos homens se entende das mulheres. Isto he o que diz Isaias: Vós outros acendestes o fogo vestido de chamas (ou como lem os Settenta) déstes alento às chamas; andai agora ao lume do vosso fogo. Conuem a saber, do fogo eterno, que segundo Saluiano, se começa a acender com o primeiro peccado (isto he do mau pensamento) & depois vai ganhando forças, até que de faiscas vem a labaredas. A Cain não amaldiçoou Deos a terra pollo fratricidio, como a Adam fez por sua transgressão: mas somente o declarou a elle por malditto, como por incurso na maldição ja antes do delicto, dizendo: Malditto seràs sobre a terra. E não malditta serà a terra em teu lauor, como dixeram a Adam. Sobre o qual diz Philo Hebreo: Dando a entender, que ja antes, não entã quando poz por obra a morte do irmão, foi malditto; mas ja desde o ponto que começou a maquinalla no pensamento. Porque em nós outros cuidãdo cousas mal feitas com o pensamento que seja, ja ficamos reos pollo menos no pensamento. Atéqui he do Rabbino.

34 Taes foraõ aquelles Iudeos entã com o mais innocente que Abel, Iesus Christo. Do homicidio do qual começaram a ser reos, & como reos maldittos sobre toda a terra, quando intentaram a pedradas matallo. Comprindoo depois quando leuandoo ao campo, fóra da porta de Ierusalem o mataram de pura enueja; como bem alcançou o Presidente Pilato. Entã pois o Christão toma as pedras na mão para apedrejar a seu Creador, quando pollo consentimento lança mão dos pensamentos de offendello. E se não chega a pôr por obra esses pensamentos ruins, & desejos deprauados, he porque o Senhor se esconde, & lhe tira muitas vezes a occasião, &

Isai. 50. n. 11.

Salui lib. 4.
de guber.
Dei.Gen. 4. v. 11.
19.Phil. quodã
pot. infid. se
leat.Matth. 27.
n. 18.Alcuin in
Cat.

Beda in Cat.

Mat. 5 n. 28.

Chrysost. ho.
in Cat.

mate-

materia do peccado de diante dos olhos, per occultos, & não sabidos modos de sua bondade. E entã se ausenta tambem elle, quando o peccador não conhecendo o beneficio, perseuera em seu mau pensamento, & em vez de darlhe graças polla occasião que lhe tira, segue com o pensamento o que não pôde com a obra. E Deos se fae do Templo, que somos nós mesmos, como Sam Paulo escreue. Mas hay triste, & desauenturada da alma, de quem Deos se aparta. Porque, que fica, a quem Deos não fica? E que não falta onde Deos falta? Falta todo o bem, & sobeja todo o mal: falta toda a quietação, & sobeja toda a turbação, segundo aquillo do Psalmista: Apartastes de mi vossò rostro, & fui feito todo turbado. Alma sem Deos não he alma; porque, segundo diz Agostinho, perdida a alma do corpo, he morte do corpo; perdido Deos, he morte da alma. Alma sem Deos, he desalmada: alma sem Deos, he morta: & alma morta, não he a alma, que a alma he immortal naturalmente.

35 Michas aquelle idólatra de que se conta no liuro dos Iuizes, vendo roubados, & tirados de sua casa a seus falsos Deoses, sahio como doudo a gritar por elles. E perguntandolhe, que tinha, respondeo: Leuastesme os meus Deoses, & quanto tinha de meu (nelles se entende) & perguntai-me, que tenho? Ou do Hebreo: E que me fica a mi sem elles? Oh se tanto souberamos aualiár a perda do verdadeiro Deos, quanto este a de seus idolos. Mas ainda mal, porque muitos não estimam ficar sem Deos, nem sabem sentir a falta delle. E se ficam muitos cõ as pedras na mão dentro do Templo, & dentro da clausura sagrada da Religião, com os pensamentos ruins para pôr por obra, se occasião tiuessem. E assi viuem dentro dos mysterios, como se sómente para apedrejar a Christo fossem alli vindos, & para estar sempre com as pedras na mão contra os

Prelados, que estaõ em lugar desse Christo. Mais parecem mãos de Pharisieos estas, que de Religiosos. As pedras em duas mãos appareceram nõ Euangelho, nas do demonio para tentar a Christo, & nas dos Pharisieos para apedrejar a Christo. Tambem em as daquelle falso, & impio pãe do Euangelho de Sam Lucas: Qual de vòs pedio paõ a seu pãe & elle lhe dà pedras? Tal he o mau Prelado, que pedindo-lhe a necessidade do subdito remedio, em lugar de paõ, lhe dà pedras. Isto he, em lugar de conselho, & consolação da palavra diuina, lhe dà asperèzas, rigores, & durezas, com que corporal, & espiritualmente desconfolado se recolhe. Por certo, que se lhe deu por paõ pedras, foi por guardar para si o paõ. Appareçam pois nas mãos dos Religiosos as pedras; mas aquellas cõ que Sam Ieronymo batia em seus peitos. Estas por certo são doces pedras, tiradas do ribeiro da Paixão de Christo, com que a alma leuanta com elle a cabeça.

Perorãçãõ exhortatoriã.

36 **P**ois olha agora, tu Christão, como hoje se aruorã a bandeira da Cruz, & começa a Paixão de teu Senhor: & que não conuem debaixo da bandeira da Cruz, militar com demonios, pompas, & negocios mundanos. Costume era antigo do tempo dos Apostolos, & em o de Santo Epiphãnio se vsauã, que tanto que hoje se aruorã a bandeira da Cruz, deixauam os Christãos todos os negocios, cessauã os pleitos, & tribunaes, & comiam em terra só paõ, manjares secos de cousas que não fossem ao fogo; occupados sómente em meditação da morte, & Paixão do Senhor. Quanto pois com mais razaõ aos espiritos Religiosos conuem occuparse todos neste sagrado exercicio. Considera a mansidaõ, & humildade com que o Cordeiro sem mancha se foguei-ta ao juizo dos carniceiros, & vorazes lobos.

Ps. 119. n. 8.

*Aug. ser. 30.
de verbis
apost.*

Jud. 18. n. 24

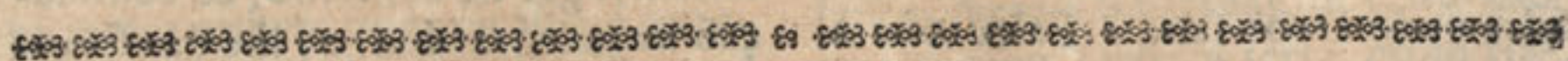
Luc. 11. n. 12

*1. Reg. 7.
n. 40.
Ps. 109. n. 8.*

Epiph. lib. 4

lobos. Deseja muito de ser do rebanho do Cordeiro de Deos, para que te não possaõ arguir de peccado, & faz por viuer tanto à sua sombra, que possas apartado das treuas, de estrondos do mundo, ouuir as verdades diuinas, para que possas acharte do numero dos de Deos, ouuindo fielmente a sua palavra. Olha a santissima paciência do Filho de Deos, com que a tão afrontosas palavras não responde aspero, mas prudente remette a causa a quem com justiça, & bondade a jul-

gue. Alegrate com Abraham de ver chegado o dia do Senhor, para que nelle te vejas a ti com os mais homẽs redimidos. Considera finalmente a prudencia, & mansidaõ com que se esconde, & deixa o campo aos indignados inimigos, & se sae do Templo porque não em o retirado, & occulto delle, mas no publico, & manifesto do Caluario tinha determinado largar liberal a vida, que agora seu diuino conselho poupa, para com seu sangue nos merecer os eternos bẽs da gloria. Amẽ.



REFEICAM SPIRITUAL.

CAPITULO VIGESIMO QVARTO.

Do solenne recebimento de Christo em Ierusalem com ramos,
& acclamações.

Matth. 21.
Marc. 11.
Luc. 19.
Ioa. 12.
Leuit. 25.
n. 9.

Receito era da antiga ley, & ordenação do Leuitico, que ao decimo da Lua do primeiro mes, se trouxesse cõ alegria, & festa para casa o cordeiro, que se auia de sacrificar à vespera de Paschoa, cinco dias antes do sacrificio delle. E como o Senhor Iesus hia dando satisfação às diuidas das profecias, que delle auiam, assi em figura, como em escriptura; como quem andaua para se partir deste mundo; satisfez tambem a esta da separação, & recolhimento do Cordeiro, para a casa do sacrificio. A casa era Ierusalem, à qual elle mesmo veyo ao Domingo vltimo de sua vida mortal, cinco dias antes da Paschoa. A memoria deste Domingo intitoulou a Igreja, de Ramos, ou de Palmas, & de antigo, & santo costume se faz solenne procissão com palmas nas mãos, a modo de triunfo, & gloria. Admirauel espirito de tal instituição, que juntou em hum mesmo dia tanta festa, cõ tanta magoa; representando no mesmo theatro a alegria triun-

fal na procissão, & a tristeza mortal na Paixão. Affectos tão contrarios, como os profetiza em o quotidiano Pialmo *Ps 94. n. xi* Intitatorio, conuidando a festas, & jubilos; & logo a tristezas, & lagrimas. Não menos claramente Isaias, dizendo: *Isai. 52. n. 14* Assi como nelle pasmaram muitos, assi serà abatido entre os que o conheceram. Acerca do qual diz Guerrico: Representase em o dia de hoje aos filhos dos homens o desejo de nossa alma, o mais fermoso dos filhos dos homens em hũa, & outra forma. Cada hũa dellas muito para ver, cada hũa muito para desejar, & amar, porque em cada qual dellas se representa Saluador dos homens. Posto que em hũa sublime, na outra humilde: em hũa glorioso, na outra calamitoso: em hũa venerauel, na outra miserauel; se tal se pòde dizer o que tomou em si a miseria por misericordia. Porém onde se mostra hoje sublime, & glorioso, & onde humilde, & calamitoso? Vede a procissão, & ouui a Paixão: nellas podereis euidentemente conhecer o que

Guer. ser. 34 de Ramis.

que diz Isaias.

2 Outra vez vio de hũa janella Michol hũa prociffaõ, que acompanhaua David. Porém hoje ve David saindo às janellas dos profeticos olhos, a prociffaõ que acompanha Michol a Egreja santa. Que muito que troque as inuitatorias vozes, vendo trocados os effeitos, no mesmo theatro? Outros dizem, que foi querer mostrar a Egreja juntamente a Paixaõ, & fruto della representado na prociffaõ com palmas, & outras insignias de vittoria, para que levando ao premio, & fruto por olho, ficasse mais facil o sofrimento, & aturação do padecer com Christo. Porque isso significa na prociffaõ o bater, & fazer abrir a porta com a Cruz; polla qual, & polla Paixaõ nos he aberta a porta da celestial Ierusalem, para onde caminhamos acompanhando ao Redemptor, que por sua Paixaõ nola abriu. E sem duuida, que quiz a Egreja mostrar o mysterio do sacrificio que hia a fazer, o Cordeiro enramado & ornado para o sacrificio solenne da Paschoa, como no principio fica assentado que mandaua a ley. E até as mesmas vozes, com que o leuauam glorioso, o hiam encaminhando, para o sacrificio. Porque se se ha de dar credito ao que dizem algũs Rabinos, aquellas palauras que aqui cantauam, eram as que os Sacerdotes da antiga ley costumauam dizer quando leuauam a sacrificar a rez, ou victima. E as tomauam do verso do Psalmo cento & dezefete. Donde Sam Ieronymo tambem affirma, que estes acclamadores às tomaram. *O Domine saluum me fac* (que he o mesmo que *Hosanna*) *O Domine bene prosperare. Benedictus qui venit in nomine Domini.* E os mesmos ramos, com que a rez hia enfeitada, dizem que se chamauam *Hosannas.*

LIGAM I.

Da preparação da entrada.

3 Esta entrada pois, pompa, & triumphal recebimento em Ie-

rusalem (que era o lugar do sacrificio) canta a Egreja do capitulo vinte hum de Sam Matheos, tratando em primeiro lugar da preparação da entrada; pollo que se diz em o texto. *Chegando Iesus a Ierusalẽ, & vindo a Bethphage ao monte do Olinal* (ou Oliuete) *mandou a dous de seus Discipulos, dizendo: Ide ao lugar, que defronte de vós está, & achareis logo lã jumenta atada, & hum jumentinho seu filho com ella; soltaos, & trazeimos.* A este lugar de Bethphage veyo o Senhor ao Domingo polla manhaã desde Bethania, onde avia o dia antes de Sabbado ceado com Simão leproso, & Lazaro resucitado; ministrando Martha, & feruindo Maria com o precioso unguento, escandalõ, & murmuração do maluado Iudas. Estaua este lugar no meyo do caminho de Bethania para Ierusalem hũa milha de Bethania & outra da cidade, que he hum terço de legoa, & na ladeira do monte Oliuete defronte da cidade, entre a qual, & elle se mette o valle de Iosaphat, regado com o ribeiro Cedron. E Bethania fica na outra ladeira das costas do monte, o cabeço do qual fica entre Bethania, & Bethphage.

4 Era o lugar de Bethphage hum retiro dos Sacerdotes, que acabando sua semana de residencia, & seruiço do Templo per seu turno; se vinham a recolher alli, & a tratar de suas fazendas, & gados. Po q̄ ainda q̄ os Leuitas naõ tinham herdades proprias, & fazendas de raiz, cõforme a ley; tinham com tudo abegoarias, & grangearias de gados, & alguns passaes para sua viuenda, & recreação. Aqui pois, cu perto deste lugar, vindo de Bethania com os seus, parou o Senhor, como verdadeiro Sacerdote, que dalli auia de hir entrar a sua vez, & foi hũa vez só que foi a que entrou no Sancta Sanctorũ, achando a redempção eterna. Descobriase dalli a cidade situada na outra ladeira do monte Sion. Se bem algũs negam, que dalli se pudesse ver; & pa-

Ccc rece

2. Reg. 6.
n. 15.

Duand.
Ration. lib.
6. 6. 7.

Rabi Helias
apud. Iuli.
Clar. in scho.
Matth. 21.

Ieron. hic.
Ps. 117.
n. 40.

Hib 9. n. 12

Exber. hic.

De Terra
sancti c. 26.Bon. Medit.
c. 1.

rece certo, q̄ em quanto não chegasse ao cume do monte, como bem o prova Aranda. Alli se ficou esperando pollo aparato do triunfo. Separado ja da Mãe como mystico cordeiro, sobre o qual medita assi Sam Boaventura Hiamse frequentando os mysterios, & comprindo pollo Senhor Iesus as escrituras, chegado ja o tempo de tratar do remedio dos homens per seu proprio sangue. E querendose partir o desuiaua a piadosa Mãe, dizendo: Filho meu, aonde vos quereis hir? Sabeis a conspiração que está contra vós feita, quereisvos ir metter entre elles? Rogouos que não vades. Da mesma maneira parecia aos Discipulos insufriuel, o hir elle, & como podiam o tirauam disso. Mas elle que doutro modo o dispunha, & só tratua da salvação de todos, lhes respondia: He vontade de meu Pae que eu vá; deixai, não hajais medo, que elle nos defenderá, & esta tarde tornaremos para aqui sem malalgu m. O ditto he do Doutor Seraphico.

Theoph. hic.

Land 2 p.
c. 26.Amb. & Pa-
duan. apud
Feo Dom.
Palm. d. sc. 11I ron. apud
Land. in
Marc. 13.

5 Mandou pois dous de seus Discipulos, ficando com os outros em Bethphage. Estes dizem alguns, com Theophilacto, que foram Sam Pedro, & Sam Ioaõ, que do Euangelho consta, que depois (à quarta feira) mandou por seus aposentadores à mesma cidade a aparelhar a Paschoa. Outros com a Glossa, & Sam Chryostomo dizem, que era Sam Pedro, & Sam Phelippe; dos quaes Phelippe conuerteo, & trouxe a Christo a cidade de Samaria; & Pedro ao Capitão Cornelio, figurados nos dous animaes femea, & macho. E mandou dous, como outras vezes auia feito, por amor da honestidade; de que se tomou o religioso costume de sahirem fóra de dous em dous. Donde S. Ieronymo: Mandou dous por amor da companhia, & por amor das duas humildades interior, & exterior: & das duas charidades de Deos, & do proximo. E segundo o mesmo, por amor da theorica, & practica; que he, sciencia,

& operação. E segundo o veneravel Beda: por amor da sciencia da verda de, & da limpeza da obra. E segundo Sam Remigio, por respeito das duas ordens de Prégadores, huns aos Iudeos, outros aos Gentios: ou porque dous são os preceitos da charidade: dous os Testamentos: ou pollo dobrado mysterio da letra, & espirito. E dixelhes: Ide a esse lugar, que defronte de vós está. Traduzido mais à letra, vem a ser: Ide ao castello que contra vós está. Mas nem na propriedade Latina da vulgata, *Castellum*, quer dizer senão lugar; nem *contra* quer dizer senão defronte.

6 Quer pois dizer propriamente: Ide a esse lugar, que defronte de vós fica, apontando para elle. Mas qual este lugar fosse, não se pôde aduinhar. Por ventura que fosse o mesmo de Bethphage; porque segundo Sam Lucas, ao chegar a elle ordenou o Senhor estas cousas. Difficiloso he entender, que fosse aquelle lugar Ierusalem; porém isto he o commum. E chamarlhe-hia lugar per nome commum de qualquer pouoação, por grande, & populosa que seja; assi como por Lisboa se diz: Este lugar; por Paris, & Madrid se diz o mesmo. E sendo Paris, & Madrid tão populosas duas Cortes de tamanhos Principes, se chamam villas vulgarmente; o qual tambem em Latim significa, *Castellum*. E indo polla diuisão de nossa Hespanha de cidade, villa, & aldea, ou lugar em especie; Castello especificamente tomado significa Aldea, como diminutiuo de Castro, que quer em Latim dizer, lugar cercado com muros, & torres, como em Portugues, Castro, he outeiro redondo, leuantado em algũa planicie, accommodado para situar algũa pequena pouoação aberta, que entre nós se chama Póua, ou Aldea. Chamou pois o Senhor a Ierusalem lugar per nome commum; ou aldea em particular; porque os mandaua ao arrabalde da cidade, onde era costume estarem aquel-

Barrad. tom
3 lib. 7 c. 5.

Land. sup. aquelles animaes do seruiço do Concelho. E chamalhe Aldea por desprezo, segundo Landulpho; porque de Corte tinha perdido a preeminencia polla sojeição aos Romanos; & polla perdida liberdade espiritual; & porque perdida a vnião, & concordia de Cidadãos, estauam feitos hũa matta de feras; aldeado o Sacerdocio, & ido ao monte o estado da ley, & obseruancia dos bons costumes. E ainda se pôde bem proprio dizer Castello, a que estava fortificada não só per sitio, & arte no monte Sion, com tres ordens de cercas de muro, barbacaãs, baluartes, & torres, mas ainda opposta, & contraria a Christo, & a sua doutrina, & Discipulos, que hiam a conquistalla para a Fé.

Text. 7 Segue-se em o texto. *E logo achareis hũa jumenta atada, com hum jumentinho filho seu; de fatios, & trazeimos.* Estes animaes, segundo dizem, eram do Concelho, & estauam alli em lugar sabido para seruiço do pouo. Porque era costume entre os Iudeos, que os ouesse para seruiço não mais que de hum dia, no termo do qual tinhaõ obrigação de lhes dar de comer, & tornauam os ao mesmo lugar onde certo homem tinha cuidado de os guardar em nome do Concelho. E assi tambem de examinar a necessidade de quem os vinha buscar para se seruir delles. q̄ era o q̄ de seu não tinha, nẽ podia ter besta; por tãto se segue. *E se algũẽ vos dixer algũã causa, dizeilhe, que o Senhor iẽ necessidade delles; & logo os largarã.* Isto he o guarda daquelles animaes, que auerã por boa a causa para deixar uolos trazer. Não quiz o amador da pobreza seruir-se na occasiã de seu maior triumpho, senã com o aparato que lhe ministrasse a necessidade. Nẽ os dous leuaram mais commissão em sua embaixada, que fazer a saber a necessidade do Senhor, para que ella ordenasse a solennissima entrada daquelle dia: nem elle mostrou tanto ser verdadeiro Senhor, como quando medio

polla necessidade o aparato. Do Ceo veyo à terra a buscar a pobreza, porque não podia ser no Ceo pobre de natureza, se aproueitou da alheya. A necessidade lhe ordenou o lugar, & leito para nacer, porque o não achou proprio em Belem. Essa mesma o obrigou a passar sua mininice por terras alheyas; & a não ter em toda sua vida hum lugar proprio, onde repoufasse. Para celebrar a mais solenne Cea, de casa alheya se seruiu: & para obrar a redempção na Cruz, a pobreza ordenou o estado de nũ: & registrandose por ella o numero dos cravos para crucificar-se, ordenou que fossem s̄os tres, pois bastauam, porque o quarto não pareceffe superfluo: ponderação Seraphica do espirito do nosso Padre S. Francisco; sem embargo de que a opiniaõ dos quatro logre grande probabilidade.

8 Em essa Cruz o fez a necessidade estalar à sede, & para se decer della intercederam meyoõs & instrumentos alheyos. Alheyo foi o lençol, alheya a sepultura; os vnguentos, & os obsequios, assi como a necessidade o dispunha. Que muito logo que nesta entrada fosse o aparato alheyo, polla necessidade registrado? Dizei que o Senhor (que por nõs se fez pobre) tem delles necessidade. Proprio he dos pobres o terem necessidade: que ser pobre, & não ter necessidade, he mostrõ da mesma pobreza. Mas porque era Senhor, que voluntariamente se fez pobre, vinha taõ humilde como pobre. Porque (como diz S. Agostinho) o mesmo vem a ser pobre que humilde. Tal he a cauallaria com que triumpho da pobreza, & humildade, para ensinar aos seus a triunfar do mundo, que todo se funda em cobiças, & em soberbas. E logo (de boa vontade) uolos largarã. A saber, o mundo, porque vido as justificadas causas dos que pedem, & requerem, & que he para seruiço do Senhor o que buscam; logo de boa vontade o dà: o que não faria se

S. Franc. l. 1.
opus. de pa.
p. 10.

Aug. de ser.
Dom. in mō.
te c. 1.

soubesse que era para superfluidades, & apparatus vaõs. Por isso o Senhor lhes mandou apontar a necessidade, & justificar que era para serviço seu; para lhes cuitar a difficuldade de alcançarem. O dono dos animaes, que he o liure aluedrio, deu o consentimento para virem ao serviço do Senhor a jumenta, per quem Landulpho entende moralmente a alma atada com o peccado, & tal vez com bẽ fracas ataduras da propria vontade, & ruim occasião: & pollo jumétinho filho seu, o affecto deprauado, & indomito. Porém os Discipulos do Senhor com a authoridade dos Sacramentos, como diz Santo Ambrosio: ou com a pręgação, & exemplo, são os que desatam, & trazem a Christo.

L I Ç A M II.

Da entrada em Ierusalem.

9 **P** Reparada assi a entrada, se refere em segundo lugar a forma della, pollo qual se segue em o texto. *E tudo isto se fez assi, para que se comprisse o que estava ditto pollo Propheta, que diz: Dizei à filha de Sion: Eis aqui vem o teu Rey manso, sentado sobre hũa jumenta, & sobre hum jumentinho filho da que anda à carga.* Esta profecia refere Sam Mattheos do capitulo nono de Zacharias, no qual se diz assi na letra da vulgata. Festeja muito, & alegrate filha de Ierusalem: Eis aqui virà teu Rey justo, & Salvador: pobre esse mesmo, & sentado sobre hũa jumenta, & sobre hum jumentinho filho da jumenta. E prosegue logo: E destruirei o coche de Ephraim, & o cavallo de Ierusalem; & quebrarsehà o arco da guerra, & falarà paz às gentes, & ferà seu principado de hum mar até o outro mar, & desde os rios até os fins da terra. Com a qual profecia tão manifestamente comprida, quiz Sam Mattheos conuencer aos Iudeos, a que principalmente escreuia. E se não; digam elles, quando outro Rey entrou desta forma em Ierusalem, ou para

que esperam, que outro assi entre tão humilde, se vêm que este tem assi entrado, como viueo? E o que elles esperam que viua, & entre triunfando em carros, & caualarias; não quererà entrar sobre hũa humilde, descomposta, & alheya jumenta. E hede notar, que nenhum dos outros Euangelistas, fazendo todos menção da forma da entrada; callauam da jumenta, & só tratauam do filho todos.

10 A razão disto he, porque pollos dous animaes em que Christo triunfou, se entendem os dous pouos dos Iudeos, & dos Gentios, & como os outros escreuiam aos Gentios, não tratauam mais que de jumento estreado, & amansado per Christo. Pollo qual tambem ambos os outros Euangelistas Marcos, & Lucas aduertiram, que ninguem ainda se tinha posto sobre elle, do que Sam Mattheos não fez caso. Porém como elle escreuia aos Iudeos seu Euangelho, trattou da jumenta, que representaua a Synagoga, & referio a profecia, prouando hauerse entãõ comprida, como o faz cõ este mesmo intento em outras partes de seu Euangelho. E bem se figura por este animal a Synagoga, porque assi como delle diz Philo, que não ha outro algum tão ditoso em ouuir muito como elle, sendo em tudo o mais estolido: assi a Synagoga, & pouo Iudaico, foi o mais ditoso em ouuir muito, & muitas vezes a voz do Ceo nas reuelações, legislação, & profecia. Em figura do que Samuel, que foi o Principe dos que tiueram visaõ, ou reuelação manifesta, dizia: Falai Senhor, que bem ouue vosso seruo. Mas depois quando foi a acabar-se a Synagoga, cortou o Principe da Igreja a orelha direita a todo o pouo Iudaico em hum só Malcho, seruo do Pontifice da Synagoga. Em final de que deixada a direita intelligencia das escrituras, ficassem os Iudeos ouindoas sinistramente, como Sam Ieronymo, & Origenes o consideram.

Land. sup.

Amb lib. 9.
in Luc. c. 1.

Tex.

Zach. 9. n. 9.

Phil. de Mi-
grat. Abrah.i. Reg. 5.
n. 10.Ieron. O-
rig. in Ca. 1.
ad Ios. 1. c.
n. 10.

ii E pollo jumentinho se entende o pouo Gentilico, & a Igreja delle congregada; indomito, porque nenhum Prégador, nem Propheta antes de Christo o trouxe ao jugo da Fé; & chamase filho, o menor; porque assi o eia em merecimentos, & em figura o menor, de quem se dixeu, que o maior o seruiria: & a huns, & a outros trouxeram os Apostolos à Fé. Pollo qual se segue em o texto. *Elles fixeram como o Senhor lhes ordenara, & trouxeram as bestas. E puzer. m. sobre ellas seus vestidos, & os fixeram sentar em cima.* E para cabal complemento da profecia, deuia o Senhor andar em ambos; & parece que assi foi, & que primeiro logo se poz na jumenta, depois dahi a pouco se poz no jumento; & porque este como não costumado ainda a andarem nelle, se inquietava, & descompunha; tirouse delle o mansissimo, & modestissimo Iesus, & tornou-se a passar à jumenta, que hia quieta, & nella entrou na cidade. O que tudo representa grande mysterio; porque figurando a mãe (como está ditto) ao Iudaismo, & o filho à Gentalidade; significauase allegoricamente, que a Fé de Christo primeiro se pregaria aos Iudeos; & depois aos Genticos, & finalmente tornaria aos Iudeos no fim do mundo; porque depois que entrar a multidão cabal dos Genticos, então se salvará Israel todo. Mas porque os outros Euangelistas não fazem menção de que trouxessem, & usasse Christo mais que do jumento, diz assi Sam Ioão Chrysofomo: Porque aconteceria que ouuesse algũs mais fracos, que tiuessem necessidade da jumenta; até nisto nos poz medida na discrição, mostrando que não he necessario andar em cauallos, & machos, & caualgaduras dobradas, & coches; mas que basta usar de hum jumento, & não passar dahi, & contentar em toda a parte com aquillo que he sómente necessario.

12 E Landulpho diz: Para mostrar

sua humildade, & mansidão o Senhor, não usou de hum soberbo, & inquieto animal, mas veyo humilde sobre hum humilde, & sobre hum manso: porque não nos soberbos, & asperos, mas nos humildes, & quietos sómente descansou. Não usando de coche, ou cauallos, nem rodeando-se de escudeiros, mas mostrando vileza, & mansidão. Necessario he logo, que ainda nos exteriores mostres sempre a humildade, se desejas seguir a Christo. No andar, no vestido, no comer, na casa, & em todo tratamento. Donde não se le, que outra vez o Senhor andasse a cavallo; mas sómente esta vez que andasse em jumento: & com tudo se le, que esta mesma semana foi cõdenado a morte torpissima. Que será de muitos Prelados q̃ andão cõ multidão de cauallos, & isto do patrimonio do crucificado? Até aqui he do Carthusiano. Porém ainda que o Senhor quiz entrar, & tratar-se com tanta vileza, & humildade para confusão da pompa mundana, dando forma de desprezalla a seus fieis seguidores; não engeitou com tudo, nem reprovou a limpeza, & concerto honesto no tratamento de seu corpo. Antes admittio como aprouando a deução dos seus, o côcerto que lhe fizeram com suas vestiduras, que em cima da besta lançaram. O qual se deue entender das cappas, ou mantos exteriores, com que compuzeram, & accommodaram a albardadura, que andando por tantas alheyas mãos, não podia ser nem limpa, nem composta. Donde se le, que Santa Clara, Santa Teresa, & outros altissimos espiritos seguidores da euangelica pobreza, vsauam para seruiço do corpo do Senhor, finos, & bem laurados corporaes, & outros apparatus, que pollas Igrejas pobres repartiam, para a limpeza do tratamento. E Santa Clara costumaua a dizer, que estaua fazendo lençoes para seu Esposo.

13 Origenes mostra ter para si, que os Discipulos não só em cima das bes-

Tex.

Land. sup.

Chryf. apud
Land. hom.
67. in Mat.

Orig. in
Cat. in Luc.
9.